diáriodocomércio
Jornal do empreendedor
Ano 86 - Nº 23.288
São Paulo, quarta-feira, 12 de janeiro de 2011
R$ 1,40
www.dcomercio.com.br
Conclusão: 23h30
Associação Comercial DE SÃO PAULO

Cafezinho expresso: vai à China e volta.



Plantado pelo maior produtor mundial, o Brasil, e exportado para a China, que o industrializa, o café volta, importado, e chega fumegante à mesa. Sirva-se. Diante de nossa política de comércio exterior, isso é café pequeno. O governo Lula não enviou uma única missão para vender produtos aos EUA. E desprezou parceiros tradicionais na Europa. O real valorizado e a burocratização amargam mais o cafezinho coado para a presidente Dilma. *Págs.* 3 e 13

A razão dos preços, muito além da oferta e da procura.

A fabricação dos custos no mundo em que vivemos. *Pág.* 3



Mateus Bruxel/Folhapress

Tudo por água abaixo

As fortes chuvas que começaram a castigar SP anteontem causaram 14 mortes, sendo cinco em São José, três na capital, três em Mauá, uma em Mogi, uma no Embu e outra em Iperó. O governador Geraldo Alckmin e o prefeito paulistano, Gilberto Kassab, anunciaram investimento de R$ 800 milhões em plano contra enchentes. "Não é possível fazer obra em 24 horas", disse Alckmin. Acima, alegorias da Pérola Negra, na Vila Leopoldina, zona oeste. *Pág.* 9
E veja os cuidados que os motoristas devem tomar ao atravessar alagamentos. *Pág.* 10

HOJE
Pancadas de chuva à tarde e à noite.
Máxima 30º C. Mínima 20º C.
AMANHÃ
Nebulosidade e chuva à qualquer hora.
Máxima 28º C. Mínima 21º C.

ISSN 1679-2688
23288
9 771679 268008

Indicadores 11/01/2011

DÓLAR (R$)		
Comercial (BC)	venda	1,6887
Paralelo (Enfoque)	venda	1,87
Turismo (Enfoque)	venda	1,75
OURO (R$)		
Ouro grama na BM&F		78,7
AÇÕES (%)		
Ibovespa		0,42
RISCO BRASIL		
Em pontos-base		166

13/01 - IOF, IRRF — Fonte: IOB

Opinião

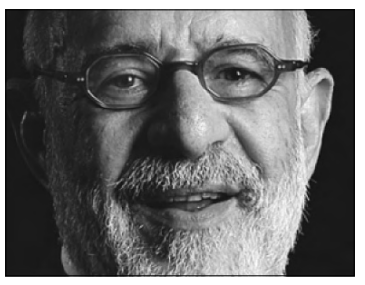
> Em parte, esta pax deveu-se à própria origem do agora ex-presidente, um líder trabalhista surgido nos anos 1970.
>
> *José Márcio Mendonça*

Tiago Queiroz/AE



Concessões de Lula às centrais sindicais evitaram greves de grande porte, ocorridas até 2004/2005. Depois disso, foi só calmaria.

A LISTA DE LULA



JOSÉ MÁRCIO MENDONÇA

Nenhum governo no Brasil dos últimos 50 anos – nem Jango Goulart, que tinha influência no setor, a não ser nas fases mais agudas do regime de exceção dos militares de 1964 – conviveu tanto em paz com os sindicatos trabalhistas como Lula nos últimos cinco anos – contou inclusive com o sindicalismo a favor, num evidente "neopeleguismo" reciclado das lições de Getúlio Vargas.

Em parte, esta pax deveu-se à própria origem do agora ex-presidente, um líder trabalhista surgido nos anos 1970, com a ideia de propostas reformadoras da herança getulista e que tinha, sob seu comando e liderança, a mais inquieta das representações sindicais dos novos tempos, a irriquieta e ativíssima Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Porém, a calmaria– nada de ameaças de greves nacionais, nenhuma greve de grande repercussão (e não ser contra governadores estaduais adversários), sem falar nas passeatas e eventos a favor do governo – deve-se também, em proporção muito maior dos que as afinidades de classe e categoria, a um pacto que Lula – de modo informal, mas com propostas objetivas, algumas por ações, outras por omissão – celebrou com a nata do sindicalismo brasileiro, desde a amiga CUT até a antiga adversária Força Sindical, passando por outras centrais menos votadas.

A lista de concessões de Lula é longa, aqui sinteticamente reunida e certamente incompleta:

– Compromisso de não quebrar o sindicalismo herdado de Vargas, esquecendo velhas promessas de acabar com o Imposto Sindical (IS) e com a unicidade sindical.

– Distribuição para as centrais sindicais de 10% dos recursos anuais arrecadados pelo IS, parcela que antes ia direto para os cofres do Tesouro Nacional para financiar treinamento de trabalhadores. A receita da entidades foi multiplicada por cerca de 10 vezes.

– Desistência de promover qualquer tipo de reformulação na legislação trabalhista, sendo a mais falada delas a redução dos custos de contratação de mão de obra com a diminuição das contribuições para o INSS.

–Desistência de promover qualquer alteração na previdência dos trabalhadores da iniciativa privada, com discreto apoio ao fim do fator previdenciário.

– Desistência de levar adianta alterações na previdência do setor público, deixando de lado a regulamentação da proposta de criação de uma previdência privada para os servidores oficiais com um teto de aposentadoria a ser bancado pelo Tesouro.

– Uma política mais agressiva de recuperação do salário mínimo.

– Uma política muito mais agressiva ainda de recuperação dos salários dos servidores públicos.

– Recuperação das aposentadorias do INSS no teto do mínimo e promessas de iniciar um processo semelhante, apenas mais lento, para as aposentadorias privadas acima deste valor.

– Política de empregabilidade sindical generosa. Segundo cálculos da professora Maria Celina D'Araújo, na miríade de mais de 22 mil cargos de bom tamanho que o governo tem para distribuir sem necessidade de o agraciado ter feito concurso público, foram ocupados no governo Lula por sindicalistas, com notoriedade para a turma das centrais sindicais e mais notoriedade ainda para a CUT. Ilustrativo é o caso de Jair Meneguelli, ex-presidente da entidade ligada ao PT, que largou um mandato de deputado federal para dirigir o Conselho Nacional do Sesi. Outro é o do sindicalista (bancário) Paulo Okamoto, ainda presidente do Sebrae. Outra ainda é o do bancário João Vaccari Neto, enfurnado no Conselho de Administração de Itaipu.

É este pacto que Dilma, que não tem o mesmo pedigree político de Lula, e portanto não conta com a simpatia geral da categoria, terá de renovar, nos mesmos termos ou com outras compensações, para passar longe de greves de sindicatos importantes, ameaças de greve geral e marchas sob Brasília – não mais a favor, mas sim como as do velho sindicalismo, de reivindicações.

O primeiro desafio é a questão do salário mínimo, este com o agravante de ser a carta secreta que o PMDB guarda para se fazer respeitado – respeitado, diga-se, ao estilo peemedebista do franciscano "é dando que se recebe".

JOSÉ MÁRCIO MENDONÇA É JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

LEMBRANÇAS DE JOÃO FIGUEIREDO



ARISTÓTELES DRUMMOND

Neste 15 de janeiro João Baptista de Oliveira Figueiredo estaria completando 93 anos. Não dá para atender ao pedido para que o esquecessem, feito pelo próprio ex-presidente, dentro de seu temperamento que não primava pelo bom humor. Mas o importante é que foi um grande soldado, um grande brasileiro e um bom presidente da República.

Sua figura e obra de governo (1979 a 1985) passarão bem pela história, vencido este período em que ainda sobrevivem ressentidos. Cabe lembrar que Figueiredo recebeu as lições de patriotismo, honradez e amor à democracia de seu pai, o general Euclides Figueiredo, que teve presença parlamentar como deputado federal pelo Rio, na então UDN.

João foi criado com irmãos que se tornaram ilustres e respeitados, tanto os de carreira militar, generais Euclides e Diogo de Figueiredo, como o escritor Guilherme Figueiredo. Foi brilhante nos cursos militares, destacando-se em sua turma. Antes de ser presidente da República, foi ministro em dois governos – chefe da Casa Militar do presidente Médici e ministro-chefe do Serviço Nacional de Informações, o que lhe deu amplo conhecimento da realidade brasileira.

Governou sem a cobertura de atos institucionais, aboliu o bipartidarismo, foi autor de proposta generosa de anistia, chegando até os que cometeram os chamados crimes de sangue, e lhes devolveu os direitos políticos de imediato – quando os "donos" da então oposição gostariam de adiar a volta de anistiados que competiriam com eles.

Não interferiu na sua sucessão e a prova está em que o candidato da oposição venceu com facilidade no Colégio Eleitoral, onde sua influência se poderia fazer sentir.

Como presidente, teve uma seleção de craques a assessorá-lo. Basta lembrar Delfim Netto, Ernane Galvêas, César Cals, Mário Andreazza, Haroldo Corrêa de Matos, Leitão de Abreu, Elizeu Resende, Nestor Jost, Ibrahim Abi-Ackel, Murilo Badaró, João Camilo Pena e Saraiva Guerreiro. Construiu Tucuruí e a moderna rodovia Rio-Juiz de Fora, triplicou a produção brasileira de petróleo, aproveitou o carvão nacional na geração de energia e no processo da indústria do cimento até o paralelo de Vitória. A seu governo devemos o Proálcool. Por tudo isso, não devemos e nem podemos esquecer este grande brasileiro.

ARISTÓTELES DRUMMOND É JORNALISTA E VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO.



IVONE ZEGER

PENSÃO PARA QUEM AINDA NÃO NASCEU

Os alimentos gravídicos são aqueles devidos ao nascituro, isto é, ao ser humano já concebido, mas que ainda não nasceu. Por isso, os benefícios são recebidos pela gestante.

O nome pode parecer estranho, mas vale a pena conhecer os direitos assegurados pela Lei nº 11. 804/08, conhecida como Lei dos Alimentos Gravídicos. Num país como o Brasil, em que mais de 1 milhão de adolescentes engravida por ano – segundo estudo do Hospital São Paulo, 65% das grávidas têm menos de 20 anos – uma lei que trata da pensão alimentícia para a gestante é da maior importância. E esse é, em linguagem leiga, o significado do termo alimentos gravídicos.

Embora esteja em vigor desde novembro de 2008, a lei é pouco conhecida pelos setores da população que mais poderiam se beneficiar dela. Os alimentos gravídicos podem ser compreendidos como aqueles devidos ao nascituro, isto é, ao ser humano já concebido, mas que ainda não nasceu. Por isso, os benefícios são recebidos pela gestante e incluem valores suficientes para cobrir as despesas do período de gravidez e que sejam decorrentes dela – abrangendo alimentação especial, assistência médica e psicológica, exames complementares, internações, parto, e tudo mais que o médico considerar indispensável – além de outras necessidades que o juiz possa julgar pertinentes.

Antes da promulgação da lei, o pagamento de pensão ao nascituro era dificultado, se não impossibilitado, pelo fato de que este tipo de benefício era vinculado à comprovação do parentesco. Ou seja, era necessário completar todo o processo de investigação e reconhecimento de paternidade para que então fosse concedida a pensão. Com a lei dos alimentos gravídicos, isso mudou. Agora, basta que o juiz esteja convencido da existência de indícios da paternidade para fixar o valor da pensão a ser pago até o nascimento da criança – sempre considerando as necessidades de quem pede o benefício e as possibilidades de quem irá pagá-lo..

Após o nascimento, os alimentos gravídicos são convertidos em pensão alimentícia em favor do menor até que uma das partes solicite a sua revisão. É bom lembrar: se o suposto pai não tiver condições de pagar, a obrigação pode recair sobre seus parentes mais próximos em melhor situação financeira, como os pais.

É importante esclarecer que a obtenção do benefício não implica reconhecimento formal da paternidade, o que só pode ocorrer após a conclusão de um processo especificamente para esse fim.

A aceitação, por parte do juiz, da existência de indícios de paternidade é um modo de garantir ao nascituro a satisfação de suas necessidades básicas, sem que precisar pela conclusão do processo de investigação de paternidade. Afinal, se considerarmos a habitual demora com que essas questões são julgadas, há uma grande chance de a criança já ter nascido quando o processo chegar ao fim.

E o que acontece se, após o nascimento, ficar comprovado que o pagador da pensão não é, de fato, o pai da criança? Nesse caso, basta que a parte interessada ingresse com uma ação solicitando que a pensão seja extinta.

A Lei dos Alimentos Gravídicos trata da obrigação a ser paga pelo futuro pai, mas não isenta a mãe de suas responsabilidades. O parágrafo único do Artigo 2 esclarece que também será considerada a contribuição a ser dada pela mulher grávida, na proporção de seus recursos.

A lei não beneficia apenas a mãe adolescente ou que vive na margem de pobreza. A pensão do nascituro pode ser pedida por qualquer mulher grávida que necessite comprovadamente de auxílio financeiro para a gestação e o parto.

É curioso que assunto de tal importância receba tão pouca atenção dos meios de comunicação e seja quase desconhecido do público. Questões como o aborto, por exemplo, estão todo dia nos noticiários e são alvo de acalorados debates. Mas dos direitos da mulher que decidiu prosseguir com a gravidez nada se divulga. Por que será?

IVONE ZEGER É ADVOGADA, CONSULTORA JURÍDICA EM DIREITO DE FAMÍLIA E SUCESSÃO, AUTORA DE "HERANÇA: PERGUNTAS E RESPOSTAS" E "COMO A LEI RESOLVE QUESTÕES DE FAMÍLIA" WWW.PARASABERDIREITO.COM.BR

Associação Comercial de São Paulo

Presidente Alencar Burti

Vice-Presidentes Alfredo Cotait Neto, Antonio Carlos Pela, Arab Chafic Zakka, Carlos Roberto Pinto Monteiro, Claudio Vaz, Edy Luiz Kogut, Gilberto Kassab, Guilherme Afif Domingos, João de Almeida Sampaio Filho, João de Favari, José Maria Chapina Alcazar, Lincoln da Cunha Pereira Filho, Luís Eduardo Schoueri, Luiz Roberto Gonçalves, Moacir Roberto Boscolo, Nelson F. Kheirallah, Roberto Macedo, Roberto Mateus Ordine, Rogério Pinto Coelho Amato, Sérgio Antonio Reze

diário do comércio *Fundado em 1º de julho de 1924*

CONSELHO EDITORIAL Alencar Burti, Guilherme Afif Domingos, João Carlos Maradei, João de Scantimburgo, Marcel Solimeo, Márcio Aranha e Rogério Amato
Diretor-Responsável João de Scantimburgo (jscantimburgo@acsp.com.br) **Diretor de Redação** Moisés Rabinovici (rabino@acsp.com.br)

Editor-Chefe: José Guilherme Rodrigues Ferreira (gferreira@dcomercio.com.br) **Chefia de Reportagem:** Teresinha Leite Matos (tmatos@acsp.com.br) **Editor de Reportagem:** José Maria dos Santos (josemaria@dcomercio.com.br) **Editores Seniores:** Bob Jungmann (bob@dcomercio.com.br), Carlos de Oliveira (coliveira@dcomercio.com.br), chicolelis (chicolelis@dcomercio.com.br), Estela Cangerana (ecangerana@dcomercio.com.br), Luiz Octavio Lima (luiz.octavio@dcomercio.com.br), Luiz Antonio Maciel (maciel@dcomercio.com.br) e Marino Maradei Jr. (marino@dcomercio.com.br) **Editor de Fotografia:** Alex Ribeiro (aribeiro@dcomercio.com.br) **Editores:** Cintia Shimokomaki (cintia@dcomercio.com.br), Ricardo Ribas (rribas@dcomercio.com.br) e Vilma Pavani (pavani@dcomercio.com.br) **Subeditores:** Kleber Gutierrez, Marcus Lopes, Rejane Aguiar e Tsuli Narimatsu **Redatores:** Adriana David, Evelyn Schulke, Giseli Cabrini e Sérgio Siscaro **Repórteres:** Anderson Cavalcante (acavalcante@dcomercio.com.br), André Alves, Fátima Lourenço, Fernanda Pressinott, Geriane Oliveira, Ivan Ventura, Kelly Ferreira, Kety Shapazian, Lúcia Helena de Camargo, Mário Tonocchi, Neide Martingo, Paula Cunha, Renato Carbonari Ibelli, Rita Alves, Sandra Manfredini, Sergio Leopoldo Rodrigues, Sílvia Pimentel, Vanessa Rosal, Vera Gomes e Wladimir Miranda.

Gerente Comercial Arthur Gebara Jr. (agebara@acsp.com.br)
Gerente Executiva de Publicidade Sonia Oliveira (soliveira@acsp.com.br)
Gerente de Operações José Gonçalves de Faria Filho (jfilho@acsp.com.br)
Serviços Editoriais Material noticioso fornecido pelas agências Estado, Globo e Reuters **Impressão** Diário S. Paulo
Assinaturas Anual - **R$ 118,00** Semestral - **R$ 59,00** Exemplar atrasado - **R$ 1,60**

FALE CONOSCO

E-mail para Cartas: cartas@dcomercio.com.br **E-mail para Pautas:** editor@dcomercio.com.br
E-mail para Imagens : dcomercio@acsp.com.br **E-mail para Assinantes:** circulacao@acsp.com.br
Publicidade Legal: 3244-3175. Fax 3244-3123 **E-mail:** legaldc@dcomercio.com.br
Publicidade Comercial: 3244-3344, 3244-3983, Fax 3244-3894
Central de Relacionamento e Assinaturas: 3244-3544, 3244-3046 , Fax 3244-3355

IVC

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE Rua Boa Vista, 51, 6º andar CEP 01014-911, São Paulo
PABX **(011) 3244-3030** REDAÇÃO **(011) 3244-3449** FAX **(011) 3244-3046, (011) 3244-3123**
HOME PAGE **http://www.acsp.com.br** E-MAIL **acsp@acsp.com.br**

Opinião

EM DEZ ANOS, O TOTAL IMPORTADO PELO BRASIL CRESCEU **MAIS DE 200%** E ESTÁ AUMENTANDO.

CAFEZINHO DA CHINA



MANUELITO MAGALHÃES JÚNIOR



No primeiro dia útil de 2011 o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) anunciou que 2010 foi um ano de recorde histórico para as exportações brasileiras – US$ 201,9 bilhões. Mesmo assim, o saldo da balança comercial, ou seja, a diferença entre exportações e importações, foi 20% menor que o de 2009: US$ 20,3 bilhões ante US$ 25,3 bilhões. A explicação para este desempenho está no alto volume das importações, que, com o câmbio valorizado, cresceram em ritmo acelerado. No ano passado, o Brasil importou US$ 181,6 bilhões, ou seja, 41,6% a mais que em 2009.

Em 1º de dezembro tratei do desempenho da balança comercial brasileira aqui nesta coluna (*Só não vê quem não quer*) e agora, numa análise mais detalhada, é possível afirmar que o crescimento das exportações foi comandado basicamente pela alta do preço médio dos produtos exportados. A Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior calculou esse aumento de preços dos bens exportados em 20%, entre janeiro e outubro passado, em relação a igual período de 2009. O oposto ocorreu com as importações, em que o aumento se deu pela maior quantidade comprada (40,3%), já que os preços subiram apenas 2,4%, tomando-se como base o mesmo período.

Muitos analistas –eu entre eles – têm atribuído ao binômio juros altos/real valorizado a maior responsabilidade pelo desempenho das nossas importações e, consequentemente, pelo saldo da balança comercial em queda. Mas é preciso também apontar para a falta de políticas industrial e comercial agressivas e que visem, estrategicamente, ao aumento de exportações com a abertura de novos mercados para os produtos brasileiros.

Curiosamente, em fins de 2010, "vazou" do próprio MDIC um estudo "sigiloso" que apontava justamente para esta falha grave da gestão que se encerrava.

Um exemplo claro veio à tona recentemente. O Brasil, maior produtor mundial de café, está se tornando – graças à boa moda dos chamados cafés gourmets – um importador do café industrializado. Em alguns casos, fabricantes brasileiros estão instalando indústrias de processamento no exterior, exportando para lá os grãos produzidos aqui, processando-os lá fora e importando de volta o produto já industrializado, com maior valor agregado, claro, desequilibrando a balança comercial do setor.

Isso porque a legislação brasileira dificulta a importação do café in natura, o que é indispensável para se fazer as misturas (blends), que são a alma dos cafés gourmets. Uma típica medida burocrática, adotada para proteger a produção local, mas que funciona às avessas, dificultando a entrada do Brasil em mercados externos e propiciando a vinda de produtos importados para abastecer o mercado nacional.

Por incrível que possa parecer estamos importando café de países como Suíça, Estados Unidos, Reino Unido, Portugal, Itália e até da China. Aliás, as compras de produtos made in China cresceram 60,2% em 2010.

O país asiático ainda vem ganhando participação no mercado brasileiro no setor automobilístico, acompanhado da Coreia do Sul. Dados da Anfavea (Associação de Fabricantes de Veículos Automotores) revelam um déficit de 158 mil veículos prontos no saldo do comércio exterior. Isso significa que o Brasil exportou 502 mil unidades, enquanto outras 660,1 mil entraram no País.

No fim do ano passado, empresas e centrais sindicais iniciaram conversas no sentido de unir forças para que o novo governo adote medidas destinadas a reduzir as importações, uma vez que os setores automotivo, eletroeletrônicos, calçados, têxteis e bens de capital viram suas produções serem afetadas pela invasão de similares estrangeiros.

Em dez anos, o total importado pelo Brasil cresceu mais de 200% e continua aumentando porque vivemos um modelo que combina elevação de renda das famílias, expansão de gasto público e câmbio valorizado.

A indústria nacional encontra ainda outros fatores que jogam contra si, como os altos encargos trabalhistas, os juros elevados, a carga tributária pesada, mas, sobretudo, enfrenta problemas graves com a infraestrutura de nosso país.

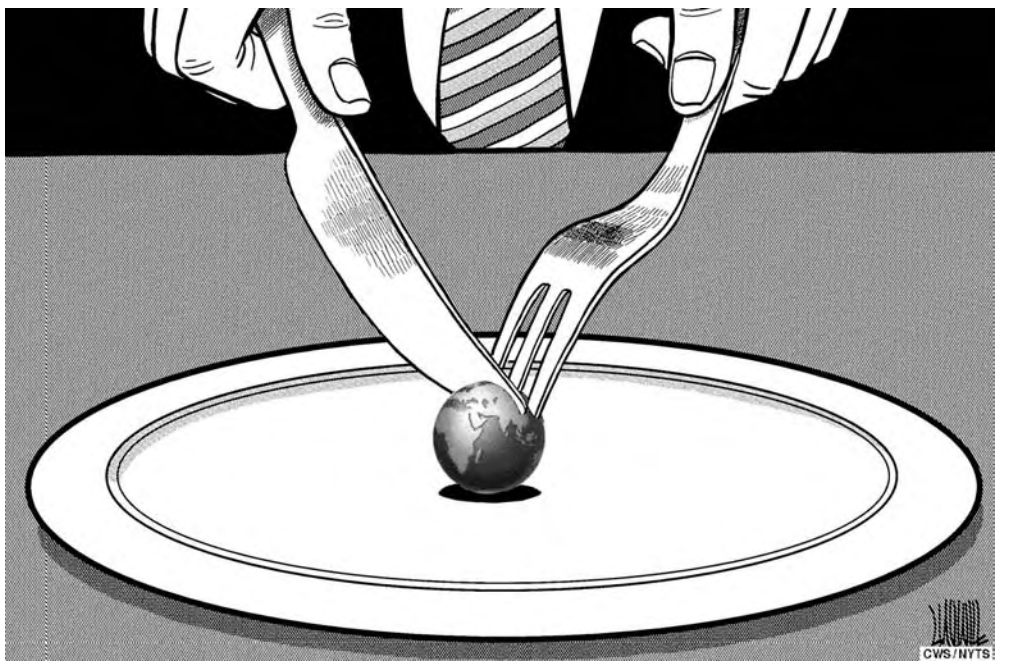
Um exemplo é o dos portos. O Centro Nacional de Navegação (CentroNave) alerta que, com as importações impulsionadas, os terminais do Porto de Santos ficarão cada vez mais atolados de cargas, com os navios formando filas para atracar, o que atrapalha a vida de importadores e exportadores, e gera prejuízos às cadeiras produtivas brasileiras.

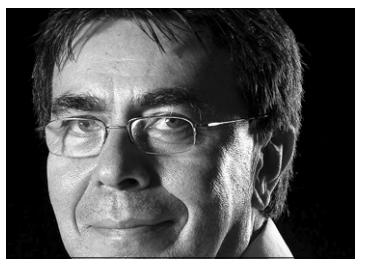
Levantamento feito pela consultoria Economist Intelligence Unit aponta que o Brasil possui a pior infraestrutura de transporte entre as dez principais economias globais, ficando atrás, inclusive, da Índia, considerada parâmetro negativo para o setor.

Na semana passada o governo federal anunciou uma decisão que há muito se esperava das autoridades. Como forma de desafogar os aeroportos brasileiros, ficarão sob a responsabilidade da iniciativa privada a construção e a operação de novos terminais nos aeroportos de Guarulhos e Viracopos, dois dos principais do País.

Façamos votos para que não seja mais um anúncio sem consequências concretas, como tantos outros que nos acostumamos a ver e ouvir nos últimos anos. Brindemos a essa notícia – mas não com café chinês.

MANUELITO P. MAGALHÃES JÚNIOR É ECONOMISTA E PRESIDENTE DA EMPLASA (EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO S/A). FOI SECRETÁRIO ADJUNTO E TITULAR DE PLANEJAMENTO DA CIDADE DE SÃO PAULO ENTRE 2005 E 2009.





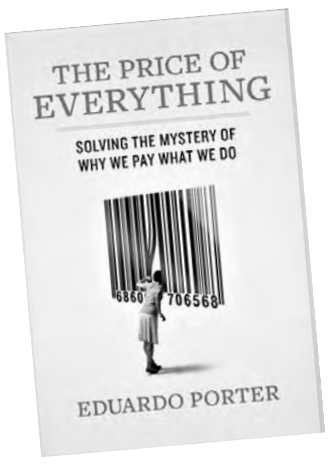
PAULO BRITO

ESCASSEZ E PREÇOS

Em qualquer curso de economia, um dos primeiros conceitos que todos os alunos têm de aprender é sobre a escassez. Ela está presente em tudo no nosso dia-a-dia e pode se manifestar de várias maneiras, algumas das quais mais ou menos óbvias, como é o caso dos estoques conhecidos de petróleo - todos sabemos que as reservas são grandes, porém finitas.

A escassez também domina nossa disponibilidade de dinheiro: mesmo a pessoa mais rica do mundo sabe que não pode gastar indefinidamente, porque um dia o dinheiro acaba. A escassez tem ligação direta com a lei da oferta e da procura e é fundamental na determinação dos preços. Seu maior ou menor grau ajuda a determinar os preços de todas as mercadorias.

O jornalista Eduardo Porter, do *New York Times*, ex-editor da revista América Economia em São Paulo, resolveu pesquisar as razões de certos preços e o que ele descobriu é ao mesmo tempo curioso e surpreendente. Por exemplo, o fato de que ao comprarmos tinta para nossas impressoras inkjet estamos pagando perto de R$ 8 mil o litro. Mas ninguém pensa nisso quando paga alguma coisa entre 25 e 80 reais (ou até mais) por um cartucho de tinta.



As impressões de Eduardo estão em *The Price of Everything: Solving the Mystery of Why We Pay What We Do* (em português, "O preço de tudo: resolvendo o mistério de por que pagamos o que fazemos", editora Portfolio, 304 páginas). O ponto de partida do livro é o fato de que por trás de tudo o que fazemos sempre há um preço a ser pago.

No mundo em que vivemos, as facilidades, serviços e bens estão disponíveis para todos a um certo preço, mas há gigantescas distorções – tomar um café no Starbucks ou na Kopenhagen custa um certo preço, mas o mesmo café pode custar a metade na cafeteria da esquina ou na padaria.

Todo negociante que cobra um preço mais alto pela sua mercadoria ou pelo seu serviço tem uma justificativa para ele. No caso do café, os gerentes da Kopenhagen ou do Starbucks não teriam qualquer dificuldade em fazer isso – até porque as duas empresas oferecem estabelecimentos mais limpos, mais bem aparelhados e com boas equipes (em geral) para atender os clientes. Nem sempre é o caso dos concorrentes, especialmente das padarias paulistas.

Mas a questão do preço vai muito além disso. Porter discute paradoxos como, por exemplo, o fato de milhões de norte-americanos terem serviços baratos de jardineiro ou de pedreiro, prestados por imigrantes ilegais, e ao mesmo tempo fazerem pressão para que o Congresso vote leis para expulsá-los do país. Em última análise, há interesse evidente em manter os imigrantes, ilegais ou não (e os preços dos serviços domésticos).

Ao mesmo tempo, cidadãos de países desenvolvidos pagam, embutidos na taxa de recolhimento de lixo, centenas de dólares para se livrarem do lixo reciclável – que acaba sendo exportado para países pobres como matéria prima para a fabricação de uma porção de coisas. Não foi por outra razão, por sinal, que vários contêineres de lixo vieram parar no Brasil, embora tenham sido descobertos antes que o conteúdo viesse a se transformar em mercadorias.

No mundo em que vivemos coloca-se preço em tudo. Porter descobriu que nas sociedades poligâmicas uma mulher vale mais do que numa monogâmica, e que no Bahrein um milionário pagou o equivalente a US$ 14 milhões apenas para ter a placa de carro com o número 1, enquanto uma placa qualquer custaria somente US$ 95. As informações que ele traz explicam ao menos parcialmente certos preços como, por exemplo, o das vidas de cidadãos americanos, onde os idosos valem mais do que os jovens.

É importante entender que os preços não são formados apenas pelos custos e pelas margens de lucro. Muitas vezes eles estão contaminados por itens ou por conceitos invisíveis.

Numa loja de artigos de luxo, por exemplo, é frequente encontrarmos um artigo muito caro cercado de outros razoavelmente mais baratos. A explicação para o preço do mais caro é curiosa: trata-se de uma espécie de referência. O artigo mais caro indica um patamar, uma faixa de preço, um nível, uma categoria de produtos – e de clientes que podem adquirir aquele produto. Diante desse preço muito alto, os outros artigos começam a parecer baratos e, portanto, ao alcance dos simples mortais.

A maioria dos outros preços, contudo, oscila conforme a velha lei da oferta e da demanda. Eduardo Porter guardou muitas dessas informações, tanto para publicar no livro quanto no seu site. A maioria serve apenas como curiosidade, como no caso do preço das bicicletas: em 1865, nos EUA, uma delas custava 6,5 semanas de trabalho, em média. Hoje, custa 19 horas de trabalho.

Ainda que seja só uma curiosidade, Porter registrou os preços que os imigrantes pagam para serem levados até o melhor ponto de travessia da fronteira: em 1990, eram 500 dólares; no ano 2000, 1.600 dólares, mais que o triplo; em 2008, passou para 2.500 dólares. Os preços subiram porque o trabalho de atravessá-los ficou mais difícil: as fronteiras estão mais vigiadas e não é fácil cruzá-las.

Alteração muito maior aconteceu no valor dos bônus pagos aos diretores de bancos em Wall Street. Em 1985, o valor médio era de US$ 13.970. Em 2009, foi de $123.850. OS valores subiram naturalmente por causa da inflação, mas vale lembrar que agora as operações financeiras também são muito maiores, os riscos igualmente maiores. E os prejuízos, quando acontecem, são gigantescos.

PAULO BRITO É JORNALISTA, GRADUADO EM ECONOMIA E MESTRE EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

Giba Um

gibaum@gibaum.com.br



▶ Nada de hambúrguer com Coca-Cola ou pipoca com guaraná: a combinação favorita de Amy Winehouse é pizza com champanhe.

▶ MAIS: quem já viu de perto a cantora degustando a *iguaria*, garante que bebe champanhe como se fosse refrigerante.

➔ ***As Farc não entram no Brasil de jeito nenhum. O que eles vem fazer aqui? Vão morrer na selva, de mosquito, de doença.»***

NELSON JOBIM / / expondo as *defesas naturais* do Brasil contra guerrilheiros do narcotráfico da Colômbia.

Fotos: Paula Lima



Depois de 11 anos

▸▸▸ Está na pauta do Tribunal Regional Federal desta semana, depois de onze anos de paralisação, julgamento de recurso apresentado pelo Ministério Público contra Edir Macedo envolvendo a compra da TV Record com recursos *emprestados* pela Igreja Universal. A ação teve início em janeiro de 1999 e o MP argumentava que a compra de emissoras de televisão por organizações religiosas é proibida pela Constituição. Em primeira instância, a hoje desembargadora Marly Barbosa Silva, julgou improcedente, alegando que Edir como chefe da Universal emprestaria dinheiro para quem bem entendesse, até mesmo para ele próprio.

TOP NIGHT

▸▸▸ **Como acontece já quase tradicionalmente, a Mercedes Benz promoverá dentro de semanas, em São Paulo, na Casa Fasano, sua *Top Night 2011* com *première* do CLS 63 AMG. E novamente, o evento terá como atração além do novo bólido, fotos de Luiz Tripoli, com celebridades ao lado do carro. Desta vez, entre outros, os fotografados serão Bruno Barreto, Helena Rizzo, José Possi Neto, Lara Gerin, Maurren Maggi, Mayana Moura, Paola de Orleans e Bragança e Pedro Lourenço.**

Louboutin *fake*

▸▸▸ O que não faltava na noite de apresentação do elenco de *Insensato Coração*, no Copacabana Palace, no Rio, eram atrizes – do primeiro e do segundo time – usando sapatos de salto alto e com a sola vermelha, característica das criações do francês (e caro) Christian Louboutin. Detalhe: com raras exceções, eram todos *fakes*. Só que cada *celebridade* do segmento sempre tem uma assessora ou assessor por perto para informar aos reporteres das revistas de *gossips* o que o pessoal está usando. E no geral, ninguém sabe nem mesmo pronunciar o nome do sapateiro francês.

UM E OUTRA

▸▸▸ **Depois que seu ex-marido Caetano Veloso resolveu passar as festas de final de ano com sua nova namorada argentina Natália (é produtora de espetáculos), com direito até a apresentá-la a Dona Canô, em Santo Amaro da Purificação, Paula Lavigne resolveu ir à praia, no começo desta semana, com o namorado e médico Marcelo Marin, em Ipanema, com direito a muitos beijos públicos.**

Super-dívida

▸▸▸ O Flamengo, que acaba de contratar Ronaldinho Gaúcho por mais de R$ 1 milhão mensais, incluindo contratos publicitários, é detentor da maior dívida do futebol brasileiro: entre impostos, bancos e fornecedores, o clube convive com uma dívida de R$ 350 milhões que, continua ganhando juros e subindo.

Em clima de moda

▸▸▸ E começa tudo de novo, primeiro a *Fashion Rio*, que está dando a largada e a partir do dia 28, a *SP Fashion Week*. Em clima de *première*, no Rio, Carlos Miele, Patrícia Vieira e Victor Dzenk abrem a *Fashion Business*, no Copacabana Palace, que vai até amanhã, na Marina da Gloria, com a participação de 310 marcas e empresas ligadas ao universo têxtil. Entre tantas, estavam por lá, da esquerda para a direita, **Christiane Torloni** e **Ana Furtado**, primeira-dama do *BBB*; a milionária **Betty Lagardère**; **Yasmin Brunet**; **Sophie Charlotte** e **Mila Moreira**; e **Ron Wood**; um dos Rolling Stones.

Olho na vacância

▸▸▸ Acaba de ser aprovada na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal emenda constitucional que prevê eleições em 90 dias em caso de vacância no cargo de presidente da República. Há quem aposte que o próprio Lula estaria envolvido no envio da emenda porque, no caso de alguma coisa acontecer a Dilma Rousseff, o que ele não pretende que aconteça é ver Michel Temer (PMDB-SP) assumir o Planalto, o que já aconteceu, anteriormente, com José Sarney e Itamar Franco. Aprovada a emenda e havendo vacância, o próprio Lula seria candidato. No caso, como diria Mané Garricha, ninguém "combinou com os russos". Enquanto a emenda caminha com muita discrição, o próprio PMDB está de plantão. E também a própria Dilma acompanha a tramitação, mesmo submetendo-se, periodicamente, a exames no Sirio-Libanês, em São Paulo.



Ninguém resiste

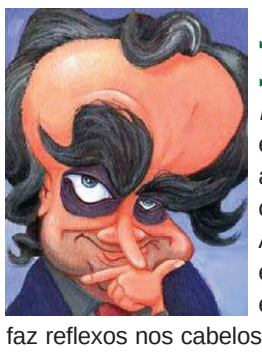
▸▸▸ Quem diria: atriz engajada, defensora do MST e de causas ambientais, afastada das novelas desde 2009, quando se dedicou a um documentário sobre índios da aldeia Krahô, **Letícia Sabatella** acaba de capitular e posar para seu primeiro ensaio sensual para a revista *Alfa*. Ela tem 38 anos, uma filha, Clara, de 17 anos e sua última aparição em novelas foi como *Yvone* de *Caminho das Índias*. As fotos de Christian Gaul foram feitas em Búzios, onde ela usou um vestido de seda molhado e colado no corpo e, de quebra, uma outra peça aberta na frente.

Sabia antes

▸▸▸ **Há quem aposte que o ex-presidente Lula só decidiu pela permanência do criminoso Cesare Battisti no Brasil, depois de ter certeza de qual seria a decisão do Supremo Tribunal Federal, que não iria desautorizar o ex-chefe do Governo. E só teria tido a confirmação às vésperas de deixar o Planalto. Na Itália, os protestos diminuíram, o caso ainda pode provocar algum barulho no Congresso e ir parar na Corte de Haia. Mais: se for liberado, Battisti ainda não tem a menos idéia do que fará. De quebra, tem uma namorada brasileira que conheceu na prisão.**

↑ IN
Mechas em degradê.

↓ OUT
Mechas na vertical.



Jabor na intimidade

▸▸▸ Kika Salvi, ex-colunista de sexo da *Playboy* e autora dos livros *Kika, a Estranha* e *Mulher á Moda Antiga*, quando tinha 32 anos, namorou o colunista e diretor de cinema **Arnaldo Jabor**, hoje com 70 anos. Agora, conta intimidades da relação (e dele, especialmente) nas páginas da revista Alfa: ele é metrossexual, usa cremes para a pele, faz reflexos nos cabelos, manicure, pedicure e esteticista, não fuma e faz musculação. Algumas frases que Kika garante ter ouvido da boca do Jabor: "Numa boa, eu tenho o melhor texto da imprensa brasileira" e "Numa boa, eu sou um gatinho" (às vezes como piada, outras não). E jura que: "sua maior dificuldade é enfrentar o envelhecimento".

Mais Bolsa-Ditadura

▸▸▸ Em 10 anos, a Comissão de Anistia já julgou 55 mil casos de candidatos ao que se chamou, popularmente, de *Bolsa-Ditadura* e só um terço disso levou indenização e ganhou pensão mensal até o fim da vida. Ainda estão na fila 15 mil outros processos, além de mais sete mil recursos ou revisões. O advogado Paulo Abrão acumulará o comando da Comissão de Anistia com a Secretaria Nacional de Justiça. Para quem não tem idéia: até hoje, a União pagou mais de R$ 2,8 bilhões de *Bolsa-Ditadura*.

FOME OBSCENA

▸▸▸ **Enoli Lara, que era atração seminua das escolas, está lançando seu livro, *A sacerdotisa do sexo*, onde passa em revistas algumas de suas conquistas: um cantor da Jovem Guarda de ascendência italiana, o jogador Renato Gaúcho, um ministro da Justiça, um técnico da seleção que foi *rei de Roma*, um padre e muito mais. E, de cara, cita José Saramago, prêmio Nobel de literatura: "Não é a pornografia, é a fome que é obscena".**

MISTURA FINA

▸▸▸ **UMA PRODUÇÃO** estimada em R$ 8 milhões, a série bíblica da Record, *Sansão e Dalila*, encosta no amadorismo, a partir da escolha do elenco: fora as perucas que lembram as do pessoal do Casseta e Planeta, as cenas de luta são quase cômicas. Algumas, lembram *Os Mutantes*, com guerreiros sendo jogados bem para o alto, com efeitos ridículos. As luzes que envolveram o *mensageiro de Deus* eram constrangedoras.

▸▸▸ **MARCELA**, mulher do vice-presidente Michel Temer, ex-miss e que no passado, já tentara incursões no mundo das platéias da televisão, sonhava em ser modelo. Depois do casamento, tirou a idéia da cabeça e por influência do marido, fez a Faculdade Autônoma de Direito, em São Paulo, Bacharelou-se em 2009 e ainda não prestou exame da OAB.

▸▸▸ **NAS COMPRAS** feitas pelo Exército para o Forte dos Andradas, no Guarujá, onde Lula, Marisa Leticia, filhos, noras e netos passam férias de verão constava também R$ 3,8 mil para "compra de uniformes para o serviço de hotelaria". Ou seja: o casal ex-presidencial gosta de ver todo mundo de uniforme. Nada de praça travestido de garçom.

▸▸▸ **O BTG** Pactual, de André Esteves, depois de comprar farmácias e redes de estacionamento, está fazendo as primeiras sondagens junto à Máquina de Venda, união das redes Ricardo Eletro e Insinuante. O encarregado da missão é Cláudio Galeazzi, sócio do BTG Pactual desde o ano passado.

▸▸▸ **PARA** quem não tem idéia: há dez anos, eram 80 mil os investidores na Bolsa de Valores de São Paulo (pessoas físicas). Hoje, são cerca de 600 mil e a meta é conseguir atingir a marca de cinco milhões de investidores.

▸▸▸ **DE UM** lado, com o brasileiro Carlos Ghosn (Renault-Nissan), Eike Batista quer construir uma fábrica de carros elétricos no Rio de Janeiro; de outro, ao lado do magnata americano Jeffrey Soffer, dono do Ventura Mall e do Hotel Fontainebleau, em Miami, quer construir em Biguaçu, a 30km de Florianópolis, um empreendimento turístico, com direito a hotéis, estrutura de lazer e shopping center, numa área de 1,3 milhão de metros quadrados.

Colaboração:
Paula Rodrigues, Alexandre Favero

Bom Dia!

12 de Janeiro



Santo Antonio Maria Pucci

Nasceu na Toscana (Itália), em 1819. Ordenado padre Servita, aos 24 anos, dedicou-se até seus últimos dias como pastor zeloso e cura espiritual de uma aldeia de Viareggio e, por isso, era chamado de "o curador". O santo também fundou várias obras de caridade.

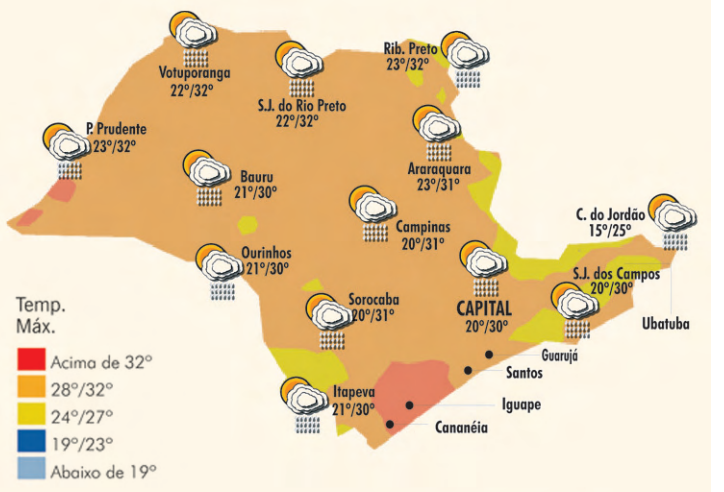
HOJE
MÍN:20°
MÁX:30°



CAPITAIS Previsão do tempo e mín. e máx

Aracaju	Sol/chuva	24°/32°
Belo Horizonte	Sol/chuva	19°/27°
Brasília	Sol/chuva	19°/26°
Boa Vista	Sol/chuva	24°/33°
Belém	Sol/chuva	23°/33°
Campo Grande	Sol/chuva	22°/29°
Cuiabá	Sol/chuva	23°/32°
Curitiba	Sol/chuva	17°/27°
Florianópolis	Sol/chuva	21°/27°
Fortaleza	Sol/chuva	22°/30°
Goiânia	Sol/chuva	20°/30°
João Pessoa	Sol/chuva	24°/31°
Macapá	Sol/chuva	24°/32°
Maceió	Sol/chuva	22°/30°
Manaus	Sol/chuva	22°/33°
Natal	Sol/chuva	23°/32°
Palmas	Sol/chuva	22°/31°
Porto Alegre	Sol/chuva	20°/32°
Porto Velho	Sol/chuva	23°/32°
Recife	Sol/chuva	23°/30°
Rio Branco	Sol/chuva	25°/34°
Rio de Janeiro	Sol/chuva	21°/33°
Salvador	Sol/chuva	23°/30°
São Luís	Sol/chuva	23°/31°
Teresina	Sol/chuva	22°/33°
Vitória	Sol/chuva	23°/30°

Quinta	Sexta	Sábado
MÍN:21° MÁX:28°	MÍN:19° MÁX26°	MÍN:17° MÁX:27°



Solução





PESCA TEMPO REVISTAS
JOGOS E PASSATEMPOS

Por: José Nassif Neto

Ações estendidas visando resultados.		Bosque; floresta.			'Uma', em francês. / Aldeia indígena.		Rosto; face.	Tornar maior o gasto.
Revoltado; amotinado. / Traço direto.		Máquina para tecer fios. / Possuir.					Região dos Estados: PR,SC e RS.	
				Creme maquilador usado no rosto.				
Sílaba de careta.			Marcar os limites; delimitar.			Cidade-Esta-do, antiga. / Cogitar; interessar.		
					Tribo dos antigos irlandeses.			
Tecido muscular dos animais.		Santa Catarina, sigla do Estado.	Desagradá-vel; dado a fazer maldades.				Sentimento de mi-sericórdia.	
					Aspectos instintivos da per-sonalidade.			Mestiço de cabelo alourado.
Ciumenta por amor ou zelo. / Cachorro.		Profissão de fé cristã. (plural)						
			Com elas sentimos o tato.		Tratamento que prece-de o nome de senhora.		América Latina. (abrev.)	
Aliar; familia-rizar.		Arco pequeno.				Une idéias alternati-vas:'(?) vai, (?) racha'.		
				'Não', em inglês.			Pêlo de ovelha.	
Erva seca, serve para alimento do gado.		Enxofre, símbolo químico.		Estado de espírito que envol-ve um ser.				

(1011) 2-no; dó; lã; id; ur; 3-cão; clã; une; 4-mãos; tear; 5-ciosa; 6-sarará; 9-acomadrar.

VISITE NOSSO SITE E FAÇA A ASSINATURA DA REVISTA DIGITAL
www.pescatempo.com.br



Política

FIM DA PICADA?
24 cidades em iminência de surto de dengue e 124 em alerta

FIM DE PAPO
Movimentos sociais expõem promessas de Dilma e exigem ação imediata

Dilma enfrenta pressão de centrais

Presidente vivencia as primeiras pressões à frente do cargo. Movimentos sociais fazem suas reivindicações e cobram promessa de aumento real para o salário mínimo.

As centrais sindicais enviaram ontem um pedido urgente de audiência com a presidente Dilma Rousseff para discutir um aumento real que eleve o salário mínimo para R$ 580. Em reunião na sede da União Geral dos Trabalhadores (UGT), na capital paulista, lideranças das seis principais centrais voltaram a defender um reajuste de 13,7%, que levaria o mínimo para R$ 580. O governo elevou o valor de R$ 510 para R$ 540, com correção de 5,88%. A inflação acumulada desde o último reajuste, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), foi de 6,47%.

Na semana passada, o presidente da Força Sindical, deputado Paulo Pereira da Silva, o Paulinho (PDT-SP), protocolou emenda parlamentar que eleva o mínimo para R$ 580 (correção de 13,7%). A estratégia das centrais sindicais é abrir negociação tanto com o Palácio do Planalto como com o Congresso Nacional para tentar a aprovação de um valor maior e evitar um veto do Executivo.

> **Caso não se chegue a um acordo, vamos ingressar com procedimentos jurídicos. Na época de FHC, nós obtivemos.**
> ANTONIO NETO (CGTB)

O presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, disse que as centrais enviarão cópias da solicitação de audiência para os ministérios do Planejamento, Trabalho e Casa Civil. A expectativa é que o governo dê uma resposta até sexta-feira. "Queremos marcar uma audiência imediatamente porque nós queremos conversar sobre o assunto desde o ano passado", afirmou. As centrais sindicais farão uma manifestação, às 11h, do próximo dia 18, na Avenida Paulista, na capital paulista, para pressionar o governo sobre o mínimo.

Sobre a mesa – Na reunião com Dilma, as centrais sindicais pretendem apresentar duas outras propostas: 1) que 80% do reajuste dado ao mínimo seja repassado às aposentarias superiores ao piso; 2) que a correção da tabela do Imposto de Renda (IR) pelo INPC acumulado em 2010. De acordo com Antonio Neto, presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), a tabela está defasada.

Caso não se chegue a um acordo sobre o valor do mínimo com o governo federal, as centrais ameaçam entrar na Justiça. "Nós vamos ingressar com procedimentos jurídicos, coisa que, no passado, na época do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, nós obtivemos", ameaçou Patah.

"Num ano em que todas as categorias tiveram aumento real de salário, não ter um aumento real do salário mínimo está errado. E, na discussão eleitoral, quando foi colocada a proposta eleitoreira de R$ 600 para o mínimo a partir de janeiro, a presidente se comprometeu e disse para ficamos tranquilos porque o salário mínimo teria aumento real sim", disse o presidente da CGTB. "Então chegou a hora de nós conversarmos".

O encontro de ontem foi a primeira reunião do ano das centrais. Participaram do encontro representantes da Força Sindical, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Nova Central Sindical de Trabalhadores e Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB). "Estamos muito unidos, mais do que nunca. Nunca houve tantas oportunidades de união", declarou Ricardo Patah. *(AE/ABr)*

L.C.Leite/LUZ - 26.05.10



Ricardo Patah, da UGT: "Estamos mais unidos do que nunca. Nunca houve tantas oportunidades".

Wilson Dias/ABr



A presidente Dilma Rousseff e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciam medidas de combate à ameaça de epidemia de dengue.

E anuncia caça ao mosquito da dengue, que ameaça 16 Estados

Diante do risco de uma epidemia, presidente convocou reunião urgente com secretários estaduais de Saúde

A presidente Dilma Rousseff convocou a realização de uma reunião, na próxima semana, com os secretários de Saúde dos 16 Estados em risco de uma epidemia de dengue, segundo levantamento do Ministério da Saúde.

Dilma participou na manhã de ontem, no Palácio do Planalto, de parte da primeira reunião de um grupo executivo interministerial para ações de combate à dengue. O objetivo do grupo, que será formado por representantes indicados pelas pastas envolvidas, é discutir medidas intersetoriais dentro do governo.

A presidente também determinou a realização de "constantes videoconferências" com esses Estados e mesmo com outros que apresentam, hoje, risco mais baixo de transmissão da doença.

Em entrevista após reunião com a presidente Dilma e outros ministros, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, disse que o governo colocará à disposição da campanha recrutas das Forças Armadas, redes de postos da Previdência, estrutura publicitária do Ministério do Turismo, e estrutura das universidades federais e das escolas técnicas.

O governo pretende ainda tornar semanal o monitoramento dos focos da dengue, com listas de óbitos e de casos suspeitos.

> **As ações de combate passam por saneamento, urbanização, acesso à água, vigilância nas estradas.**
> ALEXANDRE PADILHA

Além disso, os indicadores da dengue devem fazer parte das análises dos projetos do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC).

Análises do Ministério da Saúde apontam 24 cidades com possibilidades de surto da dengue, incluindo duas capitais, Porto Velho e Rio Branco. Outras 154 cidades estão em situação de alerta, como Aracaju, Belém, Boa Vista, Cuiabá, Fortaleza, Goiânia, Maceió, Manaus, Natal, Palmas, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e Vitória.

As análises levam em conta pesquisas feitas por técnicos do governo em 370 municípios.

Tucanos – "Nós estamos anunciando medidas claras para reforçar o controle da dengue e reduzir os números da doença", disse Padilha, ao responder à questão de que, há 10 anos, o PT acusava o ministro da Saúde do governo tucano, José Serra, de "ministro da Dengue", quando a incidência da doença era menor.

O Ministério de Meio Ambiente vai realizar reuniões com empresas importadoras e produtoras de pneus e intensificar a fiscalização do destino e do uso do produto.

Nas rodovias do País, equipes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e do Departamento de Estradas e Rodagem (DER) vão passar informações sobre o combate à dengue aos motoristas e passageiros.

Padilha vai se reunir na semana que vem com os secretários de Saúde dos 16 Estados com alto risco de epidemia. E informou que existe uma "caravana do governo" visitando as cidades atingidas.

"A dengue exige uma ação mais detalhada de vários setores, não só do governo federal, mas dos governos estaduais e municipais. As ações de combate aos focos do *Aedes aegypti* passam por saneamento, urbanização, acesso à água, vigilância nas estradas". (*Agências*)

Lula voltará a ser presidente de honra do PT

Na festa de 31 anos de sua criação, o Partido dos Trabalhadores (PT) vai restituir seu fundador, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao cargo simbólico de presidente de honra da legenda. O ato político será no dia 10 de fevereiro, em Brasília, em local ainda não definido.

O evento deve marcar o primeiro encontro público entre Lula e sua sucessora, a presidente Dilma Rousseff, após a cerimônia de posse do novo governo. O ex-presidente se afastou oficialmente de suas funções partidárias em 2003, quando assumiu a Presidência da República.

O presidente da legenda, José Eduardo Dutra, disse em nota que "é provável" que a presidente Dilma Rousseff participe do ato.

Lula foi um dos fundadores da legenda em 1980 e ocupou sua Presidência até 1994.

Discurso de paz – Lideranças do PT e PMDB se reuniram ontem para tentar mudar a imagem de crise entre as duas legendas.

Depois de encontro com os ministros Luiz Sérgio (Relações Institucionais) e Antônio Palocci (Casa Civil), o vice-presidente da República, Michel Temer, e o líder do partido, Henrique Eduardo Alves (RN), seguiram para um almoço com Marco Maia (PT-RS), atual presidente da Câmara, com o líder Paulo Teixeira (PT-SP) e com o deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP). O discurso agora é de "paz".



Gustavo Miranda/AG

"O objetivo desse almoço foi revigorar as relações entre PT e PMDB. Acabar de vez com a impressão de que há crise. Fazemos parte do mesmo governo, por isso temos que nos acertar, para a família não ficar em crise", disse Odair Cunha (PMDB-MG) (*leia mais na página 6*) *(Agências)*

Pastoral cobra prioridade à terra

Comissão da Pastoral da Terra pede à presidente que avance na reforma agrária e lista prioridades

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), ligada à Igreja Católica, concluiu que houve em 2010, redução de 44% no número de famílias assentadas em todo o País em relação a 2009. A entidade também informou que caiu em 72% a quantidade de terras destinadas à reforma agrária no País. A CPT critica ainda a falta de apoio à agricultura familiar.

A comissão divulgou documento pedindo atenção do governo da presidenta Dilma Rousseff para os desafios na reforma agrária e agricultura familiar. O comando da CPT sugere se apliquem políticas de estímulo à agricultura familiar e à manutenção dos agricultores no campo. Para a comissão, o governo Luiz Inácio Lula da Silva avançou na "formação [consciente] de consumidores'', mas falta ainda evoluir no que se refere aos cidadãos.

"Assim, diante das demandas da reforma agrária e da agricultura familiar e camponesa, é imensa a missão da presidenta da República recentemente eleita. Com o apoio da maioria do Congresso Nacional, a presidenta efetivamente terá, nesses campos estratégicos, a missão de fazer a reforma agrária que nunca foi feita no Brasil'', conclui a entidade.

Para a comissão, o governo Dilma deve elencar a reforma agrária como prioridade com base em, pelo menos, sete pilares. Entre eles, adotar ações efetivas para o estímulo à agricultura familiar, garantir orçamento adequado para o setor, propor modelo de produção alimentar baseado na agricultura familiar e limitar o tamanho da propriedade da terra.

> **Não poderá haver desenvolvimento alternativo e sustentável sem uma reforma agrária intensa e extensa.**
> DOCUMENTO DA CPT

A CPT sugere ainda que o governo assegure a aprovação da proposta que está no Congresso determinando o confisco de terras onde há exploração de mão de obra escrava; além de garantia de demarcação de terras indígenas e quilombolas, e atualização dos índices de produtividade. A conclusão está no balanço sobre reforma agrária em 2010 divulgado pela CPT.

Para a CPT, o desenvolvimento econômico e social se relaciona diretamente à eficiência da política de reforma agrária. "No Brasil, não poderá haver desenvolvimento alternativo, democrático e sustentável sem uma reforma agrária intensa e extensa".

Os dados dos oito anos de governo Lula ainda não foram fechados. Mas estimativas indicam participação de cerca de 480 mil famílias em 3.621 ocupações de terra durante o período. As informações da entidade são atribuídas ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Projetos de Reforma Agrária (Nera).

Para a CPT, os programas de preservação ambiental dependem do apoio da reforma agrária e de programas de agricultura familiar. "São partes essenciais desse esforço inadiável para se alcançar a sustentabilidade desejada na agricultura, na produção de alimentos e nos modelos produtivos". (*Folhapress*)

política

> Um ministro proveniente da atividade produtiva entende melhor as demandas do setor.
> *Rubens Figueiredo*

Palocci pacifica PMDB na disputa por cargos

A pedido da presidente Dilma, ministro da Casa Civil usa sua influência para conter a "fúria" peemedebista em busca de maior espaço no governo. Pelo acordo, PMDB terá de assumir uma postura de "partido do governo" e sepultar as desavenças com o PT até fevereiro.

A os poucos, o ministro da Casa Civil, Antonio Palocci, impõe sua influência nas negociações políticas do Planalto. Em conversas na noite de segunda-feira e na manhã de ontem, ele ajudou a presidente Dilma Rousseff a conter a "fúria" do PMDB por mais espaço no governo e enquadrar os líderes do partido. Palocci conseguiu do vice-presidente Michel Temer e do líder do partido na Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) uma trégua na guerra declarada com o PT por cargos de segundo escalão.

Em uma conversa, ontem, o Planalto, cada vez mais personalizado na figura de Palocci, orientou o PMDB a discutir diretamente com ministros petistas nomes para preenchimento de cargos considerados vitais para a máquina do partido. É o caso da escolha do novo comando da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), órgão subordinado ao ministro petista Alexandre Padilha.

Ao mesmo tempo, o partido aceitou não reclamar mais na imprensa de "traições" por parte dos petistas. Pelas conversas, o PMDB terá de assumir uma postura de "partido do governo" e sepultar as desavenças com o PT pelo menos até fevereiro, quando a Câmara e o Senado escolhem seus novos presidentes.

Palocci também participou ativamente das negociações para bloquear as tentativas dos ministros Edison Lobão (Minas e Energia) e Nelson Jobim (Defesa) de participarem das reuniões da coordenação política do governo, o chamado "núcleo duro". A dificuldade em acabar com as pretensões políticas dos dois ministros do PMDB se acirrou pela "vaidade exacerbada" deles, relatou um assessor.

Pelo formato atual da coordenação, apenas ministros petistas participam dos encontros. O único peemedebista que participa das reuniões é o vice-presidente Michel Temer. No final do ano passado, Jobim chegou a dizer, nos bastidores, que não aceitaria continuar no cargo de ministro da Defesa no governo Lula, reclamando do tratamento dispensado por Antonio Palocci.

Trégua ocorreu após conversas com o vice-presidente e o líder do PMDB na Câmara, Henrique Alves

'Econômico' – Ao tomar posse no começo do mês, Palocci afirmou em discurso que seria "econômico" nas entrevistas e faria um trabalho mais "interno" na pasta. Ele fez questão de ressaltar no seu discurso que a coordenação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do "Minha Casa, Minha Vida" estavam sendo transferidos da Casa Civil para o Planejamento. Também saíram do comando da Casa Civil órgãos como Imprensa Nacional, Arquivo Nacional e departamentos administrativos do Planalto. O esvaziamento da pasta, no entanto, foi apenas de atribuições burocráticas, observam fontes do Planalto.

Demitido do cargo de ministro da Fazenda pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2006, em meio a um escândalo de lobby, Palocci volta a interpretar papel de ministro influente. No entanto, antes de ser nomeado ministro, ele recebeu um recado claro de Dilma de que não aceitará "sombra" nem "eminências pardas" no governo.

Descontentamento – A querela entre PMDB e o governo começou ainda nas nomeações dos ministros, quando as lideranças do partido consideraram que o espaço dado ao partido ficou aquém do esperado. Os peemedebistas consideram que como foram aliados de primeira hora de Dilma, ocupariam um espaço maior no governo.

Apesar do descontentamento, os peemedebistas esperavam que nas nomeações do segundo escalão seu espaço seria mantido e até ampliado. Porém, nos primeiros dias do novo governo, algumas nomeações da legenda foram desfeitas e petistas tomaram o lugar.

Preocupados em não perder mais prestígio, os líderes peemedebistas começaram a reclamar publicamente do tratamento recebido. A pressão aumentou até Dilma suspender as trocas no 2º escalão. *(AE)*

Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr - 30.03.10



Palocci: missão de apaziguar os ânimos teve sucesso. Armistício dura até o próximo mês.

Costa, novo líder do PT no Senado

Ex-ministro da Saúde foi eleito ontem pela legenda por unanimidade

Por unanimidade, os senadores do PT elegeram ontem o ex-ministro da Saúde Humberto Costa (PE) novo líder da bancada do partido no Senado. Dos 15 senadores, estavam ausentes Jorge Vianna (AC), Ângela Portela (RR) e Wellington Dias (PI).

O novo líder afirmou, logo após a reunião, que pretende fazer uma gestão democrática, priorizando a defesa do governo e procurando mais entendimento com os outros partidos, principalmente com a oposição. Questionado sobre o salário mínimo, Humberto Costa disse que defende uma proposta que atenda aos movimentos sociais, mas que não prejudique as contas públicas.

Nova CPMF – Sobre uma eventual recriação da CPMF, ele defendeu o debate por mais recursos para a saúde, mas ressalvou que a discussão deve ocorrer numa proposta de reforma tributária.

Humberto Costa teve seu nome envolvido na Operação Vampiro da Polícia Federal, que investigava fraudes em licitações de hemoderivados do Ministério da Saúde, mas foi absolvido. *(AE)*

Marcelo Camargo/Folhapress



Humberto Costa: debates por mais verbas para a Saúde só numa reforma tributária

Pimentel: dificuldade com empresários?

Para especialistas, perfil eminentemente político do ex-prefeito de Belo Horizonte pode não ser suficiente na interlocução com indústria, comércio e agricultura

André Alves

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, após mais de uma década, tem um ministro com novo perfil. O economista Fernando Pimentel, ao contrário dos seus antecessores – industriais ou provenientes da iniciativa privada –, é um político nato, tendo sido prefeito de Belo Horizonte entre 2005 e 2008.

Esse fato, na opinião de cientistas políticos, pode facilitar a tarefa de administrar a pasta e dialogar com outros ministérios. No entanto, a inexperiência na atividade produtiva pode trazer dificuldades de interlocução com empresários da agricultura, indústria e comércio exterior.

O último ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior que exerceu um cargo executivo político foi Clóvis de Barros Carvalho, ministro da Casa Civil durante o primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso, entre 1995 e 1999, embora tivesse tido, antes, atuação como executivo na iniciativa privada. Após Carvalho, a pasta foi ocupada pelo ex-presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) Alcides Lopes Tápias, pelo embaixador Sérgio Silva do Amaral, pelo empresário Luiz Fernando Furlan e pelo jornalista e empresário Miguel Jorge.

Dificuldades - Na opinião do cientista político e diretor do Centro de Pesquisas e Análises de Comunicação (Cepac), Rubens Figueiredo, Fernando Pimentel foi escolhido para o cargo por ser um dos políticos mais ligados à presidente Dilma. "É uma indicação da cota pessoal da presidente". Figueiredo acredita que o novo ministro, por não ter uma trajetória empresarial, poderá encontrar dificuldades em dialogar com a iniciativa privada.

"Um ministro proveniente da atividade produtiva geralmente entende melhor as dificuldades, demandas e gargalos do setor. Ele até ouvirá a iniciativa privada, mas não será da mesma forma como Furlan, que é do segmento", diz Figueiredo. Ele ressalta, entretanto, que Pimentel pode ser um bom ministro. Ele dá como exemplo José Serra, que, "apesar de não ser médico, foi um bom ministro da Saúde. Pimentel levará uma visão estatal para o ministério e deverá dar continuidade às políticas do ex-ministro Miguel Jorge. Deve haver poucas novidades e os principais projetos não deverão ser alterados".

No discurso de posse, Pimentel criticou a carga tributária e defendeu a redução dos juros para aumentar a competitividade dos produtos brasileiros. Ele também destacou a importância dos investimentos públicos na infraestrutura, ampliar o acesso a novos mercados e intensificar medidas de defesa comercial.

Desafios - Segundo o cientista político e diretor acadêmico da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Aldo Fornazieri, além de dar continuidade às políticas de Miguel Jorge, Pimentel tem que fazer o País superar desafios, como ser mais incisivo na capacidade de defesa comercial e industrial. "A pasta é estratégica porque o Brasil precisa se inserir no contexto global para aumentar sua participação no comércio mundial", afirma.

Leonardo Luna/ O Tempo/AE - 01.01.11



Fernando Pimentel: inexperiência na atividade produtiva pode prejudicar diálogo com setores

Marcos Mendes/LUZ - 04.10.10



Rubens Figueiredo: "Ele até ouvirá a iniciativa privada, mas não será da mesma forma como Furlan, que é do segmento"

Maia corre o País atrás de votos

Presidente interino da Câmara entra em campanha para permanecer no cargo

O presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), entrou ontem num ciclo de viagens pelo País em busca de apoio para sua permanência no cargo. A ideia é conquistar as bancadas regionais com o apoio de governadores.

A campanha deve ter início em Santa Catarina e no Paraná, Estados governados pela oposição. Na agenda, há viagens ainda para o Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Sérgio Cabral (PMDB), Jaques Wagner (PT) e Tarso Genro (PT) devem participar dos eventos de apoio a Maia. Mais adiante a campanha toma o rumo do Ceará e Pernambuco.

A agenda está sendo elaborada com a ajuda dos deputados Odair Cunha (PT-MG) e Arlindo Chinaglia (PT-SP), os dois principais articuladores da eleição do petista. Odair negou que o roteiro tenha sido traçado de acordo com focos de problemas, ou seja, de bancadas que estão resistentes. "Não seguimos essa lógica. Ao Paraná ele vai, por exemplo, porque já participaria de um evento do Tribunal de Contas do Estado". *(Folhapress)*

Beto Barata/AE - 07.12.10



Marco Maia: périplo nacional em busca de apoio de lideranças resistentes

política

A decisão está tomada [Battisti fica] e cabe ao STF dar consequência.
Luiz Inácio Adams, advogado-geral da União

CASO BATTISTI

Itália começa a retaliar o Brasil

Deputados decidem congelar acordo militar entre os dois países para construção de navios e patrulhamentos

José Cruz/ABr



Cesare Battisti: possibilidade de concessão de asilo político e liberdade imedidata para condenado levou deputados a sustar votação de acordo. O objetivo, avaliam os analistas, seria refletir sobre a negativa da extradição do ex-ativista.

A Câmara dos Deputados da Itália decidiu, por unanimidade, congelar o acordo militar entre Brasil e Itália em retaliação à decisão do Brasil de manter o italano Cesare Battisti no País.

A iniciativa, segundo a agência de notícias Ansa, é mostrar uma retaliação à decisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tomada no último dia de seu mandato, de não extraditar o ex-militante italiano, condenado à prisão perpétua em seu país. Ele é acusado de ter cometido quatro assassinatos na década de 70, época em que ele integrava o grupo Proletários Armados pelo Comunismo (PAC).

Resfriamento – A Agência Ansa ainda informa que os parlamentares optaram pelo "congelamento" seguindo a proposta apresentada, na segunda-feira, pela deputada Fiamma Nirenstein – do partido governista Povo da Liberdade (PDL) e também vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores.

A aprovação do tratado pelo parlamento é o que resta para que ele entre em vigor. No dia 18 de janeiro, a Câmara italiana votará uma moção apresentada pela União Democrática de Centro (UDC) pela extradição de Cesare Battisti.

DEM se manifesta – O DEM contestará a constitucionalidade do parecer da Advocacia-Geral da União (AGU), que embasou a decisão do ex-presidente Lula de negar a extradição do ex-ativista italiano. A ação direta de inconstitucionalidade será protocolada ainda hoje no Supremo Tribunal Federal (STF).

O partido vai argumentar que o Supremo deve declarar a inconstitucionalidade do parecer, porque este servirá de fundamento para outros casos semelhantes que sejam submetidos aos próximos presidentes da República.

De acordo com o Democratas, competia ao Supremo Tribunal Federal julgar se Battisti poderia ser extraditado de acordo com a Constituição e o tratado de extradição firmado entre Brasil e Itália.

O ex-presidente Lula, conforme a legenda, não teria poderes para negar a entrega de Battisti ao governo italiano.

O presidente do DEM, Rodrigo Maia (RJ), afirmou que a Advocacia-Geral da União se baseou em fatos noticiados apenas pela imprensa para argumentar que Battisti deveria permanecer no Brasil a fim de não ter sua situação pessoal agravada com a decisão.

"No afã de tentar demonstrar uma eventual perseguição ao Battisti, o parecer se baseou exclusivamente em matérias jornalísticas, que, segundo o STF, não servem de prova robusta para absolutamente nada", declarou Maia.

De acordo com a Constituição, apenas leis ou atos normativos federais ou estaduais podem ser julgados inconstitucionais pelo STF, o que levou assessores jurídicos do governo a tratarem a ação do DEM como "uma piada". *(AE)*

AGU prevê liberdade imediata

Advogado-geral da União acredita que Supremo libertará Battisti logo após o recesso do Judiciário

De acordo com o advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, o governo federal espera com tranquilidade a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) a respeito do caso do guerrilheiro italiano Cesare Battisti, autorizado a permanecer no Brasil pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Lula alegou que Battisti poderia sofrer perseguição política caso voltasse para a Itália.

Ao deixar o Ministério da Justiça, em Brasília, onde se reuniu com o ministro José Eduardo Cardozo, Adams reafirmou que a expectativa do governo é que a futura decisão do STF permita que Battisti continue no Brasil e que seja libertado da Penitenciária da Papuda, na capital federal, onde está preso em caráter preventivo desde 2007. Isso, apesar de o governo brasileiro reconhecer sua condição de refugiado político.

"A decisão está tomada e cabe ao STF dar consequência", afirmou Adams, após audiência de uma hora com Cardozo. Os dois ocuparam parte da agenda tratando dos desdobramentos do caso e das manifestações de contrariedade do governo italiano, mas eles não acreditam em retaliações, nem em que as boas relações entre os dois países sejam afetadas (*veja matéria acima*).

Expectativa – O governo, segundo Adams, está convicto de que o STF manterá a decisão anunciada pelo então presidente Lula em 31 de dezembro. "A expectativa agora é esperar a decisão do plenário, em fevereiro", enfatizou. "Mas não temos dúvida de que será mantida e ele (Battisti) será solto imediatamente".

Com o fim do recesso do Poder Judiciário, em 1º de fevereiro, o Supremo Tribunal Federal voltará a discutir o processo de extradição de Battisti, analisando as petições apresentadas pela defesa do ex-militante, que exige que ele seja solto, e do governo italiano, que exige a extradição.

Também será apreciada uma ação popular, na qual o deputado federal Fernando Franscischini (PSDB-PR) pede a suspensão e a anulação da decisão do ex-presidente Lula. O relator do processo será o ministro Gilmar Mendes.

Embora tenha autorizado a extradição de Battisti, o próprio STF, em novembro de 2009, decidiu que a última palavra sobre a entrega ou não do ex-ativista à Justiça italiana caberia ao presidente da República – observados os termos do tratado de extradição celebrado entre os dois países.

Ainda assim, na última quinta-feira, ao negar pedido para que o guerrilheiro fosse solto, o presidente do tribunal, ministro Cezar Peluso, voltou a afirmar não ver nenhuma razão para supor que, caso seja extraditado para a Itália, Battisti vá sofrer de perseguição ou de discriminação.

Ex-integrante do grupo guerrilheiro Proletários Armados pelo Comunismo (PAC), Battisti é acusado de ter participado, na Itália, de quatro assassinatos – um joalheiro, um policial, um carcereiro e um militante político – na década de 70. Embora Battisti negue todas as acusações, em 1988 a Justiça italiana o julgou culpado pelos crimes e o condenou à prisão perpétua.

O processo acabou correndo à revelia, ou seja, sem que Battisti estivesse presente. Na época, ele se encontrava refugiado na França, onde viveu exilado por 14 anos e fugiu para o Brasil ao final do governo de François Miterrand, quando sua permanência naquele país foi ameaçada. *(Agências)*

Divulgação



Luís Inácio Adams: a expectativa do governo é a de que a futura decisão do STF permita que Battisti continue no Brasil e que deixe a Penitenciária da Papuda, em Brasília.

Presidente teria acertado com Lula a ida de Adams para STF

O advogado-geral da União, Luís Inácio Adams, deverá mesmo ser o escolhido pela presidente Dilma Rousseff como o décimo primeiro ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Adams foi mantido no cargo por Dilma, mas é provável que só fique até fevereiro, quando termina o recesso do STF.

Segundo informações de bastidores do Palácio do Planalto, o acerto para a escolha de Adams se deu em uma das últimas conversas do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva com Dilma, nos últimos dias de dezembro.

Dilma teria dito a Lula que optaria por Adams e que só o confirmou no cargo de ministro-chefe da AGU porque quis evitar uma disputa interna pelo preenchimento da vaga.

Adams era o favorito desde o início da montagem da equipe da presidente eleita.

A indicação do novo ministro era esperada para após o feriado do dia 15 de novembro de 2010, mas Lula revelou a pessoas próximas que deixou a escolha para os últimos dias pois não queria que o escolhido fosse alvo de pressões de partidos interessados em derrubar a Lei da Ficha Limpa. Como o julgamento no STF terminou em empate, será o novo ministro quem dará o voto de minerva na contenda.

Esse será o primeiro grande julgamento de Adams. Mas a principal ação que julgará é a do mensalão do PT. *(AE)*

Cristina quer mostrar centro de tortura a Dilma

Presidente argentina quer aproveitar a visita da colega brasileira, torturada no regime militar, para mostrar onde padeceram mais de 5 mil civis argentinos

O chanceler brasileiro Antonio Patriota afirmou ontem que o governo da presidente Cristina Kirchner pretende reunir a presidente Dilma Rousseff com líderes das históricas organizações de defesa dos Direitos Humanos da Argentina. O objetivo do governo Kirchner é realizar a reunião – que incluiria uma visita a um ex-centro de torturas da ditadura militar (1976-83) – durante a visita que a Dilma fará à Buenos Aires em 31 de janeiro.

"As Mães da Praça de Mayo entraram aqui como uma possibilidade da programação da presidente. A visita presidencial consiste em um único dia. Por isso temos que examinar a programação com cuidado", explicou o chanceler brasileiro.

O governo de Cristina Kirchner queria aproveitar a visita de Dilma, torturada durante o regime militar brasileiro, para mostrar a Escola de Mecânica da Armada (ESMA), o maior centro de detenção e torturas que a ditadura argentina teve na cidade de Buenos Aires. Lá, foram torturadas mais de 5 mil civis. Menos de 150 sobreviveram.

A visita ao lugar, onde mais de 30 mil civis foram assassinados, seria feita com as Mães e Avós da Praça de Mayo, aliadas incondicionais do governo Kirchner. "A ESMA é uma das hipóteses mencionadas. Os argentinos oferecem mais de uma possibilidade", afirmou Patriota.

Maximiliano Luna/Télam



Cristina Kirchner e Patriota: programação examinada com cuidado.

Viagens – No fim da tarde, Dilma ruma para Montevidéu. Lá, jantará com o presidente José "Pepe" Mujica. Ainda não está definido se ela passará a noite no Uruguai. Já a visita da presidente ao Paraguai ainda não conta com data definida.

Segundo Patriota, Dilma também fará uma viagem a Lima, Peru, para participar da cúpula de países da América do Sul e árabes em 16 de fevereiro. No dia 13 de abril, ela vai à China para uma reunião bilateral com o governo chinês e para participar da cúpula do Brics (Brasil, Rússia, Índia e China).

Passaportes e Wikileaks – "Prefiro não fazer comentários sobre isso", disse Patriota sobre o caso dos passaportes diplomáticos concedidos a filhos e netos de Lula. "Estamos examinando a situação dos passaportes diplomáticos como um todo... essa foi uma medida tomada pela administração anterior. Não tenho nada a acrescentar".

Ele negou as informações veiculadas pelo Wikileaks indicando existência de suposto veto brasileiro à inclusão da Colômbia e da Bolívia na lista de países que seriam beneficiados com o projeto de cooperação Brasil-EUA para estimular o consumo global de etanol.

"Houve, de fato, um entendimento mútuo entre os EUA e o Brasil de que na América do Sul não trabalharíamos de forma conjunta. Isso não significa que os países sul-americanos tenham sido excluídos". Segundo ele, o Brasil tem mecanismos de integração que dispensam a cooperação com os EUA. *(AE)*

internacional

IRÃ ATÔMICO
Teerã confirma diálogo nuclear com potências nos dias 21 e 22 de janeiro

PETRÓLEO
Casa Branca pede mudanças na exploração marítima após caso da BP

Pena de morte para Assange?

Os advogados de Julian Assange, fundador do site WikiLeaks, irão alegar que ele não pode ser extraditado da Grã-Bretanha para a Suécia, onde é suspeito de ter estuprado uma mulher e molestado sexualmente outra, porque isso facilitaria sua entrega aos Estados Unidos. Lá, afirmam, ele estaria sujeito a tratamento indigno em uma prisão como Guantánamo, ou até à pena de morte.

Os argumentos da defesa foram divulgados ontem após Assange comparecer perante um juiz em Londres para tratar do processo de sua extradição, pedida pela Suécia.

Assange, de terno e gravata escuros, sentou atrás de uma proteção de vidro no tribunal de Belmarsh durante a audiência, que durou apenas dez minutos. Foram fixadas as datas de 7 e 8 de fevereiro para que sejam ouvidos os advogados do ex-hacker e os promotores suecos.

A defesa vai argumentar ainda que o pedido de extradição tem motivação política, influenciada por Washington, que quer prender Assange por ele ter revelado milhares de papéis sobre as guerras do Afeganistão e do Iraque e da diplomacia norte-americana.

"Existe um risco real de que, se extraditado à Suécia, os EUA peçam a extradição de Assange, onde existe outro risco real, de que ele seja enviado à prisão na base norte-americana da Baía de Guantánamo (Cuba)". O documento, preparado pelo advogado Geoffrey Robertson, também afirma que "existe o risco real de que, se extraditado aos EUA, ele possa ser julgado e sentenciado à pena de morte".

A questão é que tanto no Reino Unido quanto na Suécia os advogados poderiam lutar pela não extradição para os EUA com base na Convenção Europeia, que proíbe punições cruéis e desumanas, como a pena de morte.

Reação - Especialistas norte-americanos negaram que o australiano de 39 anos seja enviado à prisão de Guantánamo, onde estão detidos pessoas consideradas perigosas para a segurança dos EUA.

"Assange não será enviado a Guantánamo", opinou John Bellinger, um ex-conselheiro do Departamento de Estado do governo norte-americano "Ele seria julgado nos EUA, em um tribunal federal. Ele não seria tratado como um combatente inimigo. Essas preocupações são ridículas", afirmou. (*Agências*)

Andrew Winning/Reuters



Advogados do criador do WikiLeaks (*à dir.*) temem que ele seja enviado a Guantánamo ou até condenado à morte, caso seja extraditado.

Um tsunami de novos vazamentos

O fundador do site WikiLeaks, Julian Assange, disse ontem que vai ampliar o ritmo da publicação de documentos secretos, prometendo mais revelações entre os 250 mil documentos diplomáticos dos Estados Unidos e outros vazamentos.

O WikiLeaks disse em dezembro que planeja a divulgação de documentos que revelarão as "práticas antiéticas" de um banco dos EUA, que muitos acreditam ser o Bank of America.

"Nosso trabalho com o WikiLeaks continua em vigor e estamos aumentando nossa publicações para questões ligadas ao Cablegate (como é conhecido o vazamento dos documentos diplomáticos) e outros materiais", disse Assange a jornalistas em frente ao tribunal de Belmarsh, em Londres.

O fluxo das informações vazadas sofreu redução recentemente em meio a uma série de ataques online, dificuldades financeiras e o processo judicial na Suécia, que deixou Assange em prisão domiciliar.

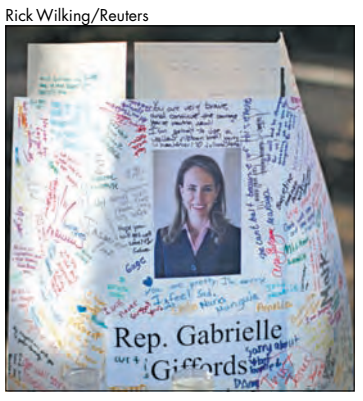
Antes mesmo do resultado final do processo de extradição de Assange, o site já vem sendo alvo de ações judiciais nos EUA. Um tribunal norte-americano ordenou ao Twitter que entregue detalhes das contas do WikiLeaks e de diversos apoiadores do site como parte de uma investigação criminal ligada à divulgação das centenas de milhares de documentos confidenciais dos EUA. (*Agências*)

EUA voltam a debater controle de armas

Os disparos feitos por Jared Loughner com uma pistola semiautomática Glock, que mataram em Tucson, no Arizona, seis pessoas e feriram outras 14 – entre elas a deputada democrata Gabrielle Giffords – ecoaram no eterno debate sobre o controle de armas nos Estados Unidos. A questão é reaberta a cada vez que uma tragédia similar ocorre no país, como no caso do Massacre de Columbine, em 1999, no qual dois jovens abriram fogo em uma escola, resultando em 15 mortes. Os políticos do país têm acentuado suas discordâncias sobre a legislação. Em Nova York, o prefeito Michael Bloomberg e o deputado Pete King – um dos poucos republicanos simpatizantes da restrição às armas – anunciaram uma lei que proíbe qualquer pessoa de portar uma arma a uma distância de mil pés (304,8 metros) de um funcionário do governo.

Em Washington, o senador Frank Lautenberg e a deputada Carolyn McCarthy, do campo democrata, vão apresentar um projeto de lei para banir a venda de pentes de armas de alta capacidade. Segundo a polícia, Loughner disparou pelo menos 31 vezes em seu ataque.

Rick Wilking/Reuters



Giffords: recuperação otimista.

"A única razão para se ter 33 balas carregadas numa pistola é matar muitas pessoas de maneira muito rápida. Esse pente de alta capacidade não deveria estar no mercado. Antes de 2004, esse tipo de dispositivo estava banido, e deve ser banido novamente", defendeu Lautenberg.

A proibição por dez anos da venda de pentes mais potentes expirou durante o governo George W. Bush, e os republicanos, em maioria no Congresso, não votaram pela prorrogação da medida.

Mas a adoção da proibição enfrenta obstáculos. Segundo uma pesquisa feita em outubro pelo Instituto Gallup, apenas 44% dos norte-americanos aprovam uma maior restrição à venda e ao porte de armas.

Recuperação - Ontem, os médicos comunicaram que a deputada Gabrielle Giffords, baleada na cabeça no sábado, já respira sem a ajuda de aparelhos e não corre mais risco de vida. "Estamos otimistas", afirmou Michael Lemole, neurocirurgião da congressista.

Desculpas - A família do atirador pediu desculpas ontem aos parentes das vítimas, em declaração à rede *CNN*. "Gostaríamos de mudar os acontecimentos atrozes de sábado. Nos preocupamos profundamente com as vítimas e suas famílias, e sentimos muito suas perdas", diz a mensagem. (*Agências*)

Reuters



INVISÍVEL – Provocação ou mera coincidência? A China realizou seu primeiro teste de voo de um caça invisível ao radar, diminuindo cada vez mais a distância militar entre o país e os EUA. A confirmação do voo do J-20, feita ontem pelo presidente chinês, Hu Jintao, ocorreu durante a visita do secretário de Defesa norte-americano, Robert Gates, a Pequim. Segundo Gates, Hu disse que o teste havia sido planejado anteriormente. (*Agências*)

Haiti: um ano depois, tudo igual.

Kena Betancur/Reuters



As ruínas do Palácio Presidencial: em 2011 (*à esq.*) e há um ano (*abaixo*).

O presidente haitiano, René Préval, abriu de forma pungente nesta terça-feira as homenagens do primeiro aniversário do terremoto no Haiti, depositando uma coroa de flores na tumba coletiva de milhares de mortos, e prometendo que jamais esquecerá as vítimas.

Em um morro tomado pela poeira e com vista para o azul do Caribe, 10 quilômetros ao norte de Porto Príncipe, Préval, sua mulher, Elisabeth, e vários ministros participaram de uma cerimônia solene em homenagem aos cerca de 250 mil haitianos mortos por causa do devastador terremoto de 12 de janeiro de 2010.

Estima-se que até 200 mil vítimas estejam sepultadas na vala comum de Saint Christophe, aonde, nos caóticos dias que se seguiram ao tremor, caminhões despejavam corpos que iam sendo recolhidos das ruínas da capital.

"Homens e mulheres do Haiti, adultos e crianças caídos em todos os lugares; no trabalho, na escola, na igreja, na rua, em todos os lugares, queremos dizer a todos vocês: vamos lembrá-los, jamais os esqueceremos", disse Préval.

Reconstrução - Muitos especialistas consideram que o terremoto foi a maior catástrofe urbana da história mundial moderna.

O país tem recebido bilhões de dólares em ajuda externa, mas há críticas quanto à demora nos trabalhos. Ruas estão recobertas de entulho, e mais de 800 mil sobreviventes vivem em acampamentos.

Menos de 5% dos escombros já foram limpos, deixando material suficiente para encher caminhões enfileirados por metade do globo terrestre.

Para piorar a situação, o país – o mais pobre das Américas – enfrenta nos últimos meses uma epidemia de cólera que já matou mais de 3.750 pessoas, e distúrbios políticos após a eleição de novembro geraram episódios de violência.

Prioridade - Um ano depois do terremoto, a "prioridade absoluta" da ONU em 2011 será acelerar a recuperação do país.

"É preciso dar um golpe de aceleração nos esforços de recuperação. Esta será a prioridade absoluta em 2011", explicou a porta-voz do escritório de coordenação dos assuntos humanitários da ONU, Elisabeth Byrs, ontem.

O processo deve durar "meses e inclusive anos", dada a magnitude do trabalho no campo, admitiu Byrs, em particular a reparação de 180 mil casas destruídas, a limpeza de toneladas de escombros e o restabelecimento dos serviços básicos para milhares de pessoas. (*Agências*)

Juan Barreto/AFP - 19/01/2010



Cidades

CLIMA INSTÁVEL
Temporais devem continuar pelo menos até o fim da semana.

VERBAS
Governo e Prefeitura vão liberar R$ 800 milhões para obras.

E vem mais chuva por aí

Rodrigo Coca/AE



A chuva fez transbordar córregos e rios, como o Tietê, em São Paulo, e os pontos de alagamento chegaram a 125. Como consequência, marginais alagadas e caos na cidade.

Em 12 horas, as fortes chuvas que caíram desde a noite de segunda-feira provocaram a morte de pelo menos 14 pessoas em todo o Estado de São Paulo. À tarde, o governador Geraldo Alckmin e o prefeito Gilberto Kassab anunciaram R$ 800 milhões para conter as enchentes. "Não é possível fazer obra em 24 horas'', disse Alckmin.

As chuvas causaram o transbordamento de rios e córregos na Capital, dando origem a 125 pontos de alagamentos, e provocou atrasos nos voos dos aeroportos de Cumbica, Congonhas e Campo de Marte, além do fechamento, durante a madrugada, do Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo).

Rodoviária – Houve também a interrupção, pela manhã, de vendas de passagens de ônibus no Terminal Rodoviário Tietê, o maior da cidade, e a paralisação, até as 9 horas, da circulação de trens na linha 7-Rubi (Luz-Francisco Morato-Jundiaí) da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), após alagamento em Franco da Rocha.

A cidade já registrou 92,5% do índice de chuva esperado para este mês pelo Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) - 221,2 mm dos 239 mm esperados para o mês (cada milímetro equivale a um litro de água por metro quadrado).

E a previsão é de mais chuva. Até sábado, São Paulo terá calor pela manhã e pancadas de chuva isoladas a partir da tarde. Os temporais podem voltar no domingo.

Mortes – Os fortes temporais causaram mortes em diferentes pontos do Estado: 5 em São José dos Campos, 3 em São Paulo, 3 em Mauá, 1 em Embu, 1 em Mogi das Cruzes e 1 em Iperó, no interior paulista.

Na Capital, mãe e filha, morreram soterradas no Tremembé. Uma outra vítima de deslizamento foi encontrada no Capão Redondo, na zona sul.

Em São José dos Campos, as cinco vítimas, todas mulheres, foram soterradas em suas casas: Margarida Maria da Silva, de 54 anos, e a filha Simone Oliveira, de 26 anos; Adriana Pereira da Silva, de 29, e as filhas, Camila, de 11, e Gabrielle, de 3 anos. Outras três mortes, por soterramento, aconteceram em Mauá. Eram dois homens e uma adolescente, de 16 anos. Em Mogi das Cruzes, os bombeiros comunicaram uma morte por afogamento.

Novo temporal – Ontem à noite, a chuva voltou a cair em São Paulo. O Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) colocou a zona oeste, a zona norte e a marginal Tietê em estado de atenção às 19h25 por causa das chuvas. Naquele horário, a cidade registrava dez pontos de alagamento, de acordo com o monitoramento da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). (*Agências*).

Juca Varella/Folhapress



Operações no Campo de Marte foram paralisadas. Voos atrasaram em Congonhas e Cumbica.

Sabesp aumenta vazão de represa

A chuva dos últimos dias fez com que a represa Paiva Castro, entre Mairiporã e Franco da Rocha, atingisse o nível máximo de segurança. Por conta disso, a Sabesp determinou o aumento da vazão de água no local. De acordo com a empresa, a represa, que pertencente ao Sistema Cantareira, reteve nos últimos dias até 50 m3 de água das chuvas por segundo.

Com a liberação de maior volume de água, a prefeitura de Franco da Rocha fez um alerta aos moradores. Mesmo assim, o órgão informou que a medida não traria riscos de alagamentos, uma vez que a abertura parcial das comportas estava sob supervisão da Sabesp e da Defesa Civil.

Doações – A Cruz Vermelha divulgou ontem que está recebendo doações de alimentos e itens de higiene e limpeza para os atingidos pelas chuvas no Estado de São Paulo. Desde o início da Operação Verão, em dezembro, a Defesa Civil estadual contabiliza 854 pessoas desabrigadas (dependem de abrigos públicos) e 6.586 desalojadas (acomodados na casa de amigos e parentes). As chuvas já provocaram a morte de 25 pessoas – 14 em decorrência dos temporais de ontem.

As prioridades de doações são alimentos não perecíveis e de fácil preparação, como leite longa vida, e produtos de higiene, como sabão em pedra, fraldas descartáveis e papel higiênico.

As doações podem ser entregues na sede da Cruz Vermelha de São Paulo, na avenida Moreira Guimarães, 699, Indianópolis (próximo ao Aeroporto de Congonhas). O local funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Mais informações pelo telefone 5056-8667 ou pelo e-mail: voluntariado@cvbsp.org.br. *(Agências)*

Obras: Alckmin e Kassab prometem R$ 800 milhões

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o prefeito Gilberto Kassab (DEM) anunciaram ontem um plano de R$ 800 milhões para combater às enchentes na cidade. A iniciativa inclui a retirada de 4,18 milhões de metros cúbicos de resíduos da calha do Rio Tietê, ao longo deste ano; a abertura de licitação para a compra de três turbinas para aumentar em 60% a capacidade de bombeamento do Rio Pinheiros para a Represa Billings; a canalização de córregos; a construção de dois piscinões, sendo um deles na divisa entre São Paulo e São Caetano; a construção de um sistema de canais entre São Paulo e Guarulhos, para desassoreamento do Rio Tietê, e a criação do Parque da Várzea do Tietê, com a remoção de 5 mil famílias que vivem às margens do rio. Segundo Alckmin, o parque deve ficar pronto em quatro anos e as turbinas estarão em funcionamento em três anos.

Muita chuva – Para o prefeito Gilberto Kassab, a principal causa das enchentes de ontem foi "muita chuva". Mesmo assim, reafirmou que a cidade está preparada para conter os seus efeitos. Kassab ressaltou os investimentos da Prefeitura, como na região do Jardim Pantanal, para dizer que essas áreas não tiveram mais transtornos. *(AE)*

Ricardo Trida/Diário do Grande ABC



Deslizamento em Mauá, na Grande São Paulo, provocou três mortes

Solidariedade de Ahmadinejad

O presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, disse ontem ter enviado mensagem de solidariedade e condolências à presidenta Dilma Rousseff devido à chuva e às enchentes que deixaram mortos e desabrigados em todo o País, principalmente no Sudeste. Esta semana, o governo daquele país proibiu a circulação da obra do escritor brasileiro Paulo Coelho, o que provocou grande polêmica.

As informações são da agência oficial de notícias do Irã, a Irna. Segundo o comunicado, Ahmadinejad manifestou solidariedade à nação e ao governo, desejando prosperidade aos brasileiros. Em 2010, Ahmadinejad visitou o Brasil, mantendo uma série de encontros, inclusive com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (*Agência Brasil*).

Cidades

Tombamento pode garantir o funcionamento do Belas Artes

Cuidados ao dirigir em enchentes

Centro de Experimentação e Segurança Viária elaborou um guia sobre os procedimentos que devem ser adotados em caso de travessia de alagamentos

José Maria dos Santos

Grizer Jr./AE



Ao lado, automóvel é virado pela enchente no Jardim Vista Alegre, na zona norte da Capital. Antes de entrar em uma área alagada, motorista deve avaliar o nível da água.

A chuva excessiva ao longo da madrugada e os alagamentos pela cidade inspiraram o Centro de Experimentação e Segurança Viária a distribuir uma espécie de guia para os motoristas paulistanos enfrentarem travessias comprometidas pelas enchentes. O Centro, fundado em 1994 e mantido pelas empresas de seguros, faz parte do Research Council for Automobile Repairs (RCAR), um conselho que agrega instituições semelhantes em nível mundial. A seguir, as principais recomendações:

1 – Se o carro morrer durante a travessia, conserve-o desligado e providencie remoção para uma oficina. Nunca tente dar a partida, pois o motor poderá ser afetado.

2 – Antes de entrar em uma área alagada, avalie o nível da água. As montadoras, em geral, estabelecem como altura máxima o centro da roda.

3 – Durante a travessia de uma área alagada, o carro deve ser conduzido em baixa velocidade. Uma boa referência é a rotação de 2.500 RPM, sempre constante. Essa marca reduz a variação do nível da água, isto é, a formação de marolas que podem atingir o motor. Além de dificultar eventual contaminação de componentes eletrônicos, o procedimento melhora a aderência dos pneus ao solo e a dirigibilidade do veículo.

4 – Em caso de veículos dotados de transmissão automática, a troca de marchas deve ser feita manualmente, selecionando a "posição 1". Desse modo, como o veículo não desenvolverá a velocidade gradativa, ocorrerá uma rotação maior no motor para se obter os efeitos do terceiro tópico. Outra possibilidade é alternar manualmente a troca de marcha entre o "N" e o ponto 1, para que a velocidade permaneça baixa durante a travessia. A marca adequada deve ficar em torno de 2.500 RPM.

5 – O ajuste de tração conhecido como "Winter" ou "Snow", que faz parte de alguns veículos automáticos, deve ser acionado, pois embora tenha sido criado para trechos de baixa aderência decorrente de lama, também funciona em áreas alagadas por facilitar o controle da velocidade e da rotação do motor.

6 – É recomendável desligar o ar-condicionado para reduzir o risco de calço hidráulico, isto é, que alguns componentes em funcionamento atirem água na tomada de ar do motor. Veículos rebaixados e turbinados correm maior risco.

7 – Mantenha a calma se, durante a travessia, forem constatados sinais ameaçadores, como aumento do esforço para mover a direção hidráulica, variação das luzes do painel de instrumentos, disparo de alertas sonoros, flutuação dos ponteiros e luzes acesas que apontem irregularidades na injeção eletrônica, bateria e freio ABS.

O aumento de esforço para frear e interrupção de funcionamento da tração 4 X 4 nos veículos a diesel também são sinais importantes. Na maioria das vezes são manifestações passageiras que não impedem a dirigibilidade. Porém, exigem cautela redobrada e o menor número de equipamentos ligados.

8 – Nas situações de alagamentos mais sérios, é conveniente fazer um check-up para corrigir possíveis alterações no sistema de injeção eletrônica. Caso o veículo tenha passado por vários alagamentos, recomenda-se fazer uma limpeza no sistema de ventilação devido a possibilidade de contaminação por fungos, microrganismos, etc que poderão afetar o sistema.

9 – Se o veículo vier a sofrer situações extremas em alagamentos, deve ser levado imediatamente a uma oficina para avaliação minuciosa do seu estado, que inclui verificação de contaminação do cânister, do óleo de transmissão, de eixos diferenciais, sistemas de embreagem, suspensão e freios.

SALA DO EMPRESÁRIO®
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO, ESTRATÉGIA E MOTIVAÇÃO EMPREENDEDORA © 1987/10
www.memoria-empresarial.com.br ANO XXIII – Nº 830

Coleção PRÓ MEMÓRIA EMPRESARIAL © 1987 HÍFEN
Republicada para avaliação histórica

O PODER DA INTUIÇÃO

Nem só da tradição de muitas décadas no mercado e do renome de uma marca sobrevive uma empresa. Independentemente de passar por um processo de sucessão familiar ou de ser repassada para novos donos, a garantia do sucesso comercial está sempre vinculada à capacidade empreendedora de vislumbrar e de adequar uma linha de produtos a um determinado nicho de consumidores para canalizar as forças de vendas. Enquanto muitos tentam vencer esse desafio por meio de cálculos e de pesquisas, outros apostam na forte intuição para guiar suas iniciativas. É o caso de Paulo S. Boldarim, presidente da Muriel do Brasil Indústria de Cosméticos Ltda. – www.muriel.com.br –. A experiência de montar negócios desde cedo nos mais variados segmentos de atividade fez com que ele enxergasse em um simples anúncio de jornal a grande oportunidade de se destacar como empreendedor. O que parecia apenas um palpite acabou concretizando-se quando ele veio da Bahia, onde morava na época, para comprar a Muriel com recursos próprios, em São Paulo, no início dos anos 90. Em depoimento exclusivo e dono de uma fé inabalável, ele revela as estratégias que revolucionaram a trajetória da empresa, que completa 50 anos, totalmente renovada sob o seu comando.


Paulo S. Boldarim

Crescimento

"Assumi o negócio mesmo sem entender nada sobre cosméticos e sem nunca ter administrado uma indústria. Passamos um período bastante longo, trabalhando com produtos de tratamento e dando continuidade à fabricação do creme para manchas de pele Muriel, conhecido em todo o Brasil, enquanto eu tentava transformar a empresa em um laboratório farmacêutico. Como houve muita dificuldade durante esse processo, resolvemos lançar uma linha de cosméticos para o consumo e encontramos um mercado extremamente ávido e comprador. Os comerciantes de quinze anos atrás começaram a perceber que o cosmético dava mais lucro do que muitas mercadorias vendidas dentro dos seus estabelecimentos. Os supermercados, por exemplo, passaram a reservar gôndolas com essa finalidade, que exigiram uma demanda muito maior do que as indústrias nacionais podiam produzir. Por isso, tivemos um crescimento meteórico, pois pegamos esse boom e soubemos direcioná-lo a nosso favor."

"O fator preponderante para o nosso sucesso foi trabalhar com a inteligência emocional, dando muito valor à intuição".

Mercado

"Vendemos cerca de 75% da nossa produção para o Nordeste, em razão da capacidade produtiva. Quando lançamos a nossa linha de consumo, os comerciantes dos estados dessa região compraram tudo e nós não conseguimos atender as demais localidades. Somente a partir do final de 2006, com a construção da nova fábrica, criamos condições para atender todo o Brasil e também para exportar. Um dos pontos estratégicos mais fortes do nosso negócio, que nos leva a uma posição de destaque no segmento das classes C e D, está no fato de termos um processo verticalizado. Além da fabricação, nós fazemos tudo dentro da Muriel, desde o design das embalagens até o desenvolvimento dos rótulos. Como a embalagem no segmento em que atuamos representa 60% do custo primário, principalmente quando se tem uma multiplicidade de linhas, como é o nosso caso, chegamos a um equilíbrio no custo final que nos permitiu sair na frente da maioria da concorrência, oferecendo produtos de qualidade, bonitos e acessíveis."

Energia positiva

"O fator preponderante para o nosso sucesso foi trabalhar com a inteligência emocional, dando muito valor à intuição. Sempre que estou bem comigo mesmo, não cometo erros. Para conservar esse estado de espírito, a primeira atividade da empresa no início de todas as semanas é a realização de um culto ecumênico com a participação dos funcionários, durante o qual fazemos a leitura de um trecho do Evangelho de Jesus, com debate aberto para perguntas. Por meio dessa cultura empresarial, mostramos uma preocupação geral com a força da espiritualidade, que altera o clima da organização e melhora o relacionamento interpessoal, incluindo o nível de tolerância, de paciência e de amizade entre aqueles que estão conosco. O resultado disso reflete-se na produtividade, pois conseguimos extrair o melhor de cada um sem esquecer o lado social, uma vez que pagamos bons salários, considerando a assiduidade, a pontualidade e a participação nos lucros."

Entrevista publicada em 02/03/2008 e republicada agora para avaliação histórica das experiências.

Realização: IMEMO – Instituto da Memória Empresarial
Diretor: Dorival Jesus Augusto. Conselho Assessor: Alberto Borges Matias (USP), Alencar Burti, Aparecida Terezinha Falcão, Carlos Sérgio Serra, Dante Matarazzo, Elvio Aliprandi, Irani Cavagnoli, Irineu Thomé, José Serafim Abrantes, Marcos Cobra (FGV), Pedro Ernesto Fabri, Roberto Faldini, Yvonne Capuano
Publicação: Hífen Comunicação Editorial – Redação: Maria Alice Carnevalli – Revisão: Lírio Carlos da Silva. e-mail: [sala@empresario.com.br].
APOIO:

MANTENEDORES:
FOGO DE CHÃO CHURRASCARIA www.fogodechao.com.br
Candinho Assessoria Contábil www.candinho.com.br
AÇO.com Comércio de Metais Ltda. www.acopontocom.com.br
CONFEDERAÇÃO CNS NACIONAL DE SERVIÇOS www.cnservicos.org.br
Acesse o MAIOR ACERVO de EMPREENDEDORES: www.imemo.com.br

BELAS ARTES

Vereador pede tombamento de cinema ameaçado de fechar

No momento, o destino do Cine Belas Artes está entregue às lacônicas 17 linhas de um ofício que o vereador Gilberto Natalini (PSDB) encaminhou ontem pela manhã ao arquiteto José Eduardo de Assis Lefèvre, presidente do Conpresp. O tucano foi bater na porta adequada, pois a sigla identifica o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de São Paulo, que define e fiscaliza tombamentos na cidade.

Caso o pleito seja atendido, o conjunto de seis salas de cinema quase na esquina da Rua da Consolação com a Paulista se tornará intocável, isto é, nem mesmo uma simples torneira de seus banheiros poderá ser removida. Portanto, seu anunciado fechamento no início da semana estará cancelado.

Na sua argumentação, o vereador faz um breve histórico da tradição cinematográfica do local remetendo às suas origens no já distante ano de 1943, quando ali foi instalado o Cine Ritz. Se todas as poltronas foram ocupadas na sessão de estreia, exatos 915 espectadores assistiram ao clássico "Ser ou Não Ser", estrelado por Carole Lombard, a mítica loira que deixou o ator Clark Gable prematuramente viúvo.

A casa daria lugar, em 1952, ao luxuoso Cine Trianon, que podia abrigar a hoje inimaginável, para um cinema, quantidade de 1380 pessoas. Finalmente, em 1967, uma ampla reforma deu ao edifício os contornos que agora conhecemos.

Naquela ocasião, o espaço ficou distribuído em três salas destinadas a filmes de arte. Um dos que participaram de sua inauguração foi o célebre "Anjo Exterminador", de Luiz Buñuel. O arrazoado de Natalini evoca um passado agradável e nostálgico que pode ser melhor explorado no livro *Salas de Cinema de São Paulo*, escrito por Inimá Simões.

Portanto, agora, a bola está com o Conpresp. No caso, nem será necessário que o órgão decrete o tombamento. Basta aceitar a sugestão e abrir processo a respeito para que o imóvel passe à categoria dos bens imutáveis da Capital. Ou seja: a partir dessa decisão, nada poderá ser modificado ali. Aguarda-se a próxima reunião, se o assunto entrar em pauta.

Os rumores do fechamento corriam desde meados de 2010, coincidindo com o fim do patrocínio mantido pelo banco HSBS. Na época, André Sturm, sócio-proprietário, advertiu que, sem esse dinheiro, seria difícil manter a casa em funcionamento. Mobilizações feitas aqui e ali não tiveram efeito.

É provável que a família Maluf, proprietária do prédio – nada a ver com o conhecido político – não esteja satisfeita com o desfecho. A suspeita nasce do fato de que os cines Ritz e Trianon tiveram com o proprietário Phillippe Azer Maluf longa ligação com o mundo do cinema.

Mas também é possível que desta vez a magia das telas tenha encontrado um forte concorrente. Com a instalação de uma estação da Linha 4 do Metrô ao lado, e a poucos metros da Paulista, o lugar se tornou estratégico ponto comercial.

Riviera – Caso o fechamento se concretize, aquela esquina perderá sua segunda referência cultural da região. A primeira foi o Bar Riviera, do outro lado da rua, no sentido Paulista, que fervia de paixão, idealismo e debates intermináveis alimentados por sucessivas gerações de jovens que construíram uma ponte no tempo da década de 1960 até o fim do bar, em abril de 2006.

José Maria dos Santos

Evelson de Freitas/AE



Cine Belas Artes: prédio tem longa tradição com o mundo do cinema

3º setor

VOLUNTARIADO
537 atendimentos, entre cortes de cabelo, penteados, barba e unhas.

ATENDIMENTO
As visitas acontecem a cada 15 dias, às segundas-feiras

BELEZA QUE AJUDA

Voluntários do projeto Ampliar, que tem apoio do Secovi-SP, atendem a cada 15 dias os pacientes internados no Hospital São Paulo. Corte de cabelo e limpeza das unhas são alguns dos serviços prestados.

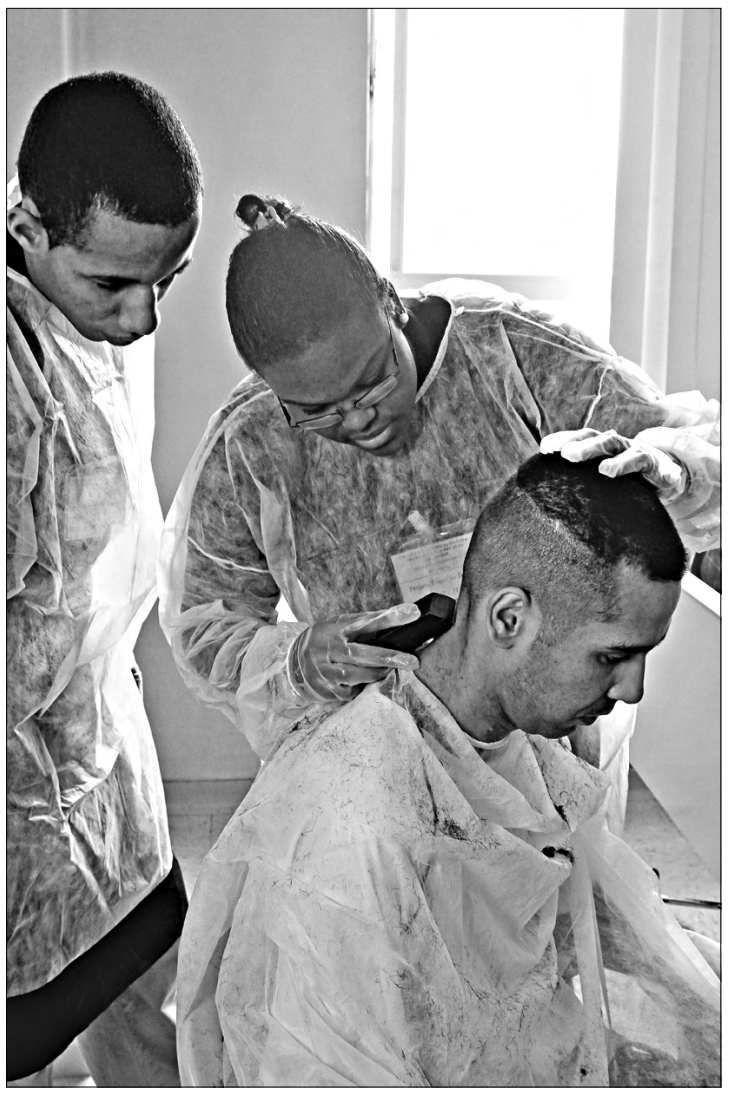
Kelly Ferreira

Fotos: Newton Santos/Hype



A aposentada Jurandir Alves de Lima, depois de passar uma semana internada no Hospital São Paulo, na zona sul paulistana, para a retirada de uma parte do rim, recebeu a visita de uma cabeleireira e uma manicure ainda no leito. Ela aproveitou a oportunidade para fazer uma trança no cabelo, lixar e esmaltar as unhas. O mesmo aconteceu com Marlene de Jesus, há 22 dias internada com problemas gástricos. Ricardo Araújo, há um mês sob cuidados médicos, também não perdeu tempo e cortou o cabelo. "Desde que fui internado não cortava o cabelo. Estava muito grande. Ainda bem que apareceu alguém para fazer isso", disse Araújo.

Os cuidados estéticos com os pacientes internados no Hospital São Paulo foram implantados há um ano e acontecem, a cada 15 dias, graças a uma parceria com o Projeto Ampliar, que tem apoio logístico do Secovi-SP, o Sindicato da Habitação. Parte integrante do Programa de Humanização do hospital, o Toque de Beleza consiste em elevar a auto-estima de pacientes submetidos a longas internações, por meio de um atendimento que ele só teria acesso em um salão de beleza.



Desde que fui internado não cortava o cabelo. Estava muito grande. Ainda bem que apareceu alguém para cortar.
RICARDO ARAÚJO, PACIENTE



No alto, paciente recebe os cuidados das voluntárias, próximo de Margareth Oliveira, do Ampliar. Acima, o trabalho das manicures.

"A realização desse trabalho é importante para o voluntário e para quem recebe os serviços de beleza. É muito gratificante fazer o bem a uma pessoa e receber um sorriso como pagamento", disse a assistente social do Projeto Ampliar, Margareth Oliveira.

Vantagens - Os benefícios são muitos, tanto para quem realiza os atendimentos, como para quem recebe. Os alunos voluntários colocam em prática o que aprendem no Salão-Escola, doando um pouco de si a quem precisa.

Já os pacientes recebem uma boa dose de auto-estima com os retoques de beleza, feitos com carinho e dedicação. Desde que a parceria foi iniciada, os alunos dos cursos de Manicure e Assistente de Cabeleireiro já realizaram 537 atendimentos, entre cortes de cabelo, penteados, barba e unhas. "É muito bom trabalhar a auto-estima dos pacientes. O nosso trabalho deixa os pacientes felizes. E essa felicidade é o pagamento por sermos voluntários", disse Tamires Costa, aluna do curso de manicure e assistente de cabeleireiro.

Segundo a assistente social do Hospital São Paulo, Marilda Scabora Marolla, o projeto foi muito bem aceito pelos pacientes. "Além da estética, o projeto trabalha a auto-estima dos pacientes. Percebemos que é um toque diferente das agulhas e dos remédios. Esse carinho tira o foco da doença. Temos casos de pacientes que saíram do oxigênio por conta desse cuidado", disse.

As visitas acontecem quinzenalmente, sempre às segundas-feiras. Os alunos cortam cabelo, fazem escova, hidratam a pele, lixam e passam base nas unhas de pacientes internados. O Projeto Ampliar é responsável por levar todo o material usado na visita e os alunos aproveitam para acumular experiência, colocando em prática os ensinamentos obtidos nos cursos em andamento.

O Projeto Ampliar completou 20 anos em 2010 e já profissionalizou, por meio de cursos, 30 mil alunos, entre 16 e 28 anos, com inserção de 70% no mercado de trabalho. Entre os cursos estão a profissionalização em Maquiagem, Manicure, Assistente de Cabeleireiro, Contabilidade, Técnicas de Vendas, Panificação e Confeitaria e Informática. Os resultados de 20 anos são 30 mil alunos formados e 57 mil certificados emitidos.

O trabalho é importante para o voluntário e é muito gratificante fazer o bem a uma pessoa e receber um sorriso como pagamento
MARGARETH OLIVEIRA, PROJETO AMPLIAR

Além da estética, o projeto trabalha a auto-estima dos pacientes. É um toque diferente das agulhas e dos remédios.
MARILDA MAROLLA, ASSISTENTE SOCIAL DO HOSPITAL SÃO PAULO



Calendário especial 2011

Márcio Fernandes/AE



Para homenagear os doadores que vêm dando suporte a quem necessita de transfusão, a Pró-Sangue, órgão vinculado à Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, em parceria com a Arcor, Samsung, Martini, Hermano, Hotel Monte Pascoal (Bahia), Kevingston e revista Hola Brasil!, lançou um calendário especial.

Sensibilizadas com a causa, várias personalidades resolveram participar do trabalho abrindo mão de qualquer espécie de remuneração financeira. Dentre elas as atrizes Danielle Valente e Luiza Tomé, as apresentadoras Fernanda Cardoso (Multishow), Amanda Françoso (TV Record), Michelle Costa (Multishow), Christiano Cochrane (TV Cultura), Iris Stefanelli (Rede TV), Marina Mantega, o cabeleireiro Wanderley Nunes e os esportistas Cesar Cielo e Fabiana Murien.

O calendário da Pró-Sangue tem tiragem de 30 mil exemplares.

Inserção social

O Abrace Seu Bairro, programa de inserção social mantido pelo Hospital Sírio-Libanês, no bairro da Bela Vista, em São Paulo , recebe inscrições para o curso Capacitação Básica para o Trabalho (CBT) até 31 de janeiro. Realizado em parceria com o Espro - Associação de Ensino Social Profissionalizante (organização sem fins lucrativos fundada por voluntários do Rotary Club), o curso é destinado a jovens entre 15 e 21 anos .

O objetivo é preparar e encaminhar jovens para processos seletivos em programas de aprendizagem . Para isso, o Espro mantém convênio com mais de 500 empresas em todo o País, para onde os concluintes poderão ser encaminhados como aprendizes . Podem se inscrever rapazes e garotas estudantes do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, ou que já tenham concluído o ensino médio, em escolas públicas .

O curso tem duração de 320 horas com quatro horas por dia - o aluno deve estudar em período noturno - e envolve aulas de informática, telemarketing, conduta, ética, etiqueta, língua portuguesa, práticas de escritório, entre outras. Cerca de 480 jovens já participaram do programa.

Oportunidades para portadores de deficiência

A Plura Consultoria e Inclusão Social (www.plura.com.br) está selecionando pessoas com deficiência para atuarem com atendimento ao público, captação de clientes e vendas de produtos e serviços na cidade de Bauru, interior de São Paulo, e na capital paulista.

Os candidatos precisam ter disponibilidade para trabalharem 44 horas semanais, seis dias por semana, incluindo alguns domingos, quando necessário.

Os benefícios oferecidos pela empresa incluem: vale transporte, ticket refeição, seguro de vida, plano médico e odontológico.

Os interessados deverão se cadastrar pelo telefone (11) 3206-4455 ou pelos e-mails: maria.lidia@plura.com.br e carolina@plura.com.br

Pró-Menino

A Fundação Telefônica lançou no portal Pró-Menino um especial sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O conteúdo engloba uma série de atividades no decorrer de janeiro como vídeos, ilustrações, entrevistas, matérias, palestras em PowerPoint e um fórum tira-dúvidas. O SUAS é o sistema público que organiza os serviços socioassistenciais no Brasil, a partir de um modelo de gestão participativa e descentralizada, composto pelo poder público e pela sociedade civil.

O sistema começou a ser implantado no país há pouco mais de 5 anos e, desde então, muitas mudanças vêm ocorrendo na articulação do atendimento social nos estados e municípios. "Com isso, surgiram muitas dúvidas sobre seu andamento e sobre suas consequências para o funcionamento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA)", disse Sergio Mindlin, diretor-presidente da Fundação Telefônica.

O especial será renovado a cada semana durante todo o mês, sempre com novos conteúdos. Essa semana, já está no ar uma entrevista com a assistente social Márcia Lopes, ex-ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Logo

www.dcomercio.com.br



Lucas Jackson/Reuters

O ator americano Michael Douglas dá por vencida sua batalha contra o câncer. O tumor na garganta foi revelado em agosto de 2010.

JANEIRO 12

O médico americano Henry Louis Smith fez o primeiro exame de raios X, em 1896.

BARMAN

Amy aproveita para namorar no Rio

Amy Winehouse estaria aproveitando os dias no Brasil para namorar. Segundo reportagem publicada ontem pelo tabloide britânico *The Sun*, a cantora conheceu um inglês chamado Paul, que também está hospedado no Hotel Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Ainda de acordo com o jornal, o novo affair da musa de *Rehab* vive no leste da Inglaterra, onde trabalha como (ops) barman. Uma fonte teria dito ao *The Sun* que Paul tem sido motivo para Amy andar tão sorridente.

Depois da primeira apresentação no Rio, a cantora voltou à tradicional rotina entre a suíte e a piscina do hotel . A descida para piscina dessa vez, por volta das 14h30 de ontem, surpreendeu os funcionários do Santa Teresa. A cantora dançou, gesticulou amplamente e conversou com um músico por quatro minutos sem as sempre estendidas lonas para tapar a visão dos fãs e dos fotógrafos.

Como aconteceu em Florianópolis, o segundo show da turnê brasileira, no Rio, deixou no público uma sensação de frustração. Amy, uma das maiores sensações da música surgidas na última década, cantou durante breves 57 minutos. (*Agências*)

MEMÓRIA

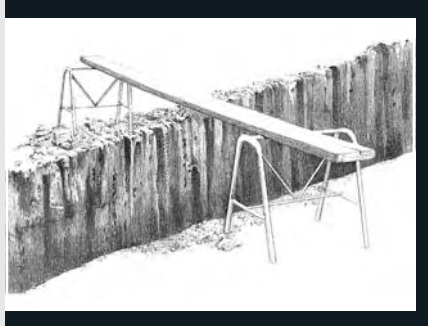
John MacDougall/AFP



Mulher visita a exposição *O Muro*, aberta ontem em Berlim, na Alemanha, para lembrar o 50º aniversário da construção do muro que separou o Leste do Oeste.

EM CARTAZ

EXPO



Exposição *Sistema de Defensa de mi Misma* mostra ilustrações de Mariana Sissia. Baró Galeria. Rua Barra Funda, 216. Grátis.

AMERICAN IDOL

Lucy Nicholson/Reuters



Famoso seriado americano está de cara(s) nova(s). Sai Simon Cowell, entram o vocalista do Aerosmith Steven Tyler e a atriz Jennifer Lopez. Randy Jackson (à dir.) continua.

FLAMENGO

Ronaldinho nem estreou e já dá lucro

Ronaldinho Gaúcho ainda não vestiu o uniforme do Flamengo, nem sequer foi apresentado à torcida, mas já se tornou um sucesso absoluto de vendas. Por meio de sua assessoria, a Olympikus informou que os estoques de camisas do time rubro-negro, com o número 10 e o nome do craque nas costas, já se esgotaram na imensa loja que fica na sede do clube, na Gávea. Cada uma custa R$ 159,90.

A empresa de material esportivo também comunicou que "o manto sagrado" nas lojas virtuais está sendo "vendido como água". (*AE*)

PRÊMIO

À procura de jovens cientistas

O Google anunciou ontem a primeira feira de ciências online e em escala mundial. O *Google Science Fair* vai premiar estudantes de 13 a 18 anos. Os alunos poderão criar um projeto de ciências usando todas as ferramentas do Google, como YouTube e Google Docs.

Os interessados têm até o dia 4 de abril para se inscrever. Os melhores projetos serão analisados por uma equipe e os semifinalistas serão anunciados no início de maio. Os projetos escolhidos passarão por voto popular, e 15 deles irão participar da final na sede do Google, no Vale do Silício (Califórnia, EUA) em julho.



Karen Bleier/AFP

Um júri formado por cientistas de renome irá escolher um vencedor para cada faixa etária, além de um grande vencedor.

Entre os prêmios anunciados pelo Google estão uma viagem para as Ilhas Galápagos com a *National Geographic Explorer*, uma bolsa de estudo no valor de US$ 50 mil e uma viagem de cinco dias ao CERN, centro europeu de pesquisas voltado ao estudo das partículas em Genebra, próximo à fronteira da Suíça com a França.

Os interessados podem conferir o regulamento completo do concurso no site. A página também traz informações para professores incentivarem a participação dos alunos.

www.google.com/events/sciencefair

Ishara S. Kodikara/AFP



NA PALMA DA MÃO - Criança do Sri Lanka deixa sua marca numa bola gigante de críquete exposta na capital Colombo. O esporte é venerado no país e nos seus vizinhos asiáticos, Bangladesh e Índia. As três nações disputam em fevereiro a Copa Mundial.

VINÍCOLA

Uma produção de vinho milenar

Reuters



A unidade de produção de vinho mais antiga até agora, com 6,1 mil anos, foi descoberta numa gruta da Armênia por uma equipe de arqueólogos da Universidade da Califórnia (EUA). Os cientistas afirmam que pela primeira vez é possível ter uma imagem arqueológica completa do processo de elaboração do vinho. Os restos estavam cercados por dezenas de sepulturas, sugerindo que o vinho podia ter um papel cerimonial.





Nas fotos, um recipiente de barro com capacidade para 54 litros e vestígios de uvas prensadas.

ATÉ LOGO

Acesse www.dcomercio.com.br para ler a íntegra das notícias abaixo:

- Polícia prende suspeito de matar dono da empresa de bebidas Schincariol
- Força de Pacificação admite que ainda há traficantes nos complexos do Alemão e da Penha
- Mais um caso de agressão com indícios de homofobia ocorre na Grande São Paulo

FEBRE?

'Espelho mágico'



Yoshikazu Tsuno/AFP

A empresa japonesa de eletrônicos NEC lançou um espelho que lê a temperatura e ainda avisa se a pessoa estiver com febre.

MÚSICA

Médico de Michael no banco dos réus

Um juiz de Los Angeles ordenou na noite de ontem que Conrad Murray, médico pessoal do astro da música Michael Jackson, morto aos 50 anos em 2009, irá a julgamento por homicídio culposo.

Promotores argumentam que Murray foi negligente na administração dos medicamentos e na observação do seu paciente. O médico teria ministrado doses potentes do anestésico propofol e de outros sedativos ao astro, que não sobreviveu. (*Agências*)

@DGET DU JOUR

Saída UBS dos deuses do Olimpo!



Reprodução da internet

Escultura de Afrodite esconde saída USB (US$ 36).

fredflare.com

LOTERIAS

Concurso 932 da DUPLA SENA

Primeiro Sorteio: 02 15 17 26 39 40

Segundo Sorteio: 01 03 09 29 39 42

Concurso 2494 da QUINA: 07 12 52 68 79

economia

Paulo Soares/Folhapress



A alta participação de commodities nas exportações preocupa os especialistas

Política de comércio exterior traz riscos

Especialistas e entidades do setor alertam para dependência brasileira do mercado de commodities

Giseli Cabrini

As exportações recordes de R$ 201,9 bilhões apuradas no fim da "era Lula", aparentemente positivas, estão longe de configurar um fato a ser comemorado segundo especialistas em Relações Internacionais e executivos de entidades ligadas ao comércio exterior. Além do superávit comercial de R$ 20,27 bilhões obtido em 2010 ter sido o menos expressivo em oito anos, ele só foi conquistado graças a condições do próprio mercado. O saldo foi fruto da elevação de preços das commodities – principalmente soja e minério de ferro – que sofrem alta exposição a movimentos especulativos de agentes do mercado internacional.

"O governo não adotou nenhuma medida estrutural para atingir esse resultado, que foi passivo e conjuntural. Se isso for mantido há um grande risco, devido à acentuada instabilidade nas cotações internacionais das commodities", disse o vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro.

Outro aspecto que acende a luz amarela sobre a fragilidade do equilíbrio da balança comercial brasileira está relacionado ao aumento das importações de bens de consumo (45,4%) que praticamente avançaram em igual ritmo às de matérias-primas e bens intermediários (46,2%).

"Caso os embarques de produtos de alta tecnologia nacionais continuem a cair, há risco de não termos superávit na balança. Isso sem contar o agravamento do déficit na conta de transações correntes (*em 2010 esse saldo ficou negativo em quase 2,5% do Produto Interno Bruto, a maior proporção desde 2002*)", afirmou o embaixador e presidente do Conselho Superior de Comércio Exterior (Coscex) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Rubens Barbosa.

Andrei Bonamin/LUZ



Em oito anos, não houve sequer uma missão para vender produtos aos EUA – e sua participação nas exportações recuou para 9,5%.
JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO, AEB

Estratégia – Paralelamente às questões relacionadas ao mix de produtos embarcados pelo Brasil – 70% commodities e 30% manufaturas –, o governo Dilma terá outros desafios de política externa herdados de administração anteriores. Entre eles, o acesso a novos mercados. Muitos criticam a estratégia do Brasil ter privilegiado relações com países emergentes – como a China que se tornou o maior comprador de produtos nacionais – ou de pouca expressão no comércio mundial, em detrimento de parceiros como Europa e Estados Unidos, líder mundial em importações.

"Foi adotado um visível viés antiamericanista. Em oito anos, não houve sequer uma única missão para vender produtos para os norte-americanos. A participação dos EUA nas exportações brasileiras recuou de 25,5% em 2002 para 9,5% em 2010. Nossa balança com esse país, superavitária até 2008, se tornou deficitária. No ano passado, ela ficou negativa em US$7,8 bilhões", disse o executivo da AEB.

O presidente do Coscex fez coro. "Houve uma falta de estratégia de negociação comercial. O Itamaraty ficou pendurado em Doha. Não foi feito nenhum novo acordo significativo", afirmou.

Embora na avaliação do professor de economia da Trevisan Escola de Negócios, Alcides Leite, a política externa no governo Lula tenha sido mais passional do que racional, ele fez algumas ponderações sobre o impacto dessa postura. "Apesar de alguns equívocos, o comportamento da política externa do governo Lula não teve grande influência nos resultados do nosso comércio internacional", avaliou.

Outro que também contemporizou os efeitos dessa atitude foi o professor de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Marcos Alan. "Em termos econômicos, de recursos naturais e poder político, fica difícil contestar o poder brasileiro regionalmente. E para ser líder, é necessário ser interlocutor com países de menor expressão. Não podemos esquecer que, em diversos organismos internacionais – como a Organização das Nações Unidas (ONU) –, Gabão, EUA ou Palau têm o mesmo poder de voto. Logo, o Brasil fez bem em fortalecer seus laços com os países africanos, do Oriente Médio e nas Américas."

Mas há ressalvas. "O problema reside em como isso foi feito em alguns casos. Indo contra sua tradição em política externa, o Brasil negligenciou problemas de direitos humanos em Cuba e no Irã – no qual minorias políticas, religiosas e étnicas são perseguidas."

Bloco – O Mercosul, que completa em março 20 anos e poderia ser uma ferramenta adicional no acesso a mercados, também estaria patinando. "Os países do bloco não têm acordo bilateral com ninguém. Para funcionar, seria necessário permitir que cada membro pudesse fazer acordos complementares em separado", disse Castro da AEB.

Na avaliação dele, o Mercosul (que oficialmente seria uma união aduaneira), na prática se tornou apenas uma área de livre comércio. Entre os percalços estão bitributação aduaneira, fragilidades na Tarifa Externa Comum (TEC) e barreiras comerciais internas. Há ainda a rivalidade Brasil e Argentina pela liderança.

Após uma curta trégua, as relações bilaterais voltaram a ficar estremecidas. O país vizinho acaba de iniciar uma investigação de dumping contra as toalhas brasileiras. E o conflito entre os dois países na área têxtil não está restrito a isso: no ano passado, os empresários brasileiros aceitaram uma cota para a exportação de lençóis. Em 2011, o País só poderá embarcar 2,1 mil toneladas do produto para o vizinho.

Não é à toa que, em seu discurso já como ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota deu a agenda das próximas viagens da presidente Dilma Rousseff. E, na lista de prioridades, está a Argentina.

Leia mais sobre o comércio exterior em Opinião, na página 3.

45,4
por cento foi o aumento das importações de bens de consumo em 2010, o que também seria um sinal preocupante.

Desafios da política externa no governo Dilma

Acesso a novos mercados
A análise que prevalece é a de que a era Lula se pautou mais pela ideologia ao fortalecer relações com outros países em desenvolvimento e se afastar de parceiros tradicionais na Europa e Estados Unidos. Outras críticas incidem sobre o fato de o Brasil ter estreitado laços com países com regimes acusados de práticas antidemocráticas

Mercosul
O bloco completa o vigésimo aniversário em março, mas as dificuldades para fixar objetivos comuns que levem, de fato, à integração comercial e produtiva persistem. Contenciosos envolvendo Brasil e Argentina alimentam a rivalidade entre os dois países pela liderança na região e dificultam o fechamento de acordos com mercados-chave, entre eles a União Europeia

Política econômica
Evitar que o real se valorize ainda mais, manter um ambiente favorável à atração de investimentos, desonerar os investimentos produtivos de modo a fortalecer a competitividade dos produtos brasileiros no exterior e manter o apoio à internacionalização das empresas nacionais

Desburocratização
Ampliar as medidas de simplificação do comércio exterior

Competitividade depende de reformas

Mais do que medidas para conter a apreciação do real frente ao dólar – como a cobrança de depósito compulsório sobre operações futuras com a divisa norte-americana – a chave para garantir uma safra de superávits no longo prazo está no aumento da competitividade dos produtos brasileiros no exterior. Fator que passa, obrigatoriamente, por reformas, entre elas tributária e trabalhista.

" A reforma tributária é um tema urgente que precisa ser tratado, uma vez que setores da economia são estrangulados pela forte carga e os impostos em cascata", disse o professor de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Marcos Alan. "Em média, um terço do custo de um produto nacional corresponde a encargos sociais. Seria necessária a redução de, pelo menos, 20% das alíquotas que incidem sobre os salários", afirmou o professor de MBA da Brazilian Business School (BBS), Ricardo Torres.

Ainda segundo Alan, o Brasil deve investir em infraestrutura para permitir a competitividade no escoamento da produção.

"O Brasil deve aumentar o volume de investimentos em infraestrutura e em pesquisa e tecnologia. Também é preciso aproveitar para investir em áreas nas quais o País tem forte diferencial positivo, como biotecnologia, transformando vantagens comparativas em competitivas", disse o professor de economia da Trevisan Escola de Negócios, Alcides Leite. Ele também alertou para a morosidade dos processo. "Os trâmites são excessivamente burocráticos. O governo deve agilizar o processo de exportação e importação." **(GC)**

Diálogo com empresários em jogo

As apostas que prevalecem entre os especialistas são as de que o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) irá se fortalecer politicamente no novo governo. A torcida é para que a pasta restaure os áureos tempos quando era comandada pelo ex-presidente da Sadia, Luiz Fernando Furlan, responsável pelos principais avanços nessa atividade na "era Lula".

"O Fernando Pimentel (*novo ministro*) e o Alessandro Teixeira (*atual secretário-executivo do MDIC*) são muito próximos da nova presidente, Dilma Rousseff. Acredito que o diálogo com o governo também ficará mais fácil. Antes, quem comandava era a Receita Federal e ela não aceita discutir. Impunha normas que obrigatoriamente tinham de ser seguidas", disse o vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro.

Vale lembrar que Teixeira traz na bagagem o mérito de ter transformado a até então pouco expressiva Agência de Promoção de Exportações (Apex) em uma ferramenta atuante e mais próxima dos empresários.

Camex – Já na avaliação do embaixador e presidente do Conselho Superior de Comércio Exterior (Coscex) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Rubens Barbosa, a articulação entre iniciativa e governo deve ser feita por meio da Câmara de Comércio Exterior (Camex).

"Deve haver um fortalecimento desse órgão, que é multiministerial. É por meio dela que o comércio exterior brasileiro alcançará um nível mais elevado e deixará de ser o primo pobre da política econômica brasileira."

Para o o professor de MBA da Brazilian Business School (BBS), Ricardo Torres, mais do que força política, é preciso que a condução do novo ministério se paute pela competência técnica – a exemplo do que se observava nos tempos em que Luiz Fernando Furlan comandava a pasta.

Monalisa Lins/e-SIM



O presidente do Coscex da Fiesp, Rubens Barbosa, defendeu o fortalecimento da Camex para que o comércio exterior possa se expandir.

"Ele era um empresário da área de comércio exterior que conhecia o dia a dia da atividade, seus meandros e até mesmo seu vocabulário", disse Castro, da AEB. **(GC)**

INDICADORES ECONÔMICOS

11/01/2011

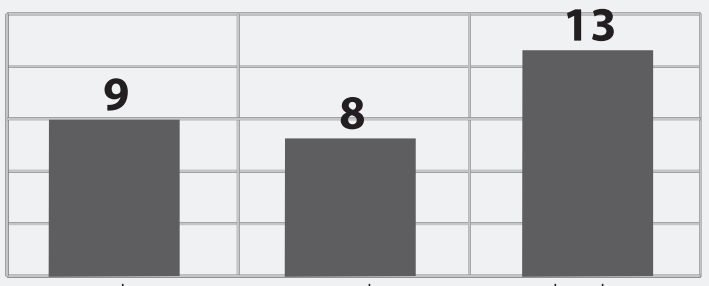
COMÉRCIO

BALANÇO GERAL

	dez 10	dez 10/dez 09
Consultas SCPC Cheque	3.999.662	15,8%
Consultas SCPC	2.533.061	11,5%
Registros recebidos*	433.116	4%
Registros cancelados*	484.708	14,4%
Falências requeridas	31	-32,6%
Falências decretadas	13	-18,8%
Recuperações requeridas	8	(8/3)
Recuperações deferidas	4	(4/1)

** sujeito à revisão - estimativa p/capital*

Evolução das falências decretadas



Fonte: *Associação Comercial de São Paulo*

TÍTULOS PROTESTADOS (na capital)

Por segmento — Em quantidade

	dez 10	dez 10/dez 09 (%)
Indústria	405	-53,0
Comércio	1.832	-55,7
Serviços	886	-56,8
Não classificados	—	—

Destaques de dezembro

	quantidade	valor (R$)
Administra, Planej., Imob., Alug. Fitas	266	958.167
Metalúrgica	54	674.726
Tecidos, Armarinhos e Artef. Tecidos	419	672.665
Engenharia, Constr., Instalação	130	487.250
Produtos alimentares	234	448.764
Transp. Turismo e Armazenagem	84	352.044

Quantidade e evolução*

Pessoa jurídica			Pessoa física		
out/10	2.957	-55,9%	out/10	21.483	-20%
nov/10	3.246	-57,9%	nov/10	22.133	-17,3%
dez/10	3.123	-55,7%	dez/10	21.057	-12,5%

**em relação a igual mês do ano anterior*

CHEQUES - DADOS NACIONAIS

Cheques sem fundo registrados no Banco Central

	2010	dez 10/dez 09 (%)
dezembro	1.656.347	-20,3

Cheques sem fundo excluídos do Banco Central*

	2010	dez 10/dez 09 (%)
dezembro	2.962.833	-7,4

Cheques sustados por roubo ou extravio

	2010	dez 10/dez 09 (%)
dezembro	1.195.792	-6,9

**cheques pagos*

FALÊNCIAS DECRETADAS

ANO DE FUNDAÇÃO DAS EMPRESAS

	nov	dez	em 2010
Até 1970	1	2	7
De 1971 a 1980	—	1	10
De 1981 a 1990	—	1	22
De 1991 a 1993	—	1	14
De 1994 a 2009	7	8	101

JUROS E TAXAS

Pessoa jurídica (taxas em %)

desconto duplicatas:	3,6601 a.m.	ACC* (180 dias):	9,30 período
hot money:	4,6649 a.m.	factoring:	3,76 a.m.
capital de giro:	56,432 a.a.	swap 90 dias:	11,35 período
swap180 dias:	11,80 período		

**Adiantamentos contratos câmbio* — *obs.: a.m.: ao mês/a.a.: ao ano/período: pelo período contratado*

Pessoa física (taxas em % ao mês) — dezembro

	cheque especial	empréstimo pessoal
Média Procon	9,12	5,27
Banco do Brasil	8,05	5,28
Bradesco	8,40	5,50
Caixa Econômica	7,15	4,78
HSBC	9,55	4,30
Itaú Unibanco	8,75	6,02
Safra	12,30	5,40

Taxas de referência

Selic (juro básico): 10,75% ao ano

Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP): 6% ao ano

(em %)	TR	TR pro rata	TBF
03/1	0,1243	0,0054011	0,9253
04/1	0,1090	0,0047367	0,8798
05/1	0,1362	0,0061869	0,9373
06/1	0,0851	0,0042533	0,8457
07/1	0,0725	0,0038145	0,8431
08/1	0,0707	0,0035338	0,8312
09/1	0,1002	0,0047692	0,8710
10/1	0,1169	0,0055636	0,8978

Unidade padrão de capital (UPC)

julho/agosto/setembro	R$ 21,86
outubro/novembro/dezembro	R$ 21,92

Unidade Fiscal do Município (UFM): R$ 96,33

Unidade Fiscal do Estado de São Paulo (Ufesp): R$ 16,42

Ufir: R$ 1,0641 (deixou de ser calculada em janeiro de 2001)

Fontes: *Enfoque Sistemas, Banco Central, Procon-SP, Anfac*

APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Poupança (%)

1/1:	0,6413	11/1:	0,5706	21/1:	0,6260
2/1:	0,5823	12/1:	0,5896	22/1:	0,6305
3/1:	0,5666	13/1:	0,6106	23/1:	0,5993
4/1:	0,5590	14/1:	0,6144	24/1:	0,5509
5/1:	0,5875	15/1:	0,6040	25/1:	0,5673
6/1:	0,6368	16/1:	0,5959	26/1:	0,5969
7/1:	0,5215	17/1:	0,5640	27/1:	0,6354
8/1:	0,6303	18/1:	0,5651	28/1:	0,6224
9/1:	0,5862	19/1:	0,5940		
10/1:	0,5861	20/1:	0,6141		

obs.: a remuneração dos dias 27, 28, 29, 30 e 31 é a do dia 1º subseqüente

CDB 30 dias: 10,55% ao ano

CDB 60 dias: 10,75% ao ano

CDB 90 dias: 10,95% ao ano

Fonte: Enfoque Sistemas

Fundos de investimento

RENTABILIDADE MÉDIA EM %

	nov	ano	12 meses
Fundos de renda fixa	0,92	10,4	11,25
Fundos DI	0,82	8,89	9,71
Fundos dólar	0,82	-0,38	-0,78
Fundos multimercado*	1,03	11,06	12,23
Fundos de ações**	-4,28	-2,15	-0,01
Fundos FGTS Petrobras	-3,73	-33,15	-36,64
Fundos FGTS Vale	-0,19	8,86	9,75
Fundos PIBB	-3,48	-3,00	-1,82
Fundos Previdência DI	0,77	8,26	8,99

**macro*

***indexados ao Ibovespa*

Fontes: *BM&FBovespa, Banco Central, Enfoque Sistemas, Anbima*

MERCADOS

Bovespa

A Bovespa trabalhou o pregão todo em alta, influenciada pela melhora do humor no mercado externo, depois que o Japão se propôs a ajudar a Europa a sair da crise da dívida. Portugal também veio a público declarar que não precisa de ajuda externa, reforçando o clima positivo.

No entanto, os investidores evitaram tomar posições ousadas. O Ibovespa encerrou o dia com alta de 0,42%, aos 70.423 pontos. O giro financeiro somou R$ 6,429 bilhões.

As bolsas europeias fecharam com variação positiva, mesmo sinal que as norte-americanas exibiram o dia todo, embora, nestas, os ganhos tenham sido limitados pelos dados de estoques no atacado piores do que as projeções (-0,2% em novembro ante outubro; previsão de +0,9%).

Câmbio – O dólar no balcão teve queda de 0,12%, cotado a R$ 1,687. Na BM&F, o pronto fechou com leve alta de 0,02%, a R$ 1,688. (*AE*)

IMPOSTO DE RENDA

Rendimento	Alíquota	Deduções
Até R$ 1.499,15	isento	—
De R$ 1.499,16 a R$ R$ 2.246,75	7,5%	R$ 112,43
De R$ 2.246,76 a R$ 2.995,70	15%	R$ 280,94
De R$ 2.995,71 a R$ 3.743,19	22,5%	R$ 505,62
Acima de R$ 3.743,19	27,5%	R$ 692,78

Deduções para trabalhador assalariado: R$ 150,69 por dependente; pensão alimentícia paga por acordo judicial ou por escritura pública; contribuição à Previdência Social; R$ 1.499,15 por aposentadoria a quem já completou 65 anos de idade; contribuições à previdência privada.

Obs.: sobre o imposto em atraso incide multa de 0,33% ao dia, limitada a 20%, e juros de mora equivalentes à taxa Selic mais 1% no mês de pagamento.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

BOVESPA

Ibovespa (%)

dia: 0,42 mês: 1,62 ano: 1,62

Principais índices

	Pontos	Variação (%)
Ibovespa	70.423	0,42 ▲
Itag	9.866	0,31 ▲
IVBX-2	6.117	0,54 ▲
IGC	7.703	0,38 ▲
IEE	27.728	0,16 ▲
IBrX-50	9.779	0,56 ▲
Itel	1.535	0,86 ▲

Ações mais negociadas

	Cotação (R$)	Variação (%)
Vale PNA	51,46	0,80 ▲
Petrobras PN	27,15	0,63 ▲
OGX Petróleo ON	20,33	-2,02 ▼
BM&FBovespa ON	12,60	-3,45 ▼
Itaú Unibanco PN	39,22	0,62 ▲
Petrobras ON	30,50	0,96 ▲
Bradesco PN	32,72	0,52 ▲
Vale ON	58,50	1,05 ▲

**por lote de mil ações*

Maiores oscilações do Ibovespa (%)

Altas		Baixas	
Tim Part S/A ON	4,25	BMFBovespa ON	-3,45
Tim Part S/A PN	4,17	Souza Cruz ON	-2,29
CCR Rodovias ON	2,66	OGX Petroleo ON	-2,02

Fonte: Bovespa

PREÇOS/ALUGUEL

Índices de inflação (em %)

	out	nov	dez	ano	12 meses
IPCA	0,75	0,83	0,63	5,91	5,91
INPC	0,92	1,03	0,60	6,47	6,47
IGP-M	1,01	1,45	0,69	11,32	11,32
IGP-DI	1,03	1,58	0,38	11,30	11,30
IPC-Fipe	1,04	0,72	0,54	6,40	6,40
ICV-Dieese	0,93	1,04	0,65	6,91	6,91
CUB	-0,12	-0,13	-	5,49	5,48

Fatores de reajuste do aluguel

	out	nov	dez	jan/11
IGP-M	1,0777	1,0881	1,1027	1,1132
IGP-DI	1,0795	1,0911	1,1075	1,1130
IPC-Fipe	1,0400	1,0600	1,0659	1,0640
IPCA	1,0470	1,0520	1,0563	1,0591

Fontes: *IBGE, FGV, Fipe, Dieese, Sinduscon-SP*

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Previdência Social

CONTRIBUINTE INDIVIDUAL E FACULTATIVO

Salário base	Alíquota	Contribuição
Mínimo R$ 510,00	11%	R$ 56,10
Máximo R$ 3.467,40	20%	R$ 693,48

Empregados domésticos

	Alíquota	Mínimo	Máximo
Empregado	8% a 11%	R$ 40,80	R$ 381,42
Empregador	12%	R$ 61,20	R$ 416,08

Fonte: *Ministério da Previdência e Assistência Social*

Trabalho assalariado

Até R$ 1.040,22	8%
De R$ 1.040,23 a R$ 1.733,70	9%
De R$ 1.733,71 a R$ 3.467,40	11%

Empresas e pessoas físicas têm prazo até 17/01. Depois do vencimento incidem multas.

Salário-família

R$ 27,64 para quem ganha até R$ 539,03

R$ 19,48 para quem ganha até R$ 810,18

MOEDAS

Dólar americano (à vista)

Em R$

	Compra	Venda
Comercial	1,687	1,689 ▲
Paralelo (SP)	1,77	1,87 ▲
Turismo	1,61	1,75

Outras moedas

Em R$

	Compra	Venda
Euro	2,1877	2,1905 ▲
Iene	0,02024	0,02027 ▲
Libra esterlina	2,6343	2,6379 ▲

Fontes: *Banco Central, Enfoque Sistemas*

Para esclarecer dúvidas, ou dar sugestões, entre em contato com o jornal pelo e-mail **indicadores@dcomercio.com.br** ou pelos telefones (11) 3244-3792 ou 3244-3829, a partir das 13 horas.

economia

> O consumidor procura eletrodomésticos com mais acessórios também na classe C.
> *Claudia Sender, diretora de marketing da Whirlpool Latin America*

Economia aquecida mantém eletrodomésticos em alta

Whirlpool, fabricante dos produtos Brastemp e Consul, aposta em expansão de 10% para o segmento de linha branca em 2011.

Paula Cunha



Fogões e geladeiras com design retrô, mas tecnologia moderna, marcam os lançamentos da Whirlpool para a sua linha de eletrodomésticos sofisticados. Os produtos são direcionados a um público disposto a pagar mais por um item diferenciado.



Fotos: Divulgação

O crescimento da renda da população brasileira, a criação recorde de empregos no País e o otimismo com a economia registrados em 2010 devem manter os motores aquecidos no setor de eletrodomésticos ao longo deste ano. A estimativa foi feita ontem por Claudia Sender, diretora de marketing da Whirlpool Latin America, fabricante dos produtos com as marcas Brastemp e Consul.

Segundo a executiva, há expectativa de crescimento de 10% nas vendas da linha branca neste ano ante os cerca de 5% registrados em 2010 (o resultado final ainda não foi fechado pelo setor). A diretora de marketing justificou o menor crescimento no ano passado em razão da realização da Copa do Mundo, quando os consumidores decidiram adquirir televisores e adiaram a substituição ou aquisição de refrigeradores e fogões.

O segmento da linha branca, no entanto, já atinge cerca de 95% dos lares brasileiros e tem registrado um grande índice de reposição com o crescimento do poder aquisitivo da população.

"Além disso, o consumidor está se sofisticando e procura eletrodomésticos com mais acessórios. Isso acontece também entre a classe C, que não pode errar na hora da compra." Segundo a executiva, é exatamente nessa faixa da população que a aquisição de produtos de qualidade tem mais valor, uma vez que em outras camadas de maior poder aquisitivo as trocas de produtos são feitas com maior regularidade.

Pesquisa – A falta de tempo é outro fator que tem impulsionado as vendas de refrigeradores mais sofisticados. De acordo com uma pesquisa realizada pela Brastemp, as tarefas domésticas mais odiadas pelos brasileiros são descongelar a geladeira e passar roupa. "Por isso, os consumidores entendem que o investimento vale a pena", concluiu.

Uma das lideres mundiais na fabricação e comercialização de eletrodomésticos da linha branca, que no Brasil atua com as marcas Brastemp e Consul, a Whirlpool faturou globalmente US$ 17 bilhões em 2009. Possui 67 mil funcionários e 67 centros de manufatura e pesquisa tecnológica em todo o mundo.

Brastemp coloca consumidor no túnel do tempo

Você levanta de manhã, vai até a cozinha preparar o café e, de repente, parece que foi transportado pelo túnel do tempo para os anos 1950, onde todos os eletrodomésticos são iguais aos da casa da sua avó. Pelo menos, é esta a sensação que a Brastemp pretende proporcionar aos consumidores, a partir de março, com a linha batizada família Brastemp Retrô, que já possuía o frigobar e agora ganha o refrigerador e o fogão. Com o lançamento, a empresa pretende conquistar tanto o público mais velho, mais saudosista, quanto o mais jovem, que valoriza o design diferenciado. Além disso, a empresa quer testar o desempenho da novidade para, no futuro, avaliar a adoção deste design em outros eletrodomésticos. Mesmo sem divulgar quanto investiu nos novos produtos nem as estimativas de quanto representarão em suas vendas totais, a empresa informa que a iniciativa surgiu quando, em 2007, foram recebidas diversas mensagens de consumidores que sugeriam a adoção do estilo em diversos produtos. No mesmo ano, surgiu o frigobar retrô, que registrou grande aceitação entre os consumidores e índices de venda muito positivos.

Mas quem quiser ter um dos novos produtos terá de desembolsar uma boa quantia, já que um refrigerador retrô não custa menos de R$ 7.999. No caso do fogão, o preço também é elevado, girando em torno de R$ 3.999. Em razão desses altos valores, eles não serão comercializados em todo o País nem serão criadas lojas específicas para oferecê-los aos consumidores. Claudia Sender, diretora de marketing da Whirlpool Latin America, detentora das marcas Brastemp e Consul, explicou que as lojas tradicionais montarão um espaço diferenciado para expor os eletrodomésticos.

E acrescentou que foi necessário um período de um ano e meio para desenvolver a linha com detalhes dos anos 1950, como cantos arredondados, asas no fogão, puxador saliente no refrigerador, aliando a toda a tecnologia atual, que oferece sistema de descongelamento, controle de chama, grill e auto-limpeza, entre outros. Segundo ela, a escolha das cores vermelho, preto e amarelo tem o objetivo de destacar a linha nas lojas que apresentam apenas um "paredão branco de refrigeradores".

Local do lançamento – De acordo com a executiva, a linha retrô Brastemp transmite aos consumidores uma imagem de conforto e de que existe uma história por trás desses produtos e de seu fabricante. Para a diretora de marketing, esta onda também influenciou a moda, a indústria automobilística e até os seriados norte-americanos. Por isso, a fabricante de eletrodomésticos escolheu, para o lançamento, a Mini Cooper Store, no bairro de Pinheiros, na capital paulista, pois o carrinho que já foi utilizado no filme de ação "Um Golpe à Italiana" – dirigido em 1969 por Petter Collinson e estrelado por Michael Caine – tem o visual dos anos 1950 e reproduziu o clima da época. (**PC**)

Receita das MPEs salta 8%

As micro e pequenas empresas (MPEs) de São Paulo devem fechar 2010 com um aumento de 8% no faturamento real (descontada a inflação) na comparação com o ano anterior. A projeção é do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP). Os números, fechados em novembro, apontaram uma expansão de 5,5% no mês sobre igual período de 2009.

"Olhando o acumulado no ano, 2010 será inesquecível, mesmo sem o fechamento dos números de dezembro, já podemos dizer que o comércio teve o melhor Natal dos últimos tempos", afirma Ricardo Tortorella, diretor-superintendente do Sebrae-SP. Confirmada a previsão de crescimento de 8% em 2010, será o maior avanço anual desde o início da série histórica da pesquisa do Sebrae, iniciada em 1998.

"O crescimento da micro e pequena empresa foi maior que o Produto |nterno Bruto (PIB), o que mostra que o setor não só saiu antes da crise como também foi menos afetado", diz Tortorella. Segundo ele, as MPEs passaram a ser parte da cadeia de fornecedores da grande indústria. Hoje, de cada R$ 100 do PIB, R$ 20 vêm das MPEs.

O superintendente do Sebrae destaca que, de cada 100 empregos com carteira assinada abertos no País, 60 são no setor. O salário médio pago pelas MPEs, no entanto, não costuma chegar à metade do valor pago pelas grandes empresas.

Em novembro, a receita total das empresas atingiu R$ 26,8 bilhões, R$ 1,2 bilhão a mais que o apurado em outubro de 2010 e R$ 1,4 bilhão acima do patamar registrado em novembro de 2009. É o melhor resultado para um mês de novembro desde 2004. Trata-se do 14º mês consecutivo com aumento real na receita das MPEs.

Entre os setores, o melhor desempenho foi apurado por Serviços, cujo faturamento aumentou 17,8% na comparação com novembro de 2009. O segmento de Comércio teve alta de 3,5%, e o da Indústria, queda de 3,8%. Na comparação com outubro de 2010, o faturamento do Comércio aumentou 7,1%; o da Indústria, 3,3%; e o de Serviços, 1,6%.

De acordo com o consultor do Sebrae-SP, Pedro João Gonçalves, as micro e pequenas empresas foram beneficiadas pela evolução do mercado interno ao longo de 2010. Em nota, ele explicou que as empresas do setor de Serviços ainda estão se recuperando dos impactos da crise financeira internacional, período em que as grandes empresas reduziram sua demanda por Serviços como publicidade, vigilância e limpeza, entre outros.

Para 2011, as perspectivas seguem otimistas, mas a previsão é de um crescimento em ritmo menor, em comparação com 2010. "As atividades ligadas ao mercado interno, cujas vendas são mais dependentes da evolução da renda da população, poderão apresentar uma evolução relativamente mais favorável do que aquelas cujas vendas são mais dependentes de financiamento e de atividades relacionadas ao mercado externo", afirma o superintendente do Sebrae-SP.

Entre os donos de micro e pequenas empresas consultados pelo Sebrae-SP, 41% esperam aumento no faturamento nos primeiros seis meses de 2011 e 27% manutenção da receita. Uma fatia de 32% não soube avaliar como o faturamento da empresa poderá evoluir.

Em São Paulo, existem 1,3 milhão de micro e pequenas empresas, sendo 11% da indústria, 57% do comércio e 32% de serviços. Tais empresas representam 98% do total de empresas do estado, 67% das ocupações do setor privado e 28% da receita bruta total do setor formal. Para a pesquisa, são entrevistados os proprietários de 2.716 MPEs, com a colaboração da Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados). (*Agências*)

Produção industrial cresce na metade das regiões, diz IBGE.

Divulgação



Queda maior foi na BA, com paralisação em indústrias químicas.

A produção industrial cresceu em sete das 14 regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de outubro para novembro, considerando o indicador com ajuste sazonal. Na média nacional, a indústria apresentou leve queda de 0,1% na mesma base de comparação. Na dianteira, ficou o Paraná, com expansão de 11,5%, resultado que reverte a queda de 9,6% de outubro. Na sequência, vieram Amazonas (8,8%), Rio Grande do Sul (8,3%), Rio de Janeiro (5,5%), Pará (5,1%), Santa Catarina (2,3%) e São Paulo (1,4%).

A queda mais expressiva ficou com a Bahia (8,1%), que sofreu com a paralisação em plantas industriais do setor de produtos químicos. Também registraram retração as indústrias da região Nordeste (5,8%), do Espírito Santo (3,1%), de Goiás (2,8%), de Minas Gerais (2,5%), de Pernambuco (2,2%) e do Ceará (0,1%).

Ano – Já no acumulado do ano (janeiro-novembro), a indústria cresceu em todos os 14 locais investigados. Sob impacto do beneficiamento do minério de ferro, a liderança se manteve com Espírito Santo (alta de 24,9%).

Em seguida, ficaram Amazonas (16,9%) e Goiás (16,8%). Em Minas Gerais, a expansão de 15,8% também reflete o bom desempenho no segmento de minério de ferro.

Ainda com taxa superior à média nacional (11,2% no acumulado do ano), ficaram Paraná (15,6%) e Pernambuco (11,2%). Parque industrial de maior peso no País, São Paulo avançou 10,9%.

Nesses locais, confirma-se o padrão de crescimento observado para o total da indústria brasileira ao longo de 2010, já que a estrutura industrial nesses estados tem a forte presença de segmentos produtores de bens de capital (especialmente aqueles associados aos setores de transportes, construção, agricultura e para fins industriais) e de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos, especialmente os da "linha marrom"), além dos setores tipicamente exportadores, particularmente, de commodities (minérios de ferro), conforme o IBGE.

No acumulado do ano, os demais resultados foram: Ceará (10,8%), região Nordeste (9,6%), Bahia e Pará (ambos com 9%), Rio de Janeiro (8,8%), Rio Grande do Sul (7,5%) e Santa Catarina (6,6%).

Na comparação com novembro de 2009, a produção industrial nacional registrou avanço em 11 das 14 regiões investigadas. Os avanços acima da média nacional (5,3%) foram observados no Pará (15,1%), Paraná (13,6%), Rio de Janeiro (10,1%), Espírito Santo (9,8%), Amazonas (7,3%), Rio Grande do Sul (7%) e Minas Gerais (5,9%).

Os demais resultados positivos para a indústria nacional ficaram com São Paulo (5,2%), Goiás (4,8%), Santa Catarina (2,7%) e Pernambuco (1,6%). Houve queda em três locais: região Nordeste (2,1%), Bahia (2,6%) e Ceará (4,8%) (*Folhapress*)

Venda de papelão sobe 11,85%

A indústria brasileira de papelão ondulado encerrou 2010 com vendas totais de 2,543 milhões de toneladas do produto, expansão de 11,85% em relação ao ano anterior, segundo dados preliminares divulgados ontem pela Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO).

O resultado representa um novo recorde do setor, superando os anos de 2008 e 2009, quando as vendas somaram 2,273 milhões de toneladas em ambos. O indicador é considerado um termômetro da economia.

O acumulado de vendas em 2010 ficou praticamente em linha com as estimativas da ABPO, que desde julho do ano passado indicava que os negócios do setor fossem alcançar 2,5 milhões de toneladas, com alta de aproximadamente 12% sobre 2009. No começo do ano, a entidade chegou a cogitar que o crescimento anual do setor ficaria entre 5% e 6%, número que foi revisto para cima em duas ocasiões ao longo do período.

As vendas de papelão em dezembro alcançaram 200,621 mil toneladas, incremento de 2,1% em relação a dezembro de 2009, mas 7,9% inferior ao de novembro. A queda nessa base de comparação já era prevista, devido a questões sazonais. (*AE*)

economia

O que é bom à Alemanha não é necessariamente bom à periferia da UE.
Nouriel Roubini, economista

Brasileiro ainda usa pouco os bancos

Segundo o Ipea, 39,5% da população não utiliza as instituições financeiras para poupar dinheiro ou obter crédito. Estudo mostra ainda haver muita desinformação.

Embora a maioria dos brasileiros possua conta em banco atualmente, 39,5% ainda estão excluídos do sistema bancário. A constatação foi feita pela pesquisa nacional *Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS) sobre Bancos: Exclusão e Serviços*, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Segundo o instituto, 39% dos entrevistados possuem conta há um período compreendido entre um e cinco anos; 16,1%, há mais de cinco anos; e 5,4%, há menos de um ano.

Entre as regiões brasileiras, as disparidades são grandes. Na Nordeste e Norte, a maioria não possui conta bancária, respectivamente 52,6% e 50%. Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a maioria possui conta entre um e cinco anos, respectivamente 47,1%, 47% e 37,7%. O percentual de pessoas que possui conta há mais de cinco anos é maior no Centro-Oeste (24%).

Com relação ao gênero, o percentual de homens que possui conta em banco é maior do que o de mulheres. Segundo o levantamento, 66% deles têm conta hoje, ante 55,5% delas; 44,2% dos homens possuem conta há mais de cinco anos, ante 34,3% da população feminina.

A inclusão cresce entre os que possuem maior escolaridade. Do total dos que possuem curso superior incompleto, completo ou pós-graduação, 88,5% possuem conta hoje, e 63,6% possuem conta há mais de cinco anos. Entre os que possuem até a 4ª série do 1º grau, 44,4% têm conta hoje e 32,4% têm conta há mais de cinco anos.

Exclusão – O Ipea também perguntou aos excluídos do sistema bancário se eles gostariam de ter conta. De acordo com a pesquisa, 40,6% deles desejam ter conta em banco, e o restante ou não quer, ou não respondeu. Também de acordo com o levantamento, 26,6% acreditam ter condições financeiras necessárias e atrativas para os bancos, e o restante não acredita ou não respondeu.

52,6
por cento da população da região Nordeste não possui conta bancária, de acordo com o levantamento do Ipea.

A maior parte das pessoas que quer ter conta bancária é mulher, jovem (menos de 24 anos de idade), com ensino fundamental completo, renda de até dois salários-mínimos e moradora das regiões Norte e Nordeste.

Crédito – A pesquisa revelou ainda que a maioria das pessoas não relaciona os bancos à função de empréstimo de dinheiro. A maior parte dos entrevistados (62,1%) respondeu que a principal função de um banco é movimentar ou guardar dinheiro, enquanto 29,5% afirmaram que é oferecer produtos e serviços; e apenas 4,5% disseram que é emprestar dinheiro.

Entre as regiões, a Nordeste é onde a parcela dos que responderam que a principal função de um banco é conceder crédito foi maior (6,5%), seguida por Norte (6,1%). Na Centro-Oeste, Sudeste e Sul, as respostas foram, respectivamente, 3,1%; 3,4% e 3,4%.

Os homens, de acordo com a pesquisa, dão importância maior aos financiamentos que as mulheres. No levantamento, 5,4% deles responderam que os empréstimos são a principal função de uma instituição bancária, ante 3,6% das mulheres.

Com relação à renda, entre os que ganham acima de 20 salários-mínimos, 7,1% responderam que o empréstimo é a principal função do banco, seguidos pelos que ganham até dois salários-mínimos (5%).

Qualidade – De acordo com a pesquisa do Ipea, a maior parte dos entrevistados (78,2%) está satisfeita ou muito satisfeita com a segurança das operações realizadas na agência bancária, ante 13,7% dos que estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Em relação ao tempo gasto com as operações, 78,8% estão satisfeitos ou muito satisfeitos, e 20,1% insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

O horário de atendimento das agências foi considerado satisfatório ou muito satisfatório por 65,1% dos consultados, e insatisfatório ou muito insatisfatório por 23,2%.

O Ipea entrevistou 2,77 mil pessoas nas cinco regiões brasileiras para realizar a pesquisa. No entanto, o instituto não informou o período em que o levantamento foi feito. (*AE*)



Cesar Diniz/HYPE

CAIXA COMEMORA ANIVERSÁRIO – A Caixa Econômica Federal completa hoje 150 anos de existência. A instituição foi criada em 1861 pelo imperador Dom Pedro II, com a finalidade conceder empréstimos, e foi a pioneira na caderneta de poupança. Atualmente, o banco detém 34% desse mercado no País, com captação total de R$ 129 bilhões. A Caixa também é responsável pela administração do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e atua como agente de políticas públicas do governo federal. (*Agências*)

Luiz Carlos Murauskas/Folhapress



Roubini questiona estratégia econômica de Mantega

O economista norte-americano Nouriel Roubini, notabilizado por ter previsto a crise financeira mundial de 2008, afirmou ontem que a proposta do ministro da Fazenda brasileiro Guido Mantega – de deter os ganhos dos especuladores com o mercado cambial por meio de cortes de gastos – é falha. Para ele, a iniciativa pode acabar gerando o efeito contrário – ou seja, atrair mais capital ao País, uma vez que a redução das despesas irá diminuir o déficit orçamentário e, com isso, melhorar o perfil de crédito Brasil.

De acordo com a agência de notícias *Bloomberg*, Roubini avaliou que há ainda um risco adicional: gastos menores por parte do governo federal deverão estancar o déficit brasileiro em conta-corrente, ajudando, assim, a fortalecer o real no mercado financeiro. "Não estou convencido desse argumento. Se você é fiscalmente saudável, fica mais atraente como país e atrai mais dinheiro", disse.

Recentemente Mantega afirmou que a equipe econômica planeja ações na área fiscal com a finalidade de deter a demanda e as pressões inflacionárias – o que permitiria ao Banco Central (BC) reduzir a taxa básica de juros (Selic) e, assim, diminuir a busca por ativos de renda fixa por parte de investidores estrangeiros. A reportagem lembrou que, ao defender essa estratégia, Mantega estaria ecoando argumentos de diversos economistas brasileiros, incluindo o ex-presidente do BC Armínio Fraga.

Europa – Em entrevista à versão online da revista alemã *Der Spiegel*, também publicada ontem, Roubini afirmou que o crescimento europeu é condição essencial para prevenir um eventual colapso do euro. Para ele, é necessário que a Alemanha injete mais recursos na defesa da moeda comum, enquanto o Banco Central Europeu (BCE) deve afrouxar a política monetária da zona do euro.

"As medidas de contenção de gastos, a política monetária austera do BCE, o euro sobrevalorizado – tudo isso é bom para a Alemanha e para o coração da União Europeia (UE). Mas o que é bom para a Alemanha não é necessariamente bom para os países na periferia da UE. As economias da Grécia, da Irlanda e da Espanha estão encolhendo, e há pouco crescimento na Itália e em Portugal", analisou.

> **Não estou convencido desse argumento [de Mantega]. Se você é fiscalmente saudável, fica mais atraente como país e atrai mais dinheiro.**
> NOURIEL ROUBINI, ECONOMISTA

Para o economista, é necessário que o BCE atue de forma similar ao Federal Reserve (Fed, banco central norte-americano) e eleve a quantidade de dinheiro em circulação para estimular o crescimento. "Seria melhor adotar uma estratégia proativa e aumentar os fundos de resgate, introduzir bônus do euro, ou mesmo criar um fundo monetário europeu. Todas as soluções implicarão em usar dinheiro dos contribuintes alemães para deter a crise da dívida em outros países", disse.

Bolha – Sobre o eventual perigo de uma bolha especulativa nos países emergentes, Roubini lembrou o caso do Brasil, que vem recebendo bastante capital externo. "É difícil para os emergentes deterem essa inundação de capital. Se eles permitirem que suas moedas sejam valorizadas, eles perdem competitividade."

O economista disse não acreditar, contudo, que a política monetária adotada pela China possa levar a uma guerra cambial – argumento levantado no ano passado pelo ministro Guido Mantega.

"Há uma tensão. Para equilibrar a situação, não há opção que não passe pelo enfraquecimento do dólar e pela valorização do yuan", afirmou Roubini.

AGENDA DO EMPRESÁRIO® 2011
www.agenda-empresario.com.br ANO XXV Apoio: Cenofisco
QUARTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 2011

ORCOSE contabilidade e assessoria www.orcose.com.br

REMUNERAÇÃO DO EMPREGADO
Qual a diferença entre ajuda de custo e diárias de viagem? Tais valores, uma vez pagos, integram a remuneração do empregado? Saiba mais acessando: [www.empresario.com.br/legislacao].

JORNADA MÁXIMA DO ADVOGADO EMPREGADO
Qual a jornada máxima diária e semanal de um advogado empregado de empresa privada? Saiba mais acessando a íntegra do conteúdo no site: [www.empresario.com.br/legislacao].

RESTITUIÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA
A restituição do Imposto de Renda só pode ser creditada em conta bancária? Saiba mais acessando a íntegra do conteúdo no site: [www.empresario.com.br/legislacao].

SINDAESP www.sindaesp.com.br

PERMANECER EM ARQUIVO
Por quanto tempo devem permanecer em arquivo as notas fiscais e os livros fiscais? Saiba mais acessando a íntegra do conteúdo no site: [www.empresario.com.br/legislacao].

CONTA CONJUNTA PARA RESTITUIÇÃO
No caso de conta conjunta, ambos os contribuintes podem indicá-la para o recebimento da restituição? Saiba mais acessando a íntegra do conteúdo no site: [www.empresario.com.br/legislacao].

ENCERRAMENTO DOS LIVROS FISCAIS
A empresa incorporadora deve encerrar os livros fiscais ou pode dar continuidade com os utilizados pela extinta incorporada? Saiba mais acessando: [www.empresario.com.br/legislacao].

FESESP www.fesesp.org.br

EMISSÃO DA ORDEM DE COLETA DE CARGAS
Quando devo emitir a Ordem de Coleta de Cargas? Saiba mais acessando a íntegra no site: [www.empresario.com.br/legislacao].

APURAÇÃO DO IMPOSTO
Como apurar o imposto na Declaração Final de Espólio? Saiba mais acessando a íntegra no site: [www.empresario.com.br/legislacao].

AGENDA FISCAL® JANEIRO/ 11
Informação com orientação sobre os vencimentos do mês de Janeiro. Acesse a íntegra no site: [www.agenda-fiscal.com.br].

FESESP 15 anos Federação de Serviços do Estado de São Paulo
Presidente: Dárcio Bertocco – **Gestão:** 2010/2013
Tel.: (11) 3168-2522 – Fax: 3168-8295
Rua Tabapuã, 145 - 11º andar - CEP 04533-010 - São Paulo-SP
www.fesesp.org.br – e-mail: fesesp@fesesp.org.br
SINDICATOS DE SERVIÇOS NO LUGAR CERTO
FESESP: A ENTIDADE DO SETOR DE SERVIÇOS
capital-jan/11 ©HIFEN – todos os direitos reservados

economia

> É fundamental a participação do governo na difusão da banda larga.
> *João Maria de Oliveira, técnico de planejamento e pesquisa do Ipea.*

André Dusek/AE



Até maio vamos colocar o plano em prática, diz o ministro Bernardo.

Internet: governo define prazo para fechar acordo.

O governo quer concluir até maio as negociações para solucionar os gargalos e colocar em prática o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL). Dessa forma, conseguirá cumprir a meta de levar internet rápida por preços populares para 1.163 municípios até o fim do ano. "Até maio devemos ter uma definição", anunciou o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, após reunião com diversos representantes de provedores de internet.

O ministro se referiu às reivindicações trazidas por eles como os principais entraves para ofertar banda larga com velocidade de 512 Kbps por até R$ 35, meta do governo para massificar o acesso à internet no País. Além do preço médio de R$ 60, cobrado no mercado, os altos impostos, a falta de crédito e a burocracia para conseguir linhas de financiamento foram apontados como as principais dificuldades. "O governo vai interferir nisso", garantiu o ministro, que solicitou aos provedores que tragam uma planilha com todos os custos. Há casos em que uma distribuidora de energia elétrica cobra R$ 2 por poste para levar internet e outras cobram R$ 9. Em alguns casos, o preço do boleto chega a ter peso de 10% sobre o custo. "O governo não pode resolver tudo. Mas vamos arregaçar as mangas."

Em relação ao uso das fibras óticas das distribuidoras, Bernardo disse que já conversou sobre o assunto com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão. "Ele já está preparando a nota técnica sobre isso para fazer convênio para a Telebrás centralizar a destinação dessas fibras óticas para o comércio de internet", afirmou Bernardo, referindo-se às redes das distribuidoras federais ou federalizadas. Nos casos das privadas ou estaduais, o ministro ponderou que a negociação terá de ser feita com as empresas e governos estaduais.

Para solucionar a questão de falta de garantias dos pequenos provedores para acesso a financiamento do BNDES, está sob análise do banco de fomento uma proposta de inclusão do cartão BNDES vinculado ao PNBL no Fundo Garantidor de Investimentos.

O ministro citou também a possibilidade de a Telebrás ser parceira dos provedores em alguns investimentos. Bernardo disse ainda que a Telebrás será chamada à mesa de negociações para avaliar a possibilidade de redução do custo de R$ 230 do megabit no atacado. Segundo ele, a tendência, com a conclusão das negociações, é que o preço da banda larga fique abaixo de R$ 35 ou até mesmo abaixo de R$ 30. (*AE*)

Ampliação da banda larga exige investimentos

Estudo do Ipea mostra que falta de recursos coloca em risco a democratização do acesso à internet rápida

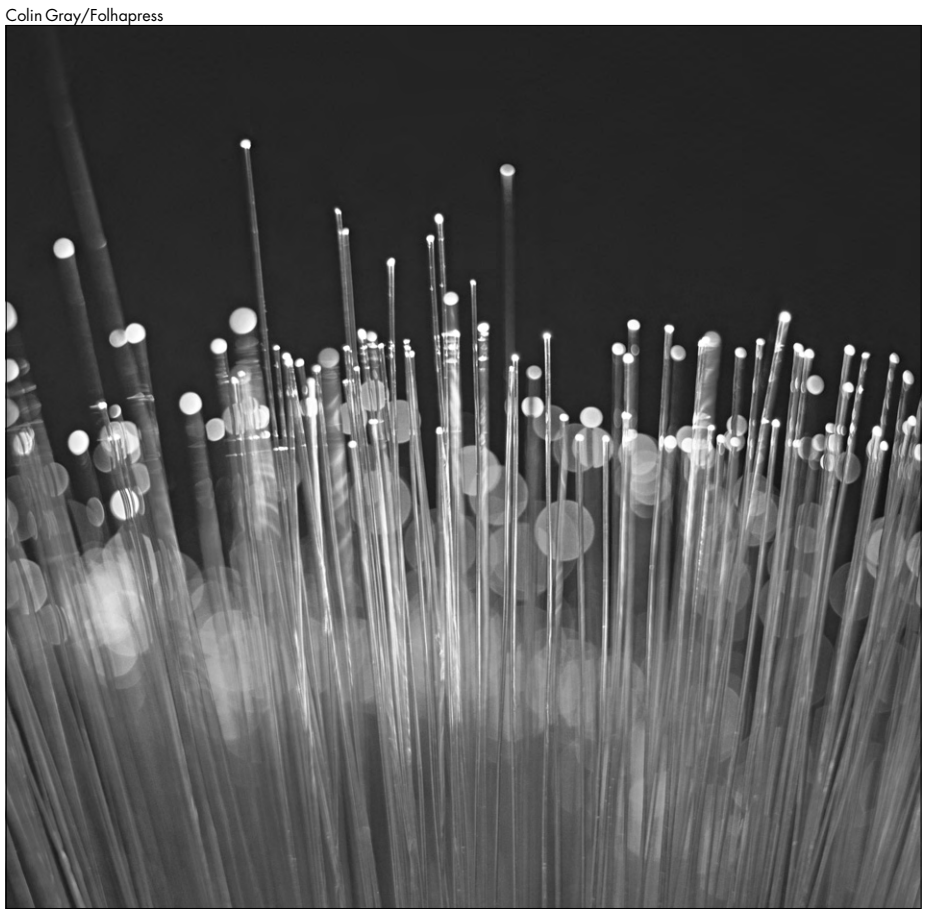
Renato Carbonari Ibelli

Estudos compilados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) na publicação Panorama Brasileiro da Comunicação e das Telecomunicações mostra que a democratização do acesso aos serviços digitais e de conteúdo dependerá de investimentos para ampliação da banda larga no País. A publicação mostra ainda que, sem os investimentos que possibilitem o envio de dados em alta velocidade, as discussões sobre convergência e neutralidade de rede perdem o efeito.

Dados da União Internacional das Telecomunicações (UIT) indicam que o acesso à banda larga ainda é precário no Brasil. O País registrou 7,5 acessos por 100 habitantes em 2009, bem distante da realidade sul coreana, com 33,8 acessos por 100 habitantes, ou a dos Estados Unidos (27,1 por 100 habitantes). Mesmo na América Latina o Brasil se coloca apenas na quarta posição, atrás de Uruguai, Chile, México e Argentina.

Pouco mais da metade dos municípios brasileiros possui rede de banda larga implementada. Uma das causas dessa defasagem tem explicação mercadológica, segundo João Maria de Oliveira, Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea. "Fazer investimento em banda larga em regiões menos adensadas, como no Nordeste e Norte do País, não é conveniente para a iniciativa privada. Por isso, é fundamental a participação do governo na difusão da banda larga", disse Oliveira, ontem, durante lançamento da publicação.

Colin Gray/Folhapress



Pouco mais da metade das cidades brasileiras tem banda larga. O País registrou 7,5 acessos por 100 habitantes em 2009, menos que a Coreia do Sul, com 33,8 acessos.

Vale salientar que o governo Federal pretende destinar cerca de R$ 600 milhões para o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL), que tem o objetivo de conectar 1.173 cidades. Mas, além de investimentos diretos do governo, o técnico do Ipea pede que o poder público interfira mais e que sinalize aos agentes de mercado que não restrinjam às classes de maior renda as oportunidades trazidas pela convergência de redes – utilização de uma única infraestrutura para prover distintos serviços, como TV, celular, acesso à internet entre outros.

A publicação compara o caso brasileiro com as soluções encontradas em países do Sudeste Asiático, onde os mercados de telecomunicações são competitivos e o processo de convergência já está em franco desenvolvimento. Nesses países, o serviço de banda larga tem baixo custo para o consumidor final – variando entre US$ 2 e US$ 5 por mês –, mas as empresas que o exploram conseguem lucrar, segundo o Ipea, porque há ausência de risco de crédito e alta taxa de utilização da rede.

Por aqui, a Agência Nacional de Telecomunicação (Anatel) contabiliza mais de 1,6 mil provedores de internet. Porém, apenas cinco operadoras controlam mais de 90% do mercado total de acessos fixos de banda larga. "O estímulo à competição é uma recomendação do Ipea para democratizar o acesso a serviços e conteúdos digitais", disse oliveira.

Um desafio ainda maior para democratizar tal acesso, segundo Marcio Wohlers, diretor de estudos e políticas Setoriais de Inovação do Ipea, é o de adequar a legislação para que ela garanta a chamada neutralidade de rede. Segundo ele, a neutralidade garantiria que o usuário dos meios digitais tenha liberdade de acesso a qualquer conteúdo.

"Mas esse é um problema que nem os países desenvolvidos conseguiram resolver ainda." A recente parceria entre Google e Verizon Wireless vai na direção oposta da neutralidade, ao dar vantagens no acesso a conteúdo do Google para os clientes da Verizon.

FDE FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO — **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO** — **GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

FDE AVISA:
COMUNICADO

A pedido da área técnica comunicamos a Suspensão da sessão de processamento do Pregão (Presencial) de Registro de Preços nº 36/00965/10/05 - Aquisição de TV LCD 32' - TV-05.

ASSOCIAÇÃO SAÚDE DA FAMÍLIA – ASF
Seleção de Fornecedores com inspiração no Pregão Presencial nº 001/2011

A ASSOCIAÇÃO SAÚDE DA FAMÍLIA – ASF comunica às empresas interessadas que acha-se aberta a seleção de fornecedores com inspiração no Pregão Presencial para a aquisição de EPI's (Jaleco ¾ Unissex, Camiseta, Mochila, Boné, Avental médico 7/8). Informações e Edital: Associação Saúde da Família, Praça Mal Cordeiro de Farias, 65 (11) 3154-7050 site: www.saudedafamilia.org endereço eletrônico ggomes@saudedafamilia.org. Entrega de documentos e abertura de envelopes: 20/01/2011 às 10h00. Local da sessão: Associação Saúde da Família, Praça Marechal Cordeiro de Faria, 65 – Higienópolis – São Paulo.

Tournai Administração e Participações Ltda. – EPP
CNPJ sob o nº 07.451.687/0001-20
Redução de Capital

Os únicos sócios da sociedade **Tournai Administração e Participações Ltda. - EPP**, nos termos do contrato social em vigor, devidamente arquivado na JUNTA COMERCIAL DE SÃO PAULO - JUCESP, na forma de SOCIEDADE EMPRESÁRIA LIMITADA, com seu registro de constituição sob o nº 35.219.985.668, em sessão de 09.06.2005, e inscrita no CNPJ sob o nº 07.451.687/0001-20, WILSON ALVES DE ARAUJO e ELOÁ DE ARAUJO PEREIRA GOMES, decidiram, conforme dispõem os artigos 1.082, II, 1.084, parágrafos 1º, 2º e 3º, combinado com o 1.152 e seu parágrafo 1º, ambos da lei 10.406/2002, deliberar sobre a aprovação da alteração de contrato social, que reduz o capital social da sociedade, em função da excessiva liquidez de seu patrimônio para a atividade prevista em seus atos constitutivos. São Paulo, 30 de agosto de 2010.

Prefeitura do Município de Santa Gertrudes
Concorrência 01/2011

A **Prefeitura do Município de Santa Gertrudes**, com Paço Municipal à Rua 01A, 332, Centro, Santa Gertrudes/SP, torna público, para conhecimento de interessados, que se acha aberta a Concorrência 01/2011, que objetiva a contratação de empresa especializada para o fornecimento de sistema de ensino composto por material didático para alunos e professores da rede municipal. O edital completo poderá ser retirado das 8:00 às 11:30 e das 13:00 às 15:00 horas, de segunda a sexta-feira, mediante o recolhimento da taxa de R$ 50,00 (cinquenta reais), que deverá ser feito na rede bancária ou nos correspondentes bancários. Será exigida caução de participação. Os envelopes com a documentação e a proposta deverão ser protocolados no Paço Municipal até às 9:30 horas do dia 01/03/2011 sendo que a abertura dos mesmos será neste mesmo dia às 10:00 horas. Santa Gertrudes/SP, 10/01/2011. Luiz Carlos Paraluppi – Departamento de Compras e Licitações.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO
AVISO DE CREDENCIAMENTO

Objeto: O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo comunica a abertura de **Credenciamento** de clínicas especializadas no tratamento clínico e medicamentoso de pessoas com dependência de substância psicoativas, no âmbito deste TRE/SP, de acordo com as especificações constantes do Edital de Credenciamento nº 01/2011. O referido instrumento, contendo a relação dos documentos necessários, encontra-se à disposição dos interessados no site: www.tre-sp.jus.br/licitacoes/credenciamento.htm ou, pessoalmente na Assistência de Pesquisa e Cadastro, localizada na Rua Francisca Miquelina, 123 - Prédio Brigadeiro - 11º andar - sala 1101 - Bela Vista - São Paulo, com os Srs. Carlos ou Edivaldo, de segunda a sexta-feira, das 12 às 19 horas. Neste mesmo ato, ficam revogados os termos do Edital de Credenciamento nº 01/2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - ARARAQUARA/SP
AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO

Fica novamente prorrogado o CHAMAMENTO PÚBLICO PARA CREDENCIAMENTO nº 001/2010 **Modalidade:** INEXIGIBILIDADE nº 006/2010 na SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE da Prefeitura do Município de Araraquara, Av. Espanha, nº 188 – 6º andar – Centro – Araraquara – CEP: 14.80l.130, na cidade de Araraquara – SP - **Objeto:** credenciamento de pessoas jurídicas interessadas em firmar contrato com o Município, através de sua Secretaria Municipal de Saúde, para realização dos serviços de procedimentos de fisioterapia , radiografias para todos os procedimentos do subgrupo 0204, exames laboratoriais dos subgrupos 0202, 0212, 0306 , exames litotripsia extracorpórea , biópsia de mama guiada por ultrassom, biópsia de próstata guiada por US VIA transretal e biópsia de tireóide guiada por ultrassom, colonoscopia, exames de teste ergométrico, exames de esofagogastroduodenoscopia, exames de retossigmoidoscopia, exames de eletroneuromiografia, exames de laringoscopia e videolaringoscopia, exames de ecocardiograma transesofágico e ecocardiograma transtorácico, procedimentos de ultrassonografias. Ficam excluídos no objeto pacotes de equoterapia. As empresas interessadas que forem isentas de documentos solicitados na habilitação, deverão apresentar declaração e comprovante para análise da CPL. Os interessados poderão se credenciar para qualquer um dos procedimentos e exames citados no objeto. Para tanto, os interessados deverão entregar a documentação exigida pelo presente Edital, no período de 10 de Janeiro de 2011 a 31 de Janeiro de 2011, no horário de 08:00 às 12:00 e 14:00 às 17:30 horas. A informação dos dados para retirada do edital deve ser feita no site **www.araraquara.sp.gov.br** ou e-mail: **licitacaosaude@araraquara.sp.gov.br** ou Fax (16) 33011706. Araraquara, 10 de janeiro de 2011. **MARIA REGINA G. B. FERREIRA** - Secretária de Saúde.

FALÊNCIA, RECUPERAÇÃO EXTRAJUDICIAL E RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Conforme informação da Distribuição Cível do Tribunal de Justiça de São Paulo, foram ajuizados no dia **11 de janeiro de 2011**, na Comarca da Capital, os seguintes pedidos de falência, recuperação extrajudicial e recuperação judicial:

Reqte: Radiotel Eletrônica Ltda. - Reqdo: Art-Ilumi Indústria e Comércio de Equipamentos Eletrônicos Ltda. - Av. Itaquera, 7.349, casa 02 Cidade Líder - 2ª Vara de Falências

Reqte: Comercial Cordeiro de Derivados de Petróleo Ltda. - Reqdo: Dotocel Transporte e Turismo Ltda. - Rua Simão Bueno da Silva, 02 A Vila Paranaguá - 1º Vara de Falências

---

Elekeiroz S.A.

CNPJ. 13.788.120/0001-47 Companhia Aberta NIRE 35300323971

ATA SUMÁRIA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 23 DE DEZEMBRO DE 2010 ÀS 10HS
CERTIDÃO - JUNTA COMERCIAL

"Secretaria da Fazenda - Junta Comercial do Estado de São Paulo: certifico o registro sob nº 16.053/11-4, em 05.01.2011. (a) Kátia Regina Bueno de Godoy - Secretária Geral."

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI-MIRIM

EXTRATO DO EDITAL DO PRESENCIAL Nº 001/2011
Objeto: Aquisição de escadas e ventiladores. Data de credenciamento e abertura dos envelopes proposta dia 26/01/2011, às 09:00 horas. **Informações:** Departamento de Recursos Materiais, à Rua Dr. José Alves, 129, Centro, ou pelos telefones: (19) 3814-1052/1059/1060. **Disponibilidade do edital:** Diretamente na Divisão de Licitações, mediante o recolhimento de R$ 10,00 (dez reais), conforme guia emitida pelo Setor Competente da PMMM e/ou através do site **www.mogimirim.sp.gov.br,** sem ônus, até o dia 25/01/2011. Pregoeira.

EXTRATO DO EDITAL DO PRESENCIAL Nº 002/2011
Objeto: Prestação de serviços de transmissão de informativo semanal e de veiculação de inserções de utilidade pública na mídia televisiva. Data de credenciamento e abertura dos envelopes proposta dia 26/01/2011, às 14:00 horas. **Informações:** Departamento de Recursos Materiais, à Rua Dr. José Alves, 129, Centro, ou pelos telefones: (19) 3814-1052/1059/1060. **Disponibilidade do edital:** Diretamente na Divisão de Licitações, mediante o recolhimento de R$ 10,00 (dez reais), conforme guia emitida pelo Setor Competente da PMMM e/ou através do site **www.mogimirim.sp.gov.br,** sem ônus, até o dia 25/01/2011. Pregoeiro.

Casa de Saúde Santa Rita S/A
CNPJ/MF nº 60.882.289/0001-41
Assembléia Geral Extraordinária – Edital de Convocação

Ficam convocados os Srs. Acionistas a se reunirem em AGE a ser realizada em primeira convocação no dia 20 de janeiro de 2011, às 17 horas, na sua sede social à Rua Cubatão, 1.190, na cidade de São Paulo-SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **1.** Homologação do aumento do Capital Social de R$ 4.970.800,00 para R$ 5.970.800,00, ou seja, um aumento de R$ 1.000.000,00, através de moeda corrente nacional ou mediante a utilização de créditos em conta corrente, mediante a emissão de 2.500.000 ações ordinárias nominativas sem valor nominal, ao preço de emissão de R$ 0,40 cada uma, valor este estipulado nos estritos termos do disposto no artigo 170, § 1º da Lei 6.476/76. O referido aumento foi deliberado na AGE de 17/12/2010, quando se iniciou o prazo de subscrição e integralização do mesmo, observando-se o direito de preferência dos Senhores Acionistas, conforme disposto no artigo 171,§ 4 da Lei nº 6.404/76. **2.** Em conseqüência do item anterior, deliberar a respeito da nova redação do "*caput*" do artigo 5º do Estatuto Social em vigor. São Paulo, 10 de janeiro de 2011. Dr. Carlos Eduardo Lichtenberger – Diretor Presidente.
(11, 12 e 13/01/2011)

FDE FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO — **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO** — **GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

FDE AVISA:
TOMADAS DE PREÇOS

A FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FDE comunica às empresas interessadas que acha-se aberta licitação para execução de obras:
TOMADA DE PREÇOS Nº - OBJETO - PRÉDIO - LOCALIZAÇÃO - PRAZO - ÁREA (se houver) - PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÍNIMO P/ PARTICIPAR - GARANTIA DE PARTICIPAÇÃO - ABERTURA DA LICITAÇÃO (HORA E DIA)
05/17213/10/02 - Reforma de Prédio Escolar - EE Ana Maria Poppovic - Rua Serra da Mantiqueira, 560 - 09930-590 - Prq. Reid - Diadema/SP - 180 - R$ 66.533,00 - R$ 6.653,00 - 09:30 - 03/02/2011.
05/17220/10/02 - Reforma de Prédio Escolar - EE José de Oliveira Orlandi - Av. Adriano Bertozzi, 1.195 - 08265-000 - Jd. Helian - São Paulo/SP - 150 - R$ 52.665,00 - R$ 5.266,00 - 10:00 - 03/02/2011.
05/17242/10/02 - Reforma de Prédio Escolar - EE Prof. Orlando Horácio Vita - Rua Diogo Cabrera, 424 - 02467-060 - Imirim - São Paulo/SP - 180 - R$ 93.314,00 - R$ 9.331,00 - 10:30 - 03/02/2011.
05/17244/10/02 - Construção de Ambientes Complementares e Reforma de Prédio Escolar - EE Dr. Percio Gomes Gonzales - Av. Augusto Roque, 1.254 - 17830-000 - Centro - Flórida Paulista/SP - 150 - 116,54 - R$ 96.181,00 - R$ 9.618,00 - 11:00 - 03/02/2011.
05/17246/10/02 - Reforma (Restauro) de Prédio Escolar - EE Prof. Reynaldo Porchat - Rua dos Aliados, 540 - 05082-000 - Alto da Lapa - São Paulo/SP - 180 - R$ 53.323,00 - R$ 5.332,00 - 11:30 - 03/02/2011.
05/17565/10/02 - Reforma de Prédio Escolar - EE Ayrton Senna da Silva - Rua Salim Mahfoud, s/nº - 09820-780 - Terra Nova II - São Bernardo do Campo/SP - 120 - R$ 17.367,00 - R$ 1.736,00 - 14:00 - 03/02/2011.
As empresas interessadas poderão obter informações e verificar o Edital e o respectivo Caderno de Encargos e Composição do BDI, na SEDE DA FDE, na Supervisão de Licitações, na Av. São Luís, 99 - República - CEP: 01046-001 - São Paulo/SP ou através da Internet pelo endereço eletrônico **www.fde.sp.gov.br**.
Os interessados poderão adquirir o Edital completo através de CD-ROM a partir de **12/01/2011**, na SEDE DA FDE, de segunda a sexta-feira, no horário das 08:30 às 17:00 horas, mediante pagamento não reembolsável de **R$ 40,00 (quarenta reais).**
Todas as propostas deverão estar acompanhadas de garantia de participação, a ser apresentada à Supervisão de Licitações da FDE até às **17:00** horas do dia **31/01/2010**, conforme valor indicado acima.
Os invólucros contendo a PROPOSTA COMERCIAL e os DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO deverão ser entregues na SEDE DA FDE, **até 30 minutos antes da abertura da licitação.**
Esta Licitação será processada em conformidade com a LEI FEDERAL nº 8.666/93 e suas alterações, e com o disposto nas CONDIÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATAÇÕES DA FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FDE.
As propostas deverão obedecer, rigorosamente, o estabelecido no edital.
FÁBIO BONINI SIMÕES DE LIMA
Presidente

Quer falar com 29.000 empresários de uma só vez?

Publicidade - 11 3244-3175
Fax: 11 3244-3894

Puerto Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros

CNPJ 05.409.330/0001-59 NIRE 35300313356

ATA SUMÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM 30 DE NOVEMBRO DE 2010

DATA, HORA E LOCAL: Em 30.11.2010, às 10:00 horas, na Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.400, 8º andar, Itaim Bibi, São Paulo (SP). **MESA**: Mario Luiz Amabile - Presidente. Gilberto Frussa - Secretário. **QUORUM:** Acionista representando a totalidade do capital social. **PRESENÇA**: Representante da empresa avaliadora Moore Stephens Auditores Independentes. **EDITAL DE CONVOCAÇÃO**: Dispensada a publicação de edital, face o disposto no § 4º do Artigo 124 da Lei 6.404/76. **DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE**: Conforme proposto pela Diretoria em reunião realizada nesta data, fica: 1. Aprovado o Protocolo e Justificação de Incorporação ("Protocolo e Justificação") celebrado em 30.11.2010 entre os órgãos de administração da Sociedade e do **ITAÚ BBA TRADING S.A.**, com sede em São Paulo (SP), na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.400, 8º andar, CNPJ 52.815.131/0001-20 e NIRE 35300095553 ("**IBBAT**"), o qual passa a fazer parte desta Ata como **Anexo I**. O Protocolo e Justificação estabelece todos os termos e condições da incorporação da Sociedade ("Incorporação"). 2. Ratificada a nomeação da empresa especializada Moore Stephens Auditores Independentes, com sede em São Paulo (SP), na Rua Laplace, 96, 10º andar, CNPJ 60.525.706/0001-07 e registrada no Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo sob nº 2SP015.045/0-0 ("Moore Stephens"), para avaliar o valor do patrimônio total da Sociedade, a ser incorporado pelo IBBAT. 3. Aprovado o Laudo de Avaliação preparado pela Moore Stephens com base no balanço contábil levantado em 31.10.2010, para fins de avaliação do valor contábil do patrimônio total da Sociedade, a ser incorporado pelo IBBAT. 4. Aprovada a incorporação da Sociedade, nos termos do Protocolo e Justificação, com a versão da totalidade de seu patrimônio para o IBBAT, que sucederá a Sociedade em todos os seus direitos e obrigações. 5. Em decorrência da Incorporação ora aprovada, a Sociedade será definitivamente extinta para todos e quaisquer fins e direitos, nos termos do Artigo 219, II, da Lei 6.404/76, sendo sucedida em todos os direitos e obrigações pelo IBBAT. 6. Autorizar a Diretoria da Sociedade, representada na forma de seu Estatuto Social, a praticar todos os atos necessários e firmar todos os documentos necessários à efetivação da Incorporação da Sociedade pelo IBBAT, conforme previsto na legislação em vigor. **CONSELHO FISCAL**: Não houve manifestação do Conselho Fiscal, por não se encontrar em funcionamento. **ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a tratar e ninguém desejando manifestar-se, encerraram-se os trabalhos, lavrando-se esta ata que, lida e aprovada, foi assinada por todos. São Paulo (SP), 30 de novembro de 2010. (aa) Mario Luiz Amabile - Presidente; Gilberto Frussa - Secretário. A presente é cópia fiel da original lavrada em livro próprio. Secretaria da Fazenda - Junta Comercial do Estado de São Paulo - Certifico o registro sob nº 15.812/11-0, em 05.01.2011 (a) Kátia Regina Bueno de Godoy - Secretária Geral.

Itaú BBA Trading S.A.

CNPJ 52.815.131/0001-20 NIRE 35300095553

ATA SUMÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 30 DE NOVEMBRO DE 2010

DATA, HORA E LOCAL: Em 30.11.2010, às 11:00 horas, na Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.400, 8º andar, Itaim Bibi, São Paulo (SP). **MESA:** Candido Botelho Bracher - Presidente. Gilberto Frussa - Secretário. **QUORUM:** Acionista representando a totalidade do capital social. **PRESENÇA**: Representante da empresa avaliadora Moore Stephens Auditores Independentes. **EDITAL DE CONVOCAÇÃO**: Dispensada a publicação de edital, face o disposto no § 4º do Artigo 124 da Lei 6.404/76. **DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE**: Conforme proposto pela Diretoria em reunião realizada em nesta data, fica: 1. Aprovado o Protocolo e Justificação de Incorporação ("Protocolo e Justificação") celebrado em 30.11.2010 entre os órgãos de administração da Sociedade e da **PUERTO COMPANHIA SECURITIZADORA DE CRÉDITOS FINANCEIROS** ("**PUERTO**"), com sede em São Paulo, (SP), na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.400, 8º andar (parte), CNPJ 05.409.330/0001-59 e NIRE 35300313356, o qual passa a fazer parte desta Ata como Anexo I. O Protocolo e Justificação estabelece todos os termos e condições da incorporação da Sociedade ("Incorporação"). 2. Ratificada a nomeação da empresa especializada Moore Stephens Auditores Independentes, com sede em São Paulo (SP), na Rua Laplace, 96, 10º andar, CNPJ 60.525.706/0001-07 e registrada no Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo sob nº 2SP015.045/0-0 ("Moore Stephens"), para avaliar o valor do patrimônio total da **PUERTO** a ser incorporado pela Sociedade. 3. Aprovado o Laudo de Avaliação preparado pela Moore Stephens com base no balanço contábil levantado em 31.10.2010, para fins de avaliação do valor contábil do patrimônio total da **PUERTO** a ser incorporado pela Sociedade. 4. Aprovada a incorporação da **PUERTO** pela Sociedade, nos termos do Protocolo e Justificação, com a versão da totalidade de seu patrimônio para a Sociedade, que sucederá a **PUERTO** em todos os seus direitos e obrigações. 5. Em razão da versão da totalidade do patrimônio líquido da **PUERTO** à Sociedade, seu capital social será aumentado em R$ 8.050.000,00, passando de R$ 38.391.924,91 para R$ 46.441.924,91, com a emissão de 860.477.988 novas ações ordinárias nominativas atribuídas ao único acionista da **PUERTO**, no caso, o **Banco Itaú BBA S.A.**, nos termos do Protocolo e Justificação. 5.1. Em virtude das deliberações acima, aprova-se que o *caput* do Artigo 3º do Estatuto Social passe a vigorar com a seguinte redação: *"**Art. 3º** - CAPITAL E AÇÕES - O capital social integralizado é de R$ 46.441.924,91 (quarenta e seis milhões, quatrocentos e quarenta e um mil, novecentos e vinte e quatro reais e noventa e um centavos), dividido em 3.938.518.832 (três bilhões, novecentos e trinta e oito milhões, quinhentas e dezoito mil, oitocentas e trinta e duas) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal."* 6. Aprovada a consolidação do Estatuto Social, já com as alterações ora deliberadas, na forma do Anexo II a esta Ata. 7. Fica desde já autorizada a Diretoria da Sociedade, representada na forma de seu Estatuto Social, a praticar todos os atos necessários e firmar todos os documentos necessários à efetivação da incorporação da **PUERTO** pela Sociedade, conforme previsto na legislação em vigor. **CONSELHO FISCAL:** Não houve manifestação do Conselho Fiscal, por não se encontrar em funcionamento. **ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a tratar e ninguém desejando manifestar-se, encerraram-se os trabalhos, lavrando-se esta ata que, lida e aprovada, foi assinada por todos. São Paulo (SP), 30 de novembro de 2010. (aa) Candido Botelho Bracher - Presidente; Gilberto Frussa - Secretário. A presente é cópia fiel da original lavrada em livro próprio. Secretaria da Fazenda - Junta Comercial do Estado de São Paulo - Certifico o registro sob nº 15.811/11-6 em 05.01.2011 (a) Kátia Regina Bueno de Godoy - Secretária Geral.

economia

Servimos frozen com café, lembra um capucino.
Clarice Caliman, sócia-proprietária da marca Yogofresh

Paulo Pampolin/Hype



O objetivo da Tutti Frutti é fechar o ano com 35 pontos no Brasil. Primeira loja foi inaugurada em 2007, no Shopping Morumbi.

Sabor azedinho adoça vendas de gelados

Consumo do sorvete tipo frozen yogurt deve crescer até 50% neste verão com cerca de 20 marcas do produto

Rejane Tamoto

A tendência de aumento do consumo de alimentos saudáveis chegou ao mercado brasileiro de gelados. E o representante desse segmento é o frozen yogurt, um sorvete em massa à base de iogurte que é incrementado com toppings – coberturas de frutas, caldas, cereais e chocolates. A receita do frozen yogurt, importada da Europa e dos Estados Unidos, conquista cada vez mais os brasileiros seja porque tem baixas calorias, seja pelo aumento do acesso dos brasileiros a produtos sofisticados.

A tendência provoca uma onda de abertura de lojas pelo País. Ao todo, cerca de 20 marcas se estabeleceram e abriram franquias. A estimativa do setor é de um crescimento de 20% a 50% nas vendas de frozen yogurt neste verão.

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes (Abis), o sorvete soft, linha leve da qual faz parte o frozen yogurt, representou 9% dos 995 milhões de litros de gelados consumidos em 2009 e tem tudo para crescer.

Yogoberry – A marca pioneira no ramo, a Yogoberry, que inaugurou a primeira loja em 2007, no Rio de Janeiro, acompanha a expansão da concorrência de perto. "Por causa dela, estimamos aumento menor, de 20% nas vendas. Estamos crescendo e eles também", diz a sócia-fundadora da Yogoberry, Un Ae Hong.

A marca pretende entrar em 2011 com 100 lojas espalhadas em 13 estados. Só em São Paulo serão inauguradas cinco lojas, entre dezembro e janeiro, dentro de shopping centers e uma unidade de rua no Bom Retiro, na região central. A sócia-fundadora da Yogoberry diz que não teme a concorrência. "A versão natural do nosso frozen yogurt, uma receita italiana, não é tão doce, não tem conservantes e nem gordura. Dá para perceber pelo sabor diferenciado", afirma a empresária.

A Yogoberry tem 45 sabores de frozen yogurt, que são lançados aos poucos. Para abrir uma franquia, é preciso um investimento de R$ 350 mil, sem contabilizar o custo com o ponto de venda. "O retorno é obtido em um ano e meio", diz Un Ae.

Tutti Frutti – A marca pioneira em loja self service, conhecida como segunda geração de lojas de frozen yogurt, a Tutti Frutti, também está em plena expansão, com a inauguração de três lojas em São Paulo, nos shopping centers Osasco, Pátio Higienópolis e Paulista neste mês. O plano é abrir unidades em Curitiba (PR), Londrina (PR), Maringá (PR), Rio de Janeiro e na região do ABC paulista. O objetivo da empresa é fechar o ano com 35 lojas no País.

Canadense, a rede Tutti Frutti está presente em 14 países e iniciou suas operações no Brasil em 2007, com uma unidade no Shopping Morumbi. Na loja, o cliente pode se servir de até 12 sabores de frozen yogurt e incrementá-los com os toppings.

Segundo a empresa, a estimativa de aumento das vendas, neste ano, é de 50% e foi projetada a partir do atendimento de uma unidade de shopping, que chega a receber mais de 1 mil consumidores em um sábado.

Yogofresh – Outra marca que tem boas projeções de expansão é a Yogofresh, que espera vender 40% mais frozen yogurt neste verão. Segundo a sócia-proprietária da marca, Clarice Caliman, a meta é chegar a 40 lojas em nove estados brasileiros.

O diferencial da empresa é a massa de frozen yogurt de sabor chocolate. "Não é azedinho como o natural e, por isso, faz sucesso entre crianças e mulheres que querem comer sem culpa. O produto tem menos calorias que uma barrinha de cereal", afirma. De olho no público que gosta mais da versão adocicada, a marca serve o sorvete em cestinhas comestíveis.

A empresária diz que a fórmula veio de Nova York e foi adaptada ao gosto brasileiro. Outra inovação da Yogofresh é a mistura da linha gelada com a quente. "Servimos frozen com café, lembra um capucino", afirma Clarice.



O frozen yogurt representou 9% dos gelados consumidos em 2009

Calor e mudança de hábitos elevam consumo de água mineral

Geriane Oliveira

Apesar das fortes chuvas que tem caído nos últimos dias, o verão mantém a temperatura alta e beneficia o mercado de água mineral. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Águas Minerais (Abinam), Carlos Alberto Lancia, em dezembro, as vendas da bebida engarrafada na região Sudeste registraram um crescimento de 40% em relação a igual período de 2010. São Paulo representa o maior mercado do País, com quase 30% do setor.

De acordo com a Abinam, o mercado de água mineral faturou, no ano passado, R$ 1 bilhão e obteve alta de 13% em relação ao resultado do ano anterior. Para Lancia, o aumento do poder de compra da nova classe média brasileira e a mudança de hábito devem gerar 45% de avanço neste verão e 15% em 2011 ante o balanço do ano anterior. "O principal fator é mais consciência do consumidor quanto à segurança alimentar. A população já não confia mais nos bebedouros."



Hábito– O motorista de ônibus Vanderlei Conceição da Costa, que trabalha na região central da cidade de São Paulo, compra uma garrafa de água mineral de 1 litro todo dia, e gasta R$ 1, mas com o forte calor desta época do ano, a sede aumenta e seu custo também. "Dá sede direto e nem dá tempo de procurar onde beber e o jeito é comprar várias garrafinhas ou até garrafões de 2 litros. Comprar água mineral já virou hábito".

O ponto final da empresa de ônibus fica em frente à Distribuidora de Água Mineral Shangri-la, na Liberdade, e segundo João Batistela, sócio-diretor da empresa, as vendas praticamente dobraram em dezembro. O carro-chefe é o galão de 20 litros, a R$ 5,50, para os estabelecimentos comerciais. "A média é de 2 mil pedidos de galões de 20 litros por mês, porém do fim do ano para cá, já vendemos uns 3,5 mil."

Jucilene Rocha sempre tem protetor solar em casa

Zé Carlos Barretta/Hype



Comprar água mineral já virou hábito
VANDERLEI DA COSTA, MOTORISTA DE ÔNIBUS

De acordo com a Abinam, há 420 empresas engarrafadoras de água mineral e cerca de 30 mil distribuidoras no Brasil. Em 2009, o setor produziu 8,7 bilhões de litros de água.

Em dezembro, as vendas do purificador de água Gioviale, da Lorenzetti, triplicaram na loja C&C Nova Tietê, localizada na zona Oeste. Segundo a gerente de cozinhas e lavanderias, Ludimila dos Santos, as vendas do produto, com preço final ao consumidor de R$ 189, 90, aumentaram bastante. "Já vendemos 53 peças Gioviale sendo que normalmente não passa de 15 unidades por mês", diz.

Protetores – No mesmo ritmo está a procura por protetor solar. Neuza Fausto, subgerente da Perfumaria 2000, no centro da cidade, informa que a venda do produto "está ótima". "Antes o cliente da classe C comprava o protetor para ir à praia e toda a família usava. Agora, usam com mais frequência e levam itens da linha infantil". Jucilene Rocha foi à loja para comprar um filtro solar da marca Nivea para ir à praia. "Mas sempre temos em casa", diz Jucilene.

A Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), informa que o País ocupa a segunda posição no segmento de protetor solar, com 10,2% do mercado mundial e só perde em vendas para os Estados Unidos.

Obrigatoriedade – O uso do protetor solar é de tamanha relevância que a Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJ), da Câmara dos Deputados, aprovou, em dezembro, o Projeto de Lei 3730/04, do deputado Lobbe Neto (PSDB-SP), que obriga o Sistema Único de Saúde (SUS) a distribuir, gratuitamente à população, protetor solar com fator 12. A proposta sustenta que muitos trabalhadores, como carteiros e agricultores, adquirem câncer de pele.